

Aberto até às 4 horas

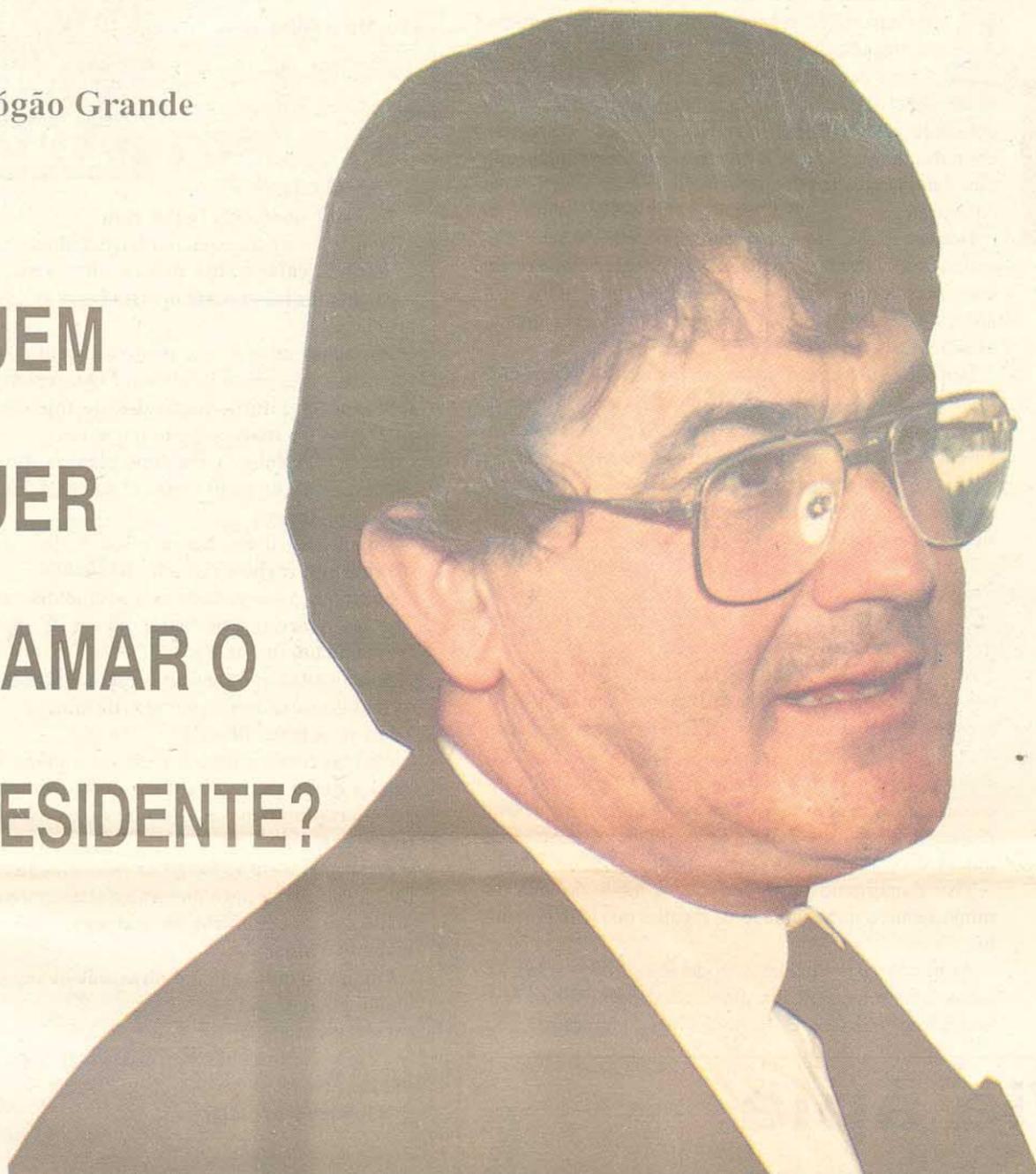
MÚSICA
AO VIVO

Sapateira
Castanheira de Pera



Pedrógão Grande

QUEM
QUER
TRAMAR O
PRESIDENTE?



CASTANHEIRA DE PERA



Imagine a receita: um restaurante com gastronomia regional, acompanhado por uma discoteca ampla e bem equipada, ambos temperados com muito esmero, solicitude e alegria, e enfeitados com pinhal à volta - serve-se frio ou quente, ao jeito do freguês, 7 dias por semana, com folia, quase sempre, com o sentimento do fado, às vezes. Eis a renascida "Casa dos Cantoneiros", com o dedo de César.

Página 12

Ervideira

Página 3 Mais uma Festa das Vindimas

Derreada Cimeira

Página 11 Freguesia precisa-se

Aguda

Página 9 Inaugurado Centro de Apoio Domiciliário a idosos

Pedrógão

Página 8 Alemães vão investir meio milhão de contos em fábrica de confecções

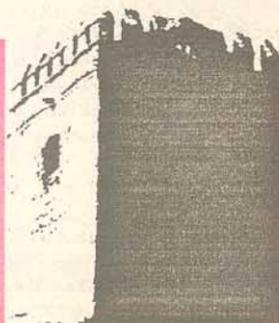
Em Pedrógão Grande todos falam da obra clandestina do Presidente da Câmara. O munícipe Fernando Bernardo escreveu à Assembleia Municipal uma carta explosiva acusando em suma o actual Presidente da Câmara, Eng. Mário Fernandes, entre outras coisas, de aproveitar o cargo para benefício pessoal. Mário Fernandes diz que não e que as obras são legais, tendo-nos mostrado as licenças. A oposição acusa-o de ter tirado as licenças já depois de suscitada a questão em reunião de Câmara. Entretanto foi levantado um processo de contra-ordenação contra Mário Fernandes. Como se chamará esta novela: *A VIAGEM* ou *FERA FERIDA*?

Página 10



Directores do Instituto da Juventude visitaram o Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos, que recentemente comemorou o seu 13.º aniversário

Página 13



O cartão de visita
da nossa gastronomia

Capacidade para 800 pessoas

Baptizados, casamentos, etc

P RESTAURANTE
ANORAMA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DELEGAÇÃO DO JORNAL "A COMARCA" EM CASTANHEIRA DE PERA

O nosso Jornal vai inaugurar no mês de Novembro a Delegação de Castanheira de Pera, que irá funcionar na Casa Municipal do Desporto e da Cultura.

FICHA TÉCNICA

**MENSÁRIO REGIONALISTA
PARA OS CONCELHOS DE
CASTANHEIRA DE PERA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS E
PEDRÓGÃO GRANDE**

Contribuinte n.º 810 828 995
Depósito Legal n.º 45.272/91
N.º de Registo 104.028 na DGCS

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires Teixeira

PROPRIETÁRIO

Mria Elvira da Silva Castela Pires Teixeira

DIRECTOR

Henrique Manuel Castela e Pires Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Gomes Fernandes Alves

CHEFE DA REDACÇÃO

Paulo Manuel Castela Pires Teixeira

REDACTORES

Início de Passos, Teresinha Ascensão (redactores principais), Elvira Pires Teixeira, Isabel Alves, Margarida Pires Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires Teixeira (Jovem), Vítor Camozas (Música & Vídeo), e Rui Silva e Henrique Fernandes (Desporto)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Fausto Carvalho

Pedrógão Grande: Américo David Pereira, Padre

Arlindo Pontes David, Eduardo Paquete, Natércia

Neves, Maria Emília

Figueiró dos Vinhos: Jorge Gouveia, Alcides Martins

(Poesia)

Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa

Trindade, Isabel Marques e Nuno Rivera

Porto: Luis Mesquita (Poesia)

Cernache do Bonjardim: Carlos Ribeiro, Devinda Santos,

Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luis Biscaia

CORRESPONDENTES

Aguda: António Piedade Pais

Arega: Américo Lopes da Silva

Camelo: Manuel Cactano Henriques

Derreda Cimeira: Eduardo Martins David

Escalos do Melo: Acácio Alves

Sapatreira: Rui Páscoa Oliveira

Vila Facaia: Nelson Domingos Elias

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera

Vila: Café Central

Moredos: Café-Restaurante Europa

Coentral Grande: Isabel Simões Graça

Troviscal: João Antunes Mendes Tomás

Concelho de Figueiró dos Vinhos

Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jobel

Concelho de Pedrógão Grande

Vila: Eduardo Paquete e Papelaria de José Carlos

David Marques

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidás Barreto, Eng. Pedro Barros, António de

Rosa, Vítor Marques, Dr. Filipe Moreira, A. Pais

Dias, António Salgueiro e Eduardo Gageiro

(fotografia)

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Travessa da Torre, 3 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Telef. 036-53669 - Fax 036-53692

Telemóvel 0676 - 956285

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Gomes Freire, 191 - 2.º - 1100 Lisboa

Telef. 01-3538375/547801 - Fax 01-579817

DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA

Casa Municipal da Cultura

3280 Castanheira de Pera

Telef. (provisório) 036-44684

Redacção: Filipe Lopo, Luis Graça e Fausto

Carvalho

DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Escritórios de Eduardo Paquete Nunes

Adro da Igreja - 3270 Pedrógão Grande

Telef./Fax - 036-46323

Redacção: Paulo Cesar Palheira

DELEGAÇÃO NO PORTO

Victor Camozas

Rua António Luis Gomes, 79 - 1.º. Frt.

4400 Vila Nova de Gaia

Tel/Fax 02-301386

DELEGAÇÃO NO BRASIL

Emídio Borges Gomes

R. Jorge Tibiriçá, 277 - 04126 São Paulo - Brasil

GABINETE FOTOGRÁFICO

Foto Inema, Paulo Pires Teixeira, Filipe Lopo, Luis Graça

CONTABILIDADE

Marçal Manuel Castela Pires Teixeira

Eiras Novas - S. Pedro

3260 Figueiró dos Vinhos

Telef. 036-52258

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires Teixeira, Carla Mourisca, João

Galante, Helena Taia, Ana Margarida Pires

Teixeira, Maria Rosário Santos Silva Pires

Teixeira

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO

Jornal "A Comarca"

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO

MPT-Edições, Lda.

Trav. da Torre, 3 - 3260 Figueiró dos Vinhos

IMPRESSÃO

FIG - Fotocomposição e Industrias Gráficas, SA

SÓCIOS FUNDADORES DA:

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro

Aventura (Figueiró dos Vinhos) e Centro Hípico de

Figueiró dos Vinhos

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos

Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande

Câmara Municipal de Castanheira de Pera

Câmara Municipal de Pedrógão Grande

Junta de Freguesia do Coentral Grande

Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos

Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande)

Assoc. Rec. Cultural da Derreda Cimeira (Ped. Grande)

Com. Dinamiz. Comemorações | Centa. Fonte das Bicas

TIRAGEM - 11.000 exemplares

Assinatura Anual - 750\$00 - IVA 5% incluído

Preço Unitário - 75\$00 - IVA 5% incluído

MEMBRO DA

AIND

ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

EDITORIAL

OS EMIGRANTES

EMÍDIO BORGES GOMES



Por incrível que pareça, só em datas especiais, grupos de emigrantes se encontram, como baptizados, casamentos ou, por infelicidade, nalgum enterro - onde todos fazem questão de comparecer.

Com o passar dos anos, ausentes da Pátria, os emigrantes começam a sentir saudades da terra onde nasceram, com anseios de regressar. Muitos não conseguem realizar o intento, tão pouco a passagem de volta!

Oh! Como desejariam viver os últimos dias de vida, serem sepultados, em sua terra natal. E, quantas vezes pensando ansiosos nesta realidade, uns sofrem, outros choram amargurados. Nem todos os que se aventuram em busca da felicidade em outras nações, terão a sorte de a encontrar.

Desde que chegam ao país sonhado e para se sentirem realizados, enfrentam qualquer serviço que nem sempre condizem com as suas capacidades. Quantos trabalhos árduos executam e que não compensam as aventuras e sacrifícios.

Bem sei que, entre alguns emigrantes, existem uns privilegiados vivendo sem dificuldades, que chegam a enriquecer. Porém, a separação dos seus entes queridos, a ausência da Pátria amada, não compensa tais regalias.

Pois que, longe da terra, trabalham todos os dias, Domingos, dias santos, dias de festas, sem pausa para descansar ou visitar algum amigo.

Por incrível que pareça, só em datas especiais, grupos de emigrantes se encontram, como baptizados, casamentos ou, por infelicidade, nalgum enterro - onde todos fazem questão de comparecer. Após os tais actos, vivem atarefados, trabalhando arduamente sem parar. Entretanto os anos vão passando, a velhice avizinha-se e não dá para se fazer mais nada. É então que, refletindo sobre o passado, chegamos à conclusão de que, se levássemos as coisas a sério e lutássemos na nossa terra, como o fazemos no estrangeiro, seríamos tanto ou mais do que somos nesses países. Falo assim porque tive a satisfação de voltar à minha terra, ao meu querido Portugal.

Tive a oportunidade de observar o modo de vida da minha gente, a tranquilidade, as regalias que têm. Portanto...

As nossas vilas e lugarejos poderão ser repovoados, as terras mais semeadas. Por outro lado, incentivar-se-ia o mercado de trabalho, evitando assim a emigração.



Via ápia

contacto com alguém disposto a atender-me, em especial a Associação Portuguesa de Desportos, a Casa de Portugal, para possíveis entrevistas, em momentos oportunos.

Carece entretanto que, o amigo me avise com antecedência sobre prováveis visitas.

E, para não fugir à regra, mais um poema ao qual dou o nome "Natureza em Festa".

Brasil, São Paulo, 6 de Outubro de 1994.

Emídio Borges Gomes

Prezado Senhor Paulo Marçal

Com imensa satisfação, respondo à sua carta agradecendo a publicação do meu poema. Surpreendeu-me a sua avaliação sobre tão pouco que faço. Creia o amigo que não sei se tanto mereço.

Doravante farei o melhor que puder em benefício do nosso Jornal, sendo que muito me agrada o progresso e expansão do valioso arauto que ultrapassa fronteiras e oceanos com novidades da nossa terra.

Bem sei que estou distante do meu povo, porém, por mim sempre será lembrado. E ao falar-me que possivelmente aqui virá alguém visitar esta maravilhosa nação em nome da Comarca, desde já lhe digo que será acolhido por mim e pelos emigrantes da nossa terra, especialmente os de Arega.

Quando aos Centros Culturais Portugueses em São Paulo, existem diversos, embora eu tenha pouco acesso aos mesmos devido à luta do dia a dia.

Todavia, procurarei entrar em

aremas a expô-lo aos nossos compatriotas e mais particularmente aos vossos conterrâneos sempre ávidos por novas informações.

Na espera dos próximos números, e agradecendo mais uma vez o vosso gesto, queira o Senhor Director aceitar a expressão dos melhores cumprimentos.

O Secretário

Luis Carlos Alberto

Jornal "A Comarca"

Presente o v/Ofício datado de 6 do corrente, em reunião de Câmara, ontem realizada, tenho a informar que foi deliberado ceder (por unanimidade), a título gratuito, um espaço no Pavilhão Gimnodesportivo.

O Presidente da Câmara de Castanheira de Pera

Pedro Manuel Barjona Tomaz Henriques

Exmo Director do Jornal "A Comarca"

Somos a informar V. Exa. de que por deliberação desta Junta de Freguesia, foi atribuído a comparticipação no valor de 15.000\$00, para o que anexamos o n/cheque n.º 1510863379, s/ a C.G.D.

Com os melhores cumprimentos, subscrevemo-nos com consideração e estima.

O Presidente da Junta de Freguesia de Pedrógão Grande

António Neves Lopes



Por Maria Elvira



Não sei andar.

Não sei falar:

Mas que importa? Tenho vida...

Dou-te tudo o que sou: madeira, folhas, frutos, dou-te sombra, calor e até a minha seiva, o meu sangue.

Mas tu tantas vezes te desesperas. Chegas até a ser cruel!

Por acaso saberás que tenho momentos de tristeza tão grandes, a ponto de chorar? Quase sempre perco folhas nessas alturas, num misto de angústia e protesto. Devias ter mais respeito por mim.

Pensa que, como parte deste planeta, deste universo, "talvez até sejamos irmãos", sendo eu, o mais velho - nasci primeiro.

Depois, fui o teu berço e sou a tua cama, onde descansas o corpo e repartes os sonhos.

Sou o lenço que enxuga as tuas lágrimas, sou o calor que te aquece nas noites de inverno, ou a sombra fresca de um dia de Verão.

Sou o banco onde te sentas e a mesa onde saboreias os frutos que te dou e que saem de mim, do meu corpo - dou-te os meus filhos!!

Moldas com a minha madeira as imagens que veneras e a quem chamas santos e lhes pedes protecção.

Poderei também eu pedir aos teus santos que me protejam?

Acompanho-te ao longo da tua vida. Juntos desceremos à sepultura para nos transformarmos em pó.

Eu sou o equilíbrio da natureza, mereço o teu respeito e amor.

Quando o machado me corta, não ouves, por acaso, o meu grito de dor?

Ora, escuta...

Como vês, sou teu companheiro, faço parte da tua vida e... vivo!

Não me faças mal, por favor.

Os nossos Cabeças dizem...



"... que o Largo da Deveza não está arranjado como os autarcas desejam, tudo por não quererem entrar na prodigalidade, ou melhor, por pretenderem estabelecer o equilíbrio entre as necessidades e as possibilidades, mas, seja como for, a Deveza ficará melhor quando tiver mais iluminação, e o mercado, por exemplo, evitará de ter iluminação durante todas as noites da semana!"

Ângelo Teixeira

"Entretanto, há dias, o sr. Padre António Antunes veio até mim, aflito, contar-me que o sr. Fernando Simões Pires estava doente, e que precisava de quem o ajudasse enquanto aquele inestimável colaborador estivesse impossibilitado"

Padre M. Ventura



"Ao que parece, a Lousã está a transformar-se num dos centros de musica moderna portuguesa. Para já, das três bandas que participaram na pré-selecção do festival de Rock Rendez Vous, duas foram apuradas. Hoje, o Trevim dá a conhecer o Apollo Errante, o grupo mais antigo de todos, formado em 1990. Curiosamente o menos rodado em palco. E Lisboa, «foi quase uma estreia em absoluto», disse o vocalista, Carlos Alberto Seco. Talvez por isso os sonhos sejam muitos"

Vitor Alves



"Uma juventude partidária tem de ir sempre à frente, desbravando o terreno incentivando a procura de novos valores, identificando sentimentos diversos. Mas para isso terá de ter espaço próprio dentro do seu partido"

Feliciano Barreiras Duarte



"Nuno Fernandes, um campeão com costela Areguense, é detentor do título nacional de salto à vara, com a marca de 5,61 mts.

Lousã, capital da caricatura, por iniciativa do jornal "Trevim", na comemoração do seu 27.º aniversário.



Baco desceu à Ervideira

texto e fotos: Paulo Marçal

Dionísio, Deus do Vinho ou, mais geralmente da inspiração e do êxtase, mais conhecido por Baco, pelo baptismo de Roma, exerce um

culto popular e, dentro deste espírito, representa os impulsos irracionais da natureza humana, provocados sobretudo pelo vinho e pela dança.

As vindimas, com raízes profundas na nossa região, simbolizam o encontro das gentes do povo, que se animam em arraiais e misturam a castanha assada em fogueiras improvisadas, antecipando o S. João e denunciando a razão de Baco, que ainda no vinho velho, aguarda ansiosamente a água-pé de S. Martinho. É o nosso espírito que ali brota de si e se alarga no adro da simplicidade, da modéstia e da amizade.

E foi assim na Ervideira, que continua a contribuir para o levantamento cultural através destas manifestações tradicionais, que explicam muito, do muito que há em nós.

Os Ervideirenses continuam a aderir às iniciativas que a Comissão de Melhoramentos tem vindo a realizar.

A II Festa das Vindimas, no passado dia 8 de Outubro, voltou a reunir dezenas de conterrâneos, espalhados pelo país, perspectivando a recuperação de uma tradição há muito perdida. Se bem que as vindimas constituam uma prática normalíssima na nossa região, ela não é - à semelhança dos autênticos rituais usados desde sempre - festejada com o cariz popular em que o arraial se transforma num palco natural comemorativo.

O dia de S. Martinho, a 11 de Novembro, identificou-se talvez, como o dia ideal para juntar o "corte da uva pela ranchada" ou recordar "o primeiro beijo de amor pelo tempo das vindimas" e para provar a água-pé e comer castanhas em magustos incendiados pela munha apanhada nos pinhais.

Os Ervideirenses conseguiram o fenómeno de conquistar vontades em torno da sua terra e nela se renderem à unidade e ao bairrismo. Aqui vive-se, é-se feliz, descobre-se que a natureza das coisas está para além daquilo que sonhamos.

A este dia de Outono, nada faltou. Uns preparavam a farta comida, desde febras, costeletas, entrecosto, sardinha assada, caldo verde, muita doçaria e vinho que cada um trouxe de casa para repartir, outros conversavam, e os mais velhos, lá se

desforravam pelas recordações dos seus tempos e esboçavam um sorriso comprometedor quando as traquinices e malandrices da meninice ali eram expostas. Os miúdos, jogavam os matraquilhos no meio da rua principal, num quadro que invejava os mais velhos.

Durante a tarde, e antes da actuação da acordeonista Ana Sofia Campeã, (a menina prodígio de 12 anos), Atilia Alves, membro da Comissão de Melhoramentos, leu uma mensagem do presidente, Ludgero Gusmão, ausente no Canadá, agradeceu publicamente o apoio do nosso jornal à causa Ervideirense e ofereceu uma lembrança ao representante do Rancho Infantil e Juvenil da Sapateira, pela actuação durante as festas de Verão. Entretanto, o eng. Amílcar Campos, controlava as receitas do leilão, enquanto os outros elementos também se desdobravam em esforços na manutenção do bar e da cozinha. Naquele dia, parar, era proibido!

Não podemos deixar de salvar guardar - sem pretender menosprezar ninguém, e não de entender-nos nesta perspectiva - a dinâmica e energia surpreendentes de Atilia Alves que, apesar das múltiplas tarefas a seu cargo, ainda lhe sobrou tempo para uma pequena entrevista e preñar-nos com a sua já peculiar simpatia.

Já não assistimos ao magusto, ao fim da tarde. Outros compromissos reclamavam a nossa presença.

Pela nossa região temos tido exemplos extraordinários do querer das nossas populações. Aqui, temos recolhido lições inofismáveis de que é possível ultrapassar algumas barreiras naturais de diversa ordem. Ficam sempre alguns sacrificados que não se esgotam do cansaço nem da satisfação e grandeza das atitudes.

Nunca nos cansaremos de tornar públicas estas manifestações, porque elas serão o nosso melhor testemunho histórico do que foram as nossas gentes, do que foi o seu querer, do que foi a sua vitória.

Atilia Alves, um exemplo de bairrismo



Ludgero Gusmão ausente no Canadá

Por motivos profissionais, Ludgero Gusmão, presidente da Comissão de Melhoramentos da Ervideira, não esteve presente nesta festa das vindimas. Contudo (e imaginamos o seu desgosto), deixou esta mensagem que Atilia Alves leu aos seus conterrâneos.

"Atilia, agradeça a todos a presença e participação na nossa festa. Diga-lhes que a nossa primeira procissão foi um êxito e que também pela primeira vez, vai ser distribuído um Balancete com o resultado da festa..."

... apesar das boas centenas de quilómetros que nos separam, o meu pensamento está aí na Ervideira, neste dia de convívio."



Quatro gerações da Ervideira
Da direita para a esquerda: Sr. Silva, Mário Campos (genro), eng. Amílcar Campos (neto) e o bisneto



Algumas Ervideirenses durante o reppasto

A VINDIMA E OS ADÁGIOS POPULARES

- Quem não podar em Março faz *vindima* no regaço
- Agosto e *vindima*, não é cada dia
- Agosto madura e Setembro *vindima*
- Até ao lavar dos cestos é *vindima*
- A *vindima* molhada acaba cedo aliviada
- *Vindima* molhada, pipa assinha despejada
- Não é cada dia Páscoa nem *vindima*

PISCINA NATURAL PRECISA-SE!



O próximo objectivo da Comissão de Melhoramentos da Ervideira consiste no aproveitamento da ribeira, construindo junto à ponte, uma piscina natural. Uma justa pretensão. Mas... não há dinheiro! E agora?

Senhor Presidente da Câmara de Pedrógão: os custos não serão grandes e uma ajuda vinha a calhar!

JOSÉ GOMES

VALBOM

AREGA

3260 FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

TELEMÓVEL

0931 - 537459

Resinas
e
Madeiras

BAR
DA
CASA

DO POVO

PETISCOS
VARIADOS

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARRECA FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO.

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número DEZANOVE-B, de folhas três a cinco verso, se encontra uma escritura de justificação Notarial, com data de vinte e seis de Setembro de mil novecentos e noventa e quatro, na qual JOSÉ ANTUNES DA FONSECA e mulher, MARIA ALICE CELESTE MARQUES, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar da Barraca da Boavista, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, DECLARAM:

Que são com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios situados na freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande:

PRIMEIRO: Prédio rústico, sito na Eira Vaqueiro, composto de terreno de pinhal, com a área de novecentos metros quadrados, que confronta do norte com João Coelho Conceição, sul com José Ventura Rosa, nascente com a barroca e poente com João Antunes David, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 4.215, com o valor patrimonial e o atribuído de mil quinhentos e cinco escudos;

SEGUNDO: Prédio rústico, sito na Eira Vaqueiro, composto de terreno de pinhal, com a área de três mil duzentos e vinte e cinco metros quadrados, que confronta do norte e nascente com António Mendes, sul e poente com Joaquim Fernandes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 4.227, com o valor patrimonial e o atribuído de cinco mil quatrocentos e doze escudos;

TERCEIRO: Prédio rústico, sito na Eira Vaqueiro, composto de terreno de pinhal, com a área de novecentos e quarenta e cinco metros quadrados, que confronta do norte com António Mendes, sul com a barroca, nascente com José Simões Nunes e poente com Manuel Simões, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 4.228, com o valor patrimonial e o atribuído de mil seiscientos e onze escudos;

QUARTO: Prédio rústico, sito no Caldeirão, composto de terreno de pinhal, com a área de doze mil quinhentos e quarenta metros quadrados, que confronta do norte com Fernando Rosa de Carvalho e outros, sul com José Dinis de Carvalho, nascente com Joaquim Marques e poente com Ernesto Henriques, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 4.571, com o valor patrimonial e o atribuído de vinte mil novecentos e trinta e seis escudos;

QUINTO: Prédio rústico, sito em Vales, composto de terreno de pinhal, com a área de mil e cinquenta metros quadrados, que confronta do norte com Armando da Silva, sul com João da Conceição Bajina, nascente com Manuel Antunes (Carteiro) e poente com João Coelho da Fonseca, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 4.615, com o valor patrimonial e o atribuído de mil setecientos e sessenta e nove escudos;

SEXTO: Prédio rústico, sito na Cruz do Meio, composto de terreno de mato, com a área de seis mil cento e quarenta e quatro metros quadrados, que confronta do norte com Eduardo Rodrigues, sul com Manuel Tomás Henriques, nascente com Maria da Conceição Vaz e poente com a barroca, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 11.977, com o valor patrimonial e o atribuído de novecentos e vinte e sete escudos.

Que estes prédios se encontram inscritos na respectiva matriz predial em nome do primeiro outorgante marido, e não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, atribuindo-lhe o seu valor patrimonial no total de trinta e dois mil cento e sessenta escudos.

Que, não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tais prédios. Que, não obstante isso, têm usufruído os mencionados prédios, usando de todas as utilidades por eles proporcionadas, tendo procedido à lavragem dos terrenos, e à plantação de pinheiros nos mesmos terrenos, tendo procedido ao corte dos pinheiros, mandando colher a resina destes, pagando os respectivos impostos quando devidos, com âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente dos lugares e do local dos prédios, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, contínua e publicamente, porque sem violência, à vista e com o conhecimento de toda a gente dos lugares e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as características de tal posse, eles justificantes, adquiriram os respectivos prédios por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Se algum interessado pretender impugnar em Juízo o facto justificado, requererá simultaneamente ao Tribunal a imediata comunicação a este Cartório da pendência da acção. E, para constar, se passou o presente extracto que vai conforme o original na parte fotocopiada, sendo publicado nos termos do nº1 do artigo 109.º do Código do Notariado.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte e seis de Setembro de mil novecentos e noventa e quatro.

O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Bebião Antunes)

Jornal "A Comarca", de 1994.Outubro.31

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

JUSTIFICAÇÃO

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARRECA FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO.

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número DEZANOVE-A, de folhas setenta e três a setenta e cinco, se encontra uma escritura de justificação Notarial, datada de três de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro, na qual ALFREDO PIRES BARATA e mulher, MARIA DA CONCEIÇÃO, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar de Couce, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem dos seguintes prédios situados na freguesia do Coentral, concelho de Castanheira de Pera, e omissos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera:

PRIMEIRO

Prédio rústico, sito no Sobrecirinho, composto de terreno com pinhal e mato, com a área de setecientos e cinquenta e seis metros quadrados, que confronta do Norte com Faustino Alves, do Sul com estrada velha, do Nascente com Alfredo Pires Barata e, do Poente com Ernesto Mauricio Lopes David, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 515, com o valor patrimonial de mil cento e trinta e quatro escudos.

SEGUNDO

Prédio rústico, sito no Sobrecirinho, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de mil duzentos e sessenta metros quadrados, que confronta do Norte com Manuel Tomás da Guia, do Sul com estrada nova, do Nascente com estrada velha e, do Poente com Manuel Paulo Antunes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 520, com o valor patrimonial de mil novecentos e quarenta e um escudos.

TERCEIRO

Prédio rústico, sito no Sobrecirinho, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de oito mil cento e cinquenta metros quadrados, que confronta do Norte com Ernesto Mauricio Lopes David, do Sul com Manuel Paulo Antunes, do Nascente com Maria Encarnação das Neves e, do Poente com Manuel Pereira Barroso, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 521, com o valor patrimonial de catorze mil quinhentos e sessenta e seis escudos.

QUARTO

Prédio rústico, sito nas Escadinhas, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de dois mil seiscientos e setenta e dois metros quadrados, que confronta do Norte com André Cactano Rodrigues, do Sul com Manuel Castano Henriques e, do Nascente e Poente com Alfredo Pires Barata, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 535, com o valor patrimonial de três mil quinhentos e cinquenta e quatro escudos.

QUINTO

Prédio rústico, sito no Fôjo, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de catorze mil seiscientos e dez metros quadrados, que confronta do Norte com Ernesto Mauricio David, do Sul com Manuel Paulo Antunes, do Nascente com Manuel Bernardo das Neves e, do Poente com Alfredo Pires Barata, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 523, com o valor patrimonial de dezasseis mil quatrocentos e sessenta e quatro escudos.

Que os referidos prédios se encontram inscritos na matriz em nome do primeiro outorgante marido.

Que aos mencionados prédios atribuem valor igual ao patrimonial, pelo que o valor total atribuído é de TRINTA E OITO MIL SEISCENTOS E CINQUENTA E NOVE ESCUDOS.

Que, não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tais prédios. Que, não obstante isso, têm usufruído os mesmos prédios de todas as utilidades por eles proporcionadas, nomeadamente, tendo procedido ao amanho das terras, plantando pinheiros e cortando os mesmos, pagando os respectivos impostos quando devidos, com âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por todas as pessoas dos lugares de Sobrecirinho, Escadinhas e Fôjo, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, contínua e publicamente, porque sem violência, à vista e com o conhecimento de toda a gente dos referidos lugares e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as características de tal posse, eles justificantes, adquiriram os respectivos prédios por usucapião, título este que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Se algum interessado pretender impugnar em Juízo o facto justificado, requererá simultaneamente ao Tribunal a imediata comunicação a este Cartório da pendência da acção.

E, para constar, se passou o presente extracto que vai conforme o original na parte fotocopiada, sendo publicado nos termos do nº1 do artigo 109.º do Código do Notariado.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, quatro de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro.

O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Bebião Antunes)

Jornal "A Comarca", de 1994.Outubro.31

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARRECA FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO.

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que, neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número DEZANOVE-B, de folhas sete verso a folhas nove, se encontra uma escritura de justificação Notarial, com data de vinte e sete de Setembro de mil novecentos e noventa e quatro, na qual MANUEL DOMINGUES CARVALHO e mulher, ADELINA DINIS COSTA DOMINGUES DE CARVALHO, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar da Gestosa Fundeira, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de um prédio rústico, sito no Barreiro, na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, com a área de quinhentos e cinquenta e nove metros quadrados, que confronta do norte e sul com a Estrada, nascente com herdeiros de Domingos Coelho e poente com Manuel Antunes Novo, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 19.110, com o valor patrimonial de novecentos e oito escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos.

Que este prédio se encontra inscrito na respectiva matriz predial em nome do primeiro outorgante marido, e não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Que, não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tal prédio. Que, não obstante isso, têm usufruído o mesmo prédio, usando de todas as utilidades por ele proporcionadas, tendo mandando colher a resina dos pinheiros, procedendo ao corte de mato e corte dos pinheiros e procedido à plantação de outros, pagando os respectivos impostos quando devidos, com âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente dos lugares e do local do prédio, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, contínua e publicamente, porque sem violência, à vista e com o conhecimento de toda a gente dos lugares e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as características de tal posse, eles justificantes, adquiriram o respectivo prédio por usucapião, título este que não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de o registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Se algum interessado pretender impugnar em Juízo o facto justificado, requererá simultaneamente ao Tribunal a imediata comunicação a este Cartório da pendência da acção.

E, para constar, se passou o presente extracto que vai conforme o original na parte fotocopiada, sendo publicado nos termos do nº1 do artigo 109.º do Código do Notariado.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte e oito de Setembro de mil novecentos e noventa e quatro.

O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Bebião Antunes)

Jornal "A Comarca", de 1994.Outubro.31

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

Certifico, narrativamente que por escritura de justificação lavrada em 16 de Setembro último, a Fls. 59 e seguintes do livro de notas nº 7-B, deste Cartório, compareceram ANTONIO DA SILVA COELHO e mulher, IRENE COSTA DOS SANTOS COELHO, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de S.ª Nova, concelho de Coimbra e ela da freguesia de Pedrógão Pequeno, concelho da S.ª, e residentes na Rua Cidade Poitiers, nº 45, 3.ª Monte Formoso, Coimbra, contra buíes fiscais respectivamente números 109 814 444 e 109 814 452.

Pelo outorgante marido foi dito: Que, com exclusão de outrem é dono e legítimo possuidor do seguinte prédio rústico, sito em Arais, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto por terreno de pinhal e mato com oliveiras, com a área de mil duzentos e noventa e seis metros quadrados, a confrontar: do norte com Artur das Neves Francisco, sul com Manuel Fernandes Coelho, nascente com a serventia, e poente com o limite da freguesia, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 1.437, com o valor patrimonial de mil seiscientos e quarenta e três escudos, e ao qual atribui o valor de vinte mil escudos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, e inscrito na matriz em nome do justificante.

Que o referido prédio lhe pertence por o possuir há mais de vinte anos, e que durante aquele tempo o possui em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriu o referido prédio por usucapião, não havendo todavia, dado o modo de aquisição documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Que a posse do citado prédio foi exercida pelo justificante como coisa própria, tendo sido iniciada ainda no estado de solteiro.

Declaram seguidamente os segundos outorgantes, que confirmam as declarações que antecedem, por serem inteiramente verdadeiras.

Pela outorgante Irene Costa dos Santos Coelho, foi dito que presta ao seu cônjuge o necessário consentimento para este acto.

Está conforme.
Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 03 de Outubro de 1994.
A Ajudante,
Assinatura ilegível

Jornal "A Comarca", de 1994.Outubro.31

"ALFREDO & LUÍS, LIMITADA"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

N.º de Matrícula: 00099/940923 - N.º de Inscrição: 06

N.º de Identif. de P. Colectiva: 502.733.730

N.º e Data de Apresentação: Ap. 01/940923

Certifico que foi alterado o Contrato Social da sociedade em epígrafe, tendo o artigo 1.º do respectivo contrato, ficado com a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO

A Sociedade adopta a firma de "ALFREDO & LUÍS, LIMITADA", e fica com a sua sede no lugar do Troviscal, na freguesia e concelho de Castanheira de Pera.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original.
Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera, 27 de Setembro de 1994.
O Ajudante em substituição legal do Conservador,
(Eduardo Bebião Antunes)

Jornal "A Comarca", de 1994.Outubro.31

JOÃO MARTINS & FILHOS, LIMITADA

SEDE: Zona Industrial de Pedrógão Grande, Lote 12, Pedrógão Grande

CONSERVATÓRIA DO
REGISTO COMERCIAL
DE PEDRÓGÃO GRANDE

N.º de Matrícula: 00087

N.º de Inscrição: 3

N.º de Identif. de P. Colectiva: 50258810

N.º e Data de Apresentação: 01/940923

Certifico que foi alterado o contrato da sociedade em epígrafe, tendo o artigo 3.º ficado com a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de treze milhões e oitocentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de cinco quotas cada uma no valor nominal de dois milhões setecientos e sessenta mil escudos, pertencendo cada uma a cada um dos sócios.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original.
Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 27 de Setembro de 1994.
A Conservadora,
Zulmira Maria Neves da Silva

Jornal "A Comarca", de 1994.Outubro.31

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARRECA FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número "DEZANOVE-B", de folhas treze verso a dezassete verso se encontra uma escritura de justificação notarial, com data de seis de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro, na qual JOAQUIM JOSÉ DA SILVA e mulher, PALMIRA MIRANDA, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua de São Tomé, número 108, rés-do-chão, em Lisboa, por si e na qualidade de procuradores de MARIA FERNANDES ou MARIA FERNANDES ANTUNES, viúva, residente na Rua Marquês de Ponte de Lima, número 30, terceiro andar, esquerdo, em Lisboa, DECLARAM:

Que são com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios situados na freguesia do Coentral, concelho de Castanheira de Pera:

PRIMEIRO

Prédio urbano, sito no Coentral das Barreiras, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com logradouros, com a superfície coberta de setenta e seis metros quadrados e logradouros seis metros quadrados, que confronta do norte com o proprietário, sul com estrada pública, nascente com José Alves e poente com viúva de Manuel Tomás, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 488, com o valor patrimonial e o atribuído de onze mil seiscientos e sessenta e seis escudos.

SEGUNDO

Prédio rústico, sito na Feteira, composto de terreno com dois castanheiros e mato, com a área de cento e sessenta e um metros quadrados, que confronta do norte com Manuel Tomás, sul com o caminho, nascente com herdeiros de Casimiro Henriques e poente com Manuel Paulo, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.026, com o valor patrimonial e o atribuído de seiscientos e trinta escudos.

TERCEIRO

Prédio rústico, sito no Sobrecirinho composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de duzentos e vinte e oito metros quadrados, que confronta do norte e poente com José Lopes Barreto, sul com herdeiros de Manuel Francisco e nascente com herdeiros de Manuel António Lousá, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.095, com o valor patrimonial e o atribuído de seiscientos e cinco escudos.

Que estes prédios se encontram inscritos na respectiva matriz predial em nome do primeiro outorgante marido, e não se acham descritos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Que, não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tais prédios.

Que, não obstante isso, têm usufruído os mesmos prédios, usando de todas as utilidades por eles proporcionadas, tendo feito no prédio urbano benfeitorias tais como, colocação de portas e janelas e pinturas nas mesmas, e nos prédios rústicos ao amanho das terras, procedendo ao corte de mato e limpeza nos castanheiros, pagando os respectivos impostos quando devidos, com âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente dos lugares e locais dos prédios, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, contínua e publicamente, porque sem violência, à vista e com o conhecimento de toda a gente dos lugares e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que dadas as características de tal posse, eles justificantes, adquiriram os respectivos prédios por usucapião, título este que não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

DECLARAM OS PRIMEIROS OUTORGANTES, NA QUALIDADE DE PROCURADORES DA SUA REPRESENTADA MARIA FERNANDES ou MARIA FERNANDES ANTUNES JÁ SUPRA DEVIDAMENTE IDENTIFICADA:

Que a sua representada é com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora dos seguintes prédios situados na freguesia do Coentral, concelho de Castanheira de Pera:

PRIMEIRO

Prédio rústico, sito na Covadreja, composto de terreno de cultura, com a área de cento e trinta e cinco metros quadrados, que confronta do norte com o rego, sul com Palmira Miranda da Silva, nascente com a mesma Palmira Miranda da Silva e poente com Felicidade Maria Tomás, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.060, com o valor patrimonial e o atribuído de oitocentos e cinquenta e sete escudos.

SEGUNDO

Prédio rústico, sito no Pedregal, composto de terreno de cultura, com a área de duzentos metros quadrados, que confronta do norte com Albano Francisco Miranda, sul com Diamantino Alves, nascente com o rego e poente com Serafim Costa Rosário, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.215, com o valor patrimonial e o atribuído de seiscientos e oitenta e dois escudos.

TERCEIRO

Prédio rústico, sito nas Cavadas Impinadas, composto de terreno com pinhal e mato, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, que confronta do norte com Américo Lopes Cadaxo, sul com Ventura Francisco dos Santos, nascente com herdeiros de João Tomás e poente com Américo da Conceição Mendes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.610, com o valor patrimonial e o atribuído de cinco mil escudos.

Que estes prédios se encontram inscritos na respectiva matriz em nome da sua representada Maria Fernanda Antunes, e não se acham descritos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Que, não obstante isso, a mesma sua representada tem usufruído os mesmos prédios, usando de todas as utilidades por eles proporcionadas, tendo procedido ao amanho das terras, corte de mato e pinheiros, pagando os respectivos impostos quando devidos, com âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecida como sua dona por toda a gente dos lugares e locais dos prédios, fazendo-o de boa fé por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, contínua e publicamente, porque sem violência, à vista e com o conhecimento de toda a gente dos lugares e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que dadas as características de tal posse, a sua representada adquiriu os respectivos prédios por usucapião, título este que não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de os registar a seu favor na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

DECLARAM OS PRIMEIROS OUTORGANTES, POR SI E NA QUALIDADE EM QUE OUTORGAM:

Que eles primeiros outorgantes e a sua representada Maria Fernandes Antunes, são com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores com compropriedade na proporção de metade cada um, do prédio rústico, sito na Covadreja, freguesia do Coentral, concelho de Castanheira de Pera, composto de terra de cultura, com a área de seiscientos metros quadrados, que confronta do norte com o rego, sul com a estrada, nascente com Felicidade Maria Tomás e poente com Maria Fernanda Antunes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.059, com o valor patrimonial e o atribuído de dez mil escudos.

Que este prédio se encontra inscrito na respectiva matriz predial em nome deles primeiros outorgantes e da sua representada na proporção de metade de cada um, e não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Que, não obstante isso, têm usufruído o mencionado prédio em compropriedade, usando de todas as utilidades por eles proporcionadas, tendo procedido ao amanho da terra e feito a sementeira da mesma, pagando os respectivos impostos na mesma proporção de metade quando devidos, com âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente do lugar e local do prédio, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, contínua e publicamente, porque sem violência, à vista e com o conhecimento de toda a gente dos lugares e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que dadas as características de tal posse, eles justificantes e a sua representada adquiriram o respectivo prédio por usucapião, título este que não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de o registarem a seu favor na dita proporção de metade de cada um na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Se algum interessado pretender impugnar em Juízo o facto justificado, requererá simultaneamente ao Tribunal a imediata comunicação a este Cartório da pendência da acção.

E, para constar, se passou o presente extracto que vai conforme o original na parte fotocopiada, sendo publicado nos termos do nº1 do artigo 109.º do Código do Notariado.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, seis de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro

O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Bebião Antunes)

Jornal "A Comarca", de 1994.Outubro.31

Torge Rodrigues
culista

ÓCULOS

LENTE DE CONTACTO

PRÓTESES OCULARES

APARELHOS DE PRECISÃO

Acordo com ADMG, CGD e outros organismos

SEDE

Tel. 039-23071 Fax 039-32893

Rua Corpo de Deus, 24
3000 COIMBRA

FILIAL

MARCAÇÃO DE CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA
Tel. 036 - 44899 - Rua 4 de Julho
3280 CASTANHEIRA DE PERA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ASSOCIAÇÃO FIGUEIROENSE DE APOIO A ACTIVIDADES CULTURAIS E RECREATIVAS

Apoio adiado

Um plano de actividades para 1995 a apresentar pelo A. F. A. A. C. R. à Câmara Municipal, na sequência do pedido de um subsídio, é condição sine qua non para que o executivo possa equacionar um possível apoio.

Esta Associação, fundada no início do ano passado, visa o apoio a actividades culturais e recreativas, nomeadamente a nível de transportes.

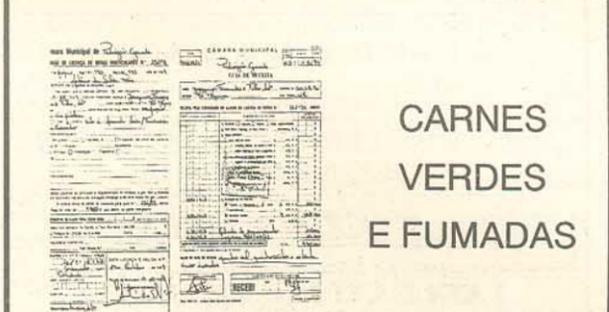
GUIA DO INVESTIDOR PARA FIGUEIRÓ



A delegação de Leiria do jornal "Semanário Económico", vai lançar um Guia do Investidor para o distrito de Leiria, com o apoio das autarquias.

A Câmara de Figueiró disponibilizou 50 contos para esta iniciativa, cuja responsabilidade informativa junto da entidade promotora será do Gadel (Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Local), sediado

nesta vila.



CARNES VERDES E FUMADAS

Telef. (036) 46165 - Travessa da Nogueira
3270 Pedrógão Grande

SOLFRIO

AR CONDICIONADO ●

REFRIGERAÇÃO ●

EQUIPAMENTOS HOTELEIROS ●

FACILIDADES DE PAGAMENTO

LOJA CENTRO COMERCIAL AVENIDA SERTÁ - Por cima da Caixa Geral de Depósitos

OFICINA BAIRRADAS - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TEL/FAX 036-53071 - TELEMÓVEL 0931-516103

DE HENRIQUE FERNANDES

CONTRATADAS DESPEDIDAS DAS ESCOLAS TÊM RAZÃO

O Provedor de Justiça deu razão à petição apresentada pelos contratados despedidos das escolas, uma reclamação que contou com a Edilidade local que se aliou aos funcionários, dada a injustiça de que foram alvo.

Aguarda-se neste momento a conclusão deste processo.

CLÍNICA MÉDICA

Está para breve a abertura de uma Clínica Médica em Figueiró, que irá funcionar no rés-do-chão da Casa dos Magistrados, na Rua Major Neutel de Abreu.

Esta clínica, cujo principal promotor é o Dr. Francisco Branco, da Castanheira de Pera, terá à disposição dos utentes diversas especialidades, estando prevista a instalação de raios x e ecografias em regime convencional.

CONGRESSO MÉDICO

O I Congresso Médico de Figueiró dos Vinhos, vai realizar-se nos dias 5 e 6 de Maio de 1995, no Restaurante Panorama, de acordo com informações prestadas pelo Dr. Jorge Pereira, Vereador da Câmara, e principal protagonista desta iniciativa inédita em Figueiró.

PROTOCOLO

A Câmara vai assinar um protocolo com o Instituto da Juventude de Leiria e o Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos de forma «a proporcionar a intervenção e participação daquela Edilidade na gestão e animação do Centro de Apoio à Juventude, tendo para o efeito atribuído um subsídio mensal de 24 contos.

BAIRRO PRÉ-FABRICADO

Atribuída moradia em concurso

A casa 45 do Bairro Pré-Fabricado, ao Barreiro, submetida a concurso neste Verão, após analisados os critérios de selecção, foi atribuída pela Câmara a Manuel Fernando Alves Simões.

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

INFORMAÇÃO IMPORTANTE

A) A todos os contribuintes em situação faltosa no âmbito Fiscal, Segurança Social e Fundo de Desemprego.

1.º - Em 5 de Setembro findo, foi publicado no Diário da República - I Série-A, o Decreto-Lei n.º 225/94;

2.º - Este preceito legal concede grandes benefícios aos contribuintes faltosos, desde que observadas determinadas condições;

3.º - Poderão beneficiar deste regime os contribuintes devedores de contribuições, impostos, ou outras receitas administradas pela D. G. C. I. provenientes de obrigações cujo prazo de cobrança voluntária tenha terminado até 31 de Dezembro de 1993;

4.º - O referido diploma é aplicável ao incumprimento de obrigações para as instituições de previdência ou de segurança social e das quotizações para o fundo de desemprego.

5.º - Prazo de vigência do Dec. Lei - até 30 de Novembro de 1994;

6.º - Deverão dirigir-se à Repartição de Finanças respectiva para outros esclarecimentos.

Repartição de Finanças de Figueiró dos Vinhos, 94.10.07

O CHEFE DA REPARTIÇÃO,
(José da Conceição Barreto Napoleão)

Figueiró dos Vinhos

Vaga de assaltos... venham os próximos!

Assalto a residência em pleno dia no centro da Vila

Os amigos do alheio continuam imparáveis na sua senda de roubos e destruição.

Aproveitando a ausência dos locatários, durante a tarde e por lapso de tempo curto, os larápios introduziram-se, por meio de arrombamento efectuado com um pé-die-cabra, numa residên-

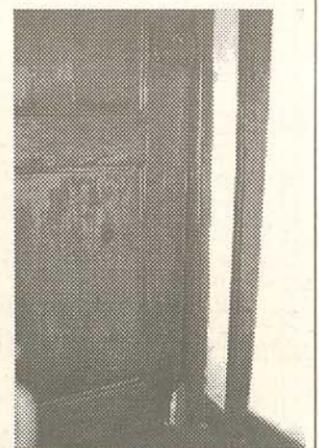
cia, tendo furtado diversos objectos de valor não só comercial como estimativo, herança de gerações e tão carinhosamente guardados.

As autoridades tomaram conta da ocorrência.

... e tentativa no Centro Cultural

O Centro Cultural tem um horário para atendimento do público. A sede de cultura não pode levar alguns cida-

dãos, a utilizar meios menos lícitos para o fazer!!



Por esta porta do Centro Cultural, ainda entraram, pela seguinte não. Uf!!!



Estado em que os larápios deixaram o quarto após o assalto (não divulgamos os nomes dos visados a seu pedido)

Não fazemos a apologia do crime, seja ele organizado, ou não.

A crua realidade tem sido a crescente onda de assaltos, perante a passividade de todos.

Será que a publicação de um manual, onde se indiquem nomes, moradas e horas de ausência das nossas casas, poderá ao menos salvar-nos a pele de tão inoportunas visitas?

pela região

BAIRRADAS E CARAPINHAL

A Câmara Municipal garantiu e assumiu os custos dos transportes dos alunos destas duas localidades para Figueiró, que frequentam as turmas da Escola Integrada.

AREGA - CASAL NOVO

Vai ali ser construído um edifício destinado a uma mercearia.

ALDEIA DE ANA DE AVIZ

Os badalos do sino da capela são agora constantes e desejados, após algum período de silêncio.

AREGA

A Câmara confirmou a abertura do concurso para um carro de praça (Taxi), para esta freguesia.

RIBEIRA DA LAVANDEIRA

Foi aprovado o projecto e orçamento no valor de 3.604 contos, para a ampliação do pontão sobre a ribeira da Lavandeira.

FIGUEIRÓ

2ª fase do concurso de abastecimento de água

A segunda fase do concurso de abastecimento de água a norte da freguesia e povoações limítrofes do concelho de Pedrógão Grande, foi adjudicada à firma José Marques Grácio, dos Cabaços, por 66.995 contos.

CAMPELO

Os acessos à piscina fluvial, polidesportivo e jardim infantil, vão ser melhorados, por iniciativa da Associação Cultural e Recreativa o Convívio de Campelo, que contará com o apoio da Câmara, que disponibilizou diverso material de construção.

AGUDA

Jardim de Infância antes do fim do ano

Segundo o Presidente da Junta de Aguda, António Pais, aquela freguesia poderá vir a inaugurar o jardim de infância, neste momento em construção, já no próximo dia 11 de Dezembro.

PROFISSÕES LIBERAIS

FERNANDO MARTELO
ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.
Telef. 036.52329

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES

ADVOGADO

R. Luis Quaresma (Val do Rio), 19
Telef. 036.52286

3260 - Figueiró dos Vinhos

VAZ DE CASTRO

ADVOGADO
GARE DA RODOVIÁRIA

TELEF. 036.46141
PEDRÓGÃO GRANDE

SOLICITADOR

FLÁVIO REIS E MOURA

Telef. 036. 52240 - Escritório - Telef. 036.52732 - Residência
R. Luis Quaresma (Val do Rio), 25
3260 Figueiró dos Vinhos

DR FRANCISCO BRANCO

MÉDICO DE CLÍNICA GERAL

2ºs. e 6ºs. FEIRAS A PARTIR DAS 19 HORAS
3ºs. e 5ºs. FEIRAS A PARTIR DAS 18.30 HORAS
4ºs. DAS 16H00 ÀS 18H00

Acordos com: ADSE - SAMS - CGD - CTT
Avença com: Compª. Seguros Bonança,
A Social e Mundial Confiança

DOENÇAS DIGESTIVAS

DRA. ANA CAROLINA FERNANDES

(CHC)

**DOENÇAS DO SANGUE
E ONCOLOGIA**

DR. BRAZ DA LUZ (HUC)

Consultas: 6ºs. FEIRAS A PARTIR DAS 15 HORAS

CENTRO DE ENFERMAGEM

- Para pensos e injectáveis
- Domicílios programados
- Todos os dias úteis a partir das 18 h e
Sábados a partir das 10 horas

ENDOSCOPIAS DIGESTIVAS

DR. EDGAR PANÃO - DR. ABEL VALE

Especialistas de Gastroenterologia
do Centro Hospital de Coimbra

2ª. feira - a partir das 14 horas

MARCAÇÕES: pelo telefone ou no local
De 2ª. A 6ª. FEIRA A PARTIR DAS 15h30

----- Acordo com S.M.S. -----

ELECTROCARDIOGRAMAS

De 2ª. a 6ª. feira a partir das 18 horas

Marcação por telefone ou no local a partir das 15h30

ACEITAM-SE CREDENCIAIS DO SERVIÇO
MÉDICO SOCIAL (CAIXA)

ANÁLISES CLÍNICAS

LABORATÓRIO AEMINIUM

Todos os dias úteis das 8 às 10 horas

marcações de consultas médicas

Telef. 036. 42500

Todos os dias úteis a partir das 15 horas
Souto Vale - Castanheira de Pera

**GABINETE
DE
CONTABILIDADE**

Telef. e Fax
(036) 52258

Eiras Novas - S. Pedro
**3260 FIGUEIRÓ
DOS VINHOS**

**M. R.
PIRES
TEIXEIRA**

INFORMATIZADO

IRS - IRC - IVA

REQUERIMENTOS,
PREENCHIMENTO DE
IMPRESSOS, CARTÕES DE
CONTRIBUINTE, ETC

BERNARDINA MACEDO

ADVOGADA

RUA DR. BISSAYA BARRETO, 3 - 1º.
TELEF. 036-42550
3280 CASTANHEIRA DE PERA

**ASTRÓLOGO
PROF. APOLO**

MARQUE A SUA
CONSULTA PELO
TELEF. 039-983254
CEGONHEIRA - 3000 COIMBRA

**EMISSORA
REGIONAL
DA ZONA
DO PINHAL**

**91.3 FM RÁDIO
CONDESTÁVEL**

AGORA A EMITIR 24
HORAS POR DIA

TELS. (074) 90988-90990/1- FAX 90989-99185
CERNACHE DO BONJARDIM - 6100 SERTÃO

**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C.R.L.**

AGORA COM SERVIÇO DE

BANCO COMPLETO

NAS NOVAS INSTALAÇÕES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONTAS
AO DISPOR

CONTA DEPÓSITO À ORDEM - CONTA DEPÓSITO A PRAZO
POUPANÇA MEALHEIRO - POUPANÇA JOVEM
POUPANÇA REFORMADO - CONTA POUPANÇA À ORDEM
CONTA ESPECIAL EMIGRANTE - CONTA SERVIÇOS
RENDIMENTO MENSAL - CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO VERDE GARANTIA - CARTÃO VISA - CARTÃO MULTIBANCO
TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS - OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO
CÂMBIOS - INVESTIMENTOS NA BOLSA (TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES)

ELABORAÇÃO DE PROJECTOS
COM TÉCNICO ADEQUADO A:

AGRICULTURA - PECUÁRIA
SIVICULTURA - ARTESANATO
DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO (PROCOM)
APOIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS (PEDIP II)

CRÉDITO PARA

AGRICULTURA - FLORESTA -
PECUÁRIA - AGRO-INDÚSTRIAS -
AGRO-ALIMENTARES - AGRO-
TURISMO - TURISMO RURAL
JOVENS AGRICULTORES

UM APOIO DIFERENTE AOS
SEUS INVESTIMENTOS

oferecemos as melhores taxas de juros **CONSULTE-NOS**

SEDE:

Rua Major Neutel de Abreu - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefs. (036) 52564 - 52857 - Fax 53263

Telef. (036) 36412 - Fax 36315 - CABAÇOS - 3250 ALVAIAZERE
Telef. (036) 46328 - Fax 46210 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

**AJUDE A SUA
REGIÃO
COMPRANDO
NA SUA
TERRA**

CASTANHEIRA DE PERA

Estradas que não andam... mas por onde se anda

Estão já asfaltadas as estradas de acesso ao Vilar, Urbanização do Dórdio, Sarzedas de S. Pedro/Sarzedas do Vasco e Balsa/Sarzedas de S. Pedro.

Gestosas e Rapos

Dinheiro para quem trabalha

A Câmara Municipal atribuiu um subsídio de 100 contos à Associação Cultural e Recreativa das Gestosas, para realização de obras na sede e compra de mobiliário, e outro de 50 contos ao Centro Cultural, Recreativo e Desportivo do Rapos, para a realização de obras na sua sede.

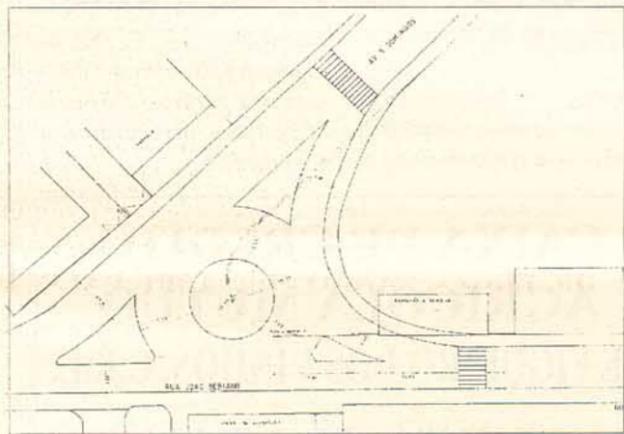
O concelho de Castanheira de Pera é dos únicos no país, onde cada localidade (com excepção do Troviscal, que já teve), possui uma associação. Ali convergem os moradores, a pretexto do permanente e são convívio, pese embora as mulheres, mais predestinadas à lida da casa e cuidados com os filhos, não partilharem tanto desta situação.

Mulher sofre...!

Às voltas pela Rotunda

Está já em curso a execução do projecto de construção de uma rotunda no entroncamento da Av. S. Domingos com a Rua João Bebião.

Esta obra, além de alterar a inserção destas duas vias públicas, eliminará o risco de acidentes que frequentemente ali têm ocorrido.



A futura rotunda, onde se poderá constatar o grande corte no terreno na esquina da Rua João Bebião e Avenida S. Domingos

Troviscal

Um parque de lazer vai ser implantado nesta localidade, junto à moradia de Alberto Correia.

Dada a ampliação e beneficiação da EN 236-1, que liga Figueiró à Castanheira e que reduziu a distância entre estas sedes de concelho em cerca de 5 Kms, foi necessário antecipar o projecto que contemplava a execução do saneamento básico no Troviscal, na medida em que será a única localidade (à excepção da Ervideira), por onde esta estrada passará. Lembremos que esta via rápida deixará de passar por Barraca da Boavista, Alagoa, Souto Fundeiro e Carregal Cimeiro, não deixando de estarem próximas e com bons acessos.

Mercado Municipal

Desapertar o cinto

Após a aquisição pela Câmara, de um terreno com 700 mts², foi possível adjudicar o projecto de obras que prevê a sua ampliação a uma empresa de Ansião, por 15.429 contos, que terá 40 dias para o executar.

Este alargamento impunha-se, dadas as limitações actuais do espaço.

LUZ DA E PARA A HISTÓRIA

O projecto agora adjudicado à EDP, para iluminação do centro histórico da vila, que passa pela remodelação da actual rede (por cabos subterrâneos) e instalação de novos candeeiros, orçará em cerca de 10.000 contos, e foi criado no âmbito do PRAUD (Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Danificadas).

Lembramos que, por iniciativa do Dr. Manuel Dinis Henriques em 12/12/1912, a vila de Castanheira de Pera foi das primeiras a ter energia eléctrica, mesmo antes de muitas cidades.

SERÁ VERDE

Projecto Parque Azul

Um projecto dimensionado, enquadrado e de grande amplitude turística, é este, designado por Projecto Parque Azul, por sinal fortemente ecológico e logicamente, verde.

Situar-se-á junto à Ribeira de Pera, por detrás do cemitério, confinando ainda com o actual jardim, dos mais bonitos do nosso país.

Este projecto prevê ainda a criação de diversos espaços: para fogos tradicionais, um lago artificial (ainda em projecto), anfiteatro, relvados com plantas diversificadas, uma "zona dos perfumes", que consiste na plantação de plantas com diversos aromas dispostas em anfiteatros e em círculos, plantação de diversas espécies de árvores, instalações sanitárias e, junto ao paredão do cemitério serão colocadas em tiras, plantas tradicionais da nossa serra, como a urze, carqueja, tojo, etc.

Finalmente a nossa ribeira está a merrecer o aproveitamento das suas potencialidades.

ENQUADRADO NO QUADRO COMUNITÁRIO DE APOIO

Criado Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Local

Castanheira de Pera vai ter um Gabinete visando o apoio a iniciativas locais, designado por "SADESIL - Serviço de Apoio ao Desenvolvimento Económico, Social e Local e Iniciativas Locais", no âmbito do quadro comunitário de apoio, que prevê financiamentos a múltiplas áreas directamente relacionadas com o incremento regional.

Esta iniciativa partiu da Câmara Municipal, prevendo-se o início da sua actividade em 1/01/95.

COMISSÃO DE BEM ESTAR SOCIAL

Por proposta da Assembleia Municipal de Castanheira de Pera, foi constituída a Comissão de Bem Estar Social, que visa o apoio às famílias mais desfavorecidas deste concelho.

Esta Comissão, cujas funções são de carácter gratuito, é constituída exclusivamente por elementos do PS, já que o

PSD se recusou integrá-la, adiantando incompatibilidades quanto aos critérios propostos.

Está assim constituída:

Coordenador

Álvaro Trindade Oliveira

Secretário

Arnaldo Rodrigues Santos

Vogal

Manuel Simões

A COMARCA

EM CASTANHEIRA DE PERA

Será inaugurada durante o mês de Novembro, a nossa Delegação, na Casa Municipal da Cultura.

ASSOCIAÇÃO PINHAIS DO ZÊZERE

Espaço já não se precisa

A Associação Pinhais do Zêzere, criada no âmbito do Apoio ao Desenvolvimento do Interior, envolvendo os concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, já não necessita do espaço em Cast. de Pera, na medida em que a Câmara disponibilizou parte do andar do Edifício Polivalente, na Av. S. Domingos e todo o material aí existente.

260 MIL CONTOS DO FEF

Número bonito mas insuficiente

Castanheira de Pera foi contemplada através do FEF, para 1995, com 260 mil contos.

Para um concelho que atravessa uma grave crise, este valor é insuficiente para um executivo que pretende acelerar alguns investimentos em infraestruturas.

Resta mesmo o recurso aos Fundos Comunitários, através das candidaturas em diversas áreas de desenvolvimento local.

AINDA O TROVISCAL

Companhia de Cavalaria 2752 em confraternização

Nos últimos anos têm acontecido, com bastante frequência, realizações de convívios entre ex-militares que nas antigas colónias, serviram a Pátria.

A Companhia de Cavalaria 2752 (Moçambique 70/72), que no passado dia 1/10 confraternizou pela 3ª vez, escolheu a



Os ex-militares em convívio na Quintinha da Concha

quinta do nosso Chefe de Redacção, no Troviscal, para uma vez mais se envolverem nas recordações e aventuras arriscadas, onde alguns companheiros tombarão.

Este encontro, extensivo às famílias destes ex-militares, foi da responsabilidade de Alfredo Rodrigues, de Aveiro e do Eng. José Abranches Leitão, de Coimbra.

SARZEDAS DE S. PEDRO

Cemitério está vivo

O projecto do futuro cemitério de Sarzedas de S. Pedro, mandado elaborar no GTL local, pela Junta de Freguesia de Castanheira, está concluído e será, em breve, submetido ao executivo para aprovação, perspectivando o concurso público para execução das obras.

Um anseio daquela população sustentado há muitos anos e que agora será uma realidade.

CARREGAL CIMEIRO

Crianças vão ter parque infantil

Por iniciativa da Junta de Freguesia de Castanheira, vai ser construído um parque infantil nesta localidade.

As crianças poderão agora esgotar a sua irreverência pelos balouços e escorrega.

PISÕES

Estão em bom ritmo as obras de construção do espelho de água que servirá as populações das Sarnadas e Pisões.



ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

AGENTE DISTRIBUIDOR

REFRIGERANTES: COCA-COLA - FANTA - SPRITE - GASOSAS DO AREIRO
SUMOS GARCÍAS - FRUTOL - TRINARANJUS
ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO - SALUS
CARAMULO - CARVALHELHOS - VIMEIRO
VINHOS - BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"

TELEFONES
ARMAZÉM: 036-37266
RESIDÊN: 036-37764

SARZEDELA - 3240 ANSIÃO



RESTAURANTE

CERVEJARIA

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 92 - B
TELE FONE 353 6772
1000 LISBOA

PEDRÓGÃO GRANDE

UM INVESTIMENTO DE MEIO MILHÃO DE CONTOS

Fábrica de confecções poderá ser uma realidade

Paulo Marçal

Dois cidadãos alemães, com interesses em Valadares, poderão investir cerca de meio milhão de contos em Pedrógão Grande, numa fábrica de confecções, criando numa 1ª. fase 100 postos de trabalho e, numa 2ª. fase outros 100, totalizando os 200.

Este empreendimento, cuja escritura de sociedade vai ser outorgada dentro de poucos dias, foi aprovado pela Assembleia Municipal, com a abstenção dos deputados municipais do PSD.

A localização, junto ao Clube de Caçadores, (destinado ao futuro Centro de Saúde) não enquadrado no respectivo PDM, obrigou o executivo a propor a sua correcção, motivo que tem suscitado alguns protestos, não só da bancada do PSD, como de algumas populações, que não contestam este empreendimento, mas sim a sua localização, numa zona que se previa para o crescimento urbano. Os investidores alemães, têm recusado, por todo o país, integrar as suas fábricas em parques industriais, razão que não entendemos e, o facto de todos eles serem dirigidos para as regiões interiores, colocam às autarquias alguns imbróglis, que se multiplicam em esforços para captar, a qualquer custo, investimentos que reduzam ou eliminem o problema do desemprego dos seus concelhos.

INVESTIMENTOS ALEMÃES

Cascas de banana?

Muitos investimentos alemães em Portugal não têm ultrapassado os cinco anos de laboração, encerrando as portas e retirando "à sucupa" a maquinaria num ápice. Bem perto de nós, em Cernache do Bonjardim, já disso há exemplo, com uma diferença; os operários não permitiram que nada dali fosse retirado.

Por outro lado, o apoio económico e logístico que o Governo privilegia no investimento estrangeiro, por si só, constituem um aliciante, cuja consequência em termos de resultados de exploração se refletem positivamente, enquanto os incentivos fiscais produzem efeitos. A partir daqui, o interesse estrangeiro diminui até ao limite do abandono. São dezenas de empresas que auferem mais de metade do investimento a fundo perdido, que vão desde os milhares de contos de formação através do Instituto de Formação Profissional, via Centros de Emprego, Ministério da Indústria e Energia, que constitui o maior bolo, às autarquias, que geralmente cobram preços simbólicos pelo terreno como custeiam algumas infraestruturas. A Gerry Weber em Figueiró, por exemplo, ao investir 700 mil contos, recebeu ou irá receber de fundos perdidos, incentivos e apoios, dos organismos atrás referidos, cerca de 370 mil contos, ou seja, mais de metade do empreendimento. Neste caso, a Câmara de Figueiró, conseguiu um protocolo que garantiu a laboração desta fábrica de confecções e a manutenção dos postos de trabalho, por cerca de cinco anos.

Garantias

Este empreendimento que se pretende para Pedrógão e conta com o apoio do Centro de Emprego de Figueiró para formação profissional, já tem um espaço para o efeito, cedido pela Câmara.

A Gete-Corte, sediada em Castanheira de Pera, de que é gerente Manuel José Tomáz, tem sido a grande e meritória responsável para que estes investimentos se realizem aqui, já

que é por sua via o contacto da grande maioria dos investidores estrangeiros, particularmente os alemães. As empresas que implantou em Portugal, como os casos de Penacova, Oleiros, Vila Nova de Poiares e Figueiró, são sólidas, duradouras e arrastam consigo excelentes informações. É um pressuposto de garantia de que não duvidamos.

Os riscos

Quando interpelámos Mário Fernandes, o Edil pedroguense, que confrontado com alguns riscos, face a algumas experiências negativas pelo país, foi claro: «vale a pena correr o risco. Ficam em Pedrógão centenas de milhares de contos, eliminando quase o desemprego (estão registados no C. E. de Figueiró 150) no concelho, e geram-se em seu torno outras actividades, particularmente a comercial».

VIDA MUNICIPAL

CAMINHO FLORESTAL DO BARQUEIRO AO FUNDO DA OUZENDA

Este troço faz parte da chamada marginal da albufeira da Barragem do Cabril e foi adjudicado à TERCENTRO pelo valor de 940.000\$00 + IVA.

PROJECTO DE ALIMENTAÇÃO ELABORADO PELAS ESCOLAS E JARDINS DE INFÂNCIA DA GRAÇA E VILA FACAIA

A Câmara Municipal irá apoiar este projecto, desenvolvido pelos senhores professores, atribuindo um subsídio de 6.000\$00 anuais por cada aluno.

INSTALAÇÃO DE UM CENTRO DE INSPECÇÃO PERIÓDICA OBRIGATÓRIA, EM PEDRÓGÃO GRANDE

Foi deliberado disponibilizar para este fim o lote nº4, do loteamento industrial, ao preço de 1\$00/m2.

Foi deliberado informatizar a Biblioteca Municipal, recentemente inaugurada, no passado dia 24 de Julho.

Foi ainda deliberado criar o Gabinete de Apoio à Iniciativa e ao Desenvolvimento Local, que irá funcionar a tempo inteiro e com os meios adequados.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PEDRÓGÃO GRANDE

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos da Lei e do compromisso da Instituição, convoco os Irmãos desta Santa Casa a reunirem em Assembleia Geral ordinária, pelas 19 horas do dia 12 de Novembro de 1994, na sala de exposições temporárias do Museu Pedro Cruz (junto ao Centro de Terceira Idade), com a seguinte ordem de trabalhos:

1ª - Apreciação, discussão e votação da Conta de Exploração Previsional, Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos e do Plano de Actividades, para o ano de 1995.

2ª - Deliberar sobre outros assuntos de interesse para a Instituição.

Se à hora marcada, não estiver presente, pelo menos metade dos Irmãos, a Assembleia reunirá uma hora depois, com qualquer número de presenças, no mínimo de vinte.

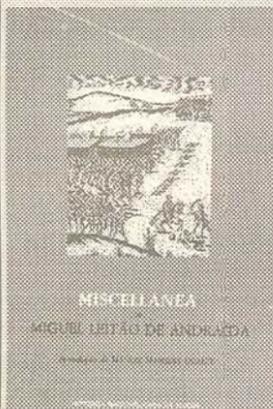
Pedrógão Grande, 11 de Outubro de 1994

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Dr. Carlos Manuel David Henriques

"MISCELLANEA"

Da Fundação Comendadores Nunes Corrêa, acabamos de receber um exemplar desta maravilhosa obra em que o nosso conterrâneo Miguel Leitão de Andrada, único sobrevivente de Alcácer Quibir, relata como decorreu a batalha e como foi preso e morto o nosso jovem



Rei D. Sebastião.

Com efeito, deve-se à iniciativa dos Comendadores Maria Eva, Manuel Corrêa e Câmara Municipal de Pedrógão Grande, a boa lembrança de terem mandado executar à Imprensa Nacional a tão interessante como histórica obra.

A primeira edição teve lugar em 1629 e foi editada por Matheus Pinheiro e a segunda em 1867 pela Imprensa Nacional.

Quanto a esta 3ª. edição, foi ela executada pela Imprensa Nacional a expensas acima referidas.



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C.R.L.

CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

No cumprimento do artigo 24º. dos Estatutos, convoco todos os associados desta Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Figueiró dos Vinhos, C.R.L., para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 3 de Dezembro de 1994, pelas 18 (dezoito) horas, nas instalações desta Caixa, sitas na Rua Major Neutel de Abreu em Figueiró dos Vinhos, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

I - Apreciação e Votação do Plano de Actividades e Orçamento para o exercício de 1995;

II - Eleição dos Órgãos Sociais, para o Triénio 1995/1997;

III - Outros Assuntos.

Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos associados, a Assembleia reunirá com qualquer número, uma hora depois.

Figueiró dos Vinhos, 17 de Outubro de 1994.

O Presidente da Assembleia Geral,
(Manuel Henriques Coelho)

HOMI

HOSPEDARIA MALHOA



Quartos com Casa de Banho privativa
Aquecimento central
Em ambiente de sossego

Telefone 52360

Rua Major Neutel Abreu

Edifício Nelson (Ao Barreiro)

3260 Figueiró dos Vinhos

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA**

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente que, para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número "DEZANOVE-B", de folhas vinte e dois a vinte e três verso e respectivo documento complementar, se encontra uma escritura de justificação com data de dez de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro, na qual JOSÉ BERNARDO DAS NEVES e mulher, ANTONIETA FERNANDES TOMÉ, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua Vale Formoso de Baixo, número vinte e cinco, segundo esquerdo, em Lisboa, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem dos dezasseis prédios relacionados no documento complementar, elaborado nos termos do artigo setenta e oito número um do Código do Notariado, que faz parte integrante desta escritura e, que arquivo sob o número 18.

Que estes prédios se encontram inscritos na respectiva matriz em nome do primeiro outorgante marido e não estão descritos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Que atribuem a cada prédio valor igual ao patrimonial, pelo que o valor total atribuído dos referidos prédios é quatrocentos e três mil setecentos e seis escudos.

Que não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tais prédios.

Que, não obstante isso, têm usufruído os mesmos prédios de todas as utilidades por eles proporcionadas, nomeadamente, habitando os prédios urbanos sempre que as necessidades familiares o impõem e procedendo às benéficas necessárias, pintando as casas, colocando portas e janelas e, fazendo obras de reparação e manutenção e, no que respeita aos prédios rústicos, procedendo ao amanho das terras, à plantação e corte de árvores, à apinhada das azeitonas e à vindima, pagando os respectivos impostos quando devidos, com âmbito de quem exerce o direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente dos lugares, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente e publicamente, porque sem violência, contumácia e à vista e com o conhecimento de toda a gente dos lugares da situação dos prédios e sem oposição de ninguém e, tudo isto, por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que dadas as enumeradas características de tal posse, eles, justificantes, adquiriram os respectivos prédios por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA

NÚMERO UM

PRÉDIO URBANO, sito em Pera, composto de casa de habitação de rés-do-chão, primeiro andar, garagem e pátio, com a superfície coberta de cento e oitenta e três metros quadrados e, a área descoberta de vinte metros quadrados, que confronta a Norte com estrada, a Sul e a Poente com o proprietário e, a Nascente com Alberto Fernandes Tomé, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 4.376, com o valor patrimonial de trezentos e quarenta e três mil cento e vinte e oito escudos.

NÚMERO DOIS

PRÉDIO URBANO, sito em Pera, composto de casa de habitação com rés-do-chão e primeiro andar, com a área de trinta e nove metros quadrados, que confronta a Norte com rua pública, a Sul e a Nascente com Vicente Rodrigues Lopes e, a Poente com Sebastião Pires, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1.807, com o valor patrimonial de oito mil e oitenta e um escudos.

NÚMERO TRÊS

PRÉDIO RÚSTICO, sito no Chão, composto de terreno de cultura com oliveiras e sobreiros, com a área de mil duzentos e trinta e sete metros quadrados, que confronta a Norte com herdeiros de Abdias Rodrigues Lopes, a Sul com Maria Rosa Tomás, a Nascente com Alvaro Carvalho de Paiva e, a Poente com Rui Domingos Henriques, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 14.981, com o valor patrimonial de dois mil oitocentos e noventa e oito escudos.

NÚMERO QUATRO

PRÉDIO RÚSTICO, sito na Barreira, composto de terreno com oliveiras, com a área de cento e quarenta e quatro metros quadrados, que confronta a Norte com José de Matos Rico, a Sul e a Nascente com o caminho e, a Poente com Manuel Rodrigues Lopes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 14.747, com o valor patrimonial de seiscientos e trinta escudos.

NÚMERO CINCO

PRÉDIO RÚSTICO, sito na Antiga, composto de terreno com pinhal e mato, com a área de cento e quatro mil setecentos e quarenta metros quadrados, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 13.723, com o valor patrimonial de oito mil quatrocentos e sessenta e oito escudos.

NÚMERO SEIS

PRÉDIO RÚSTICO, sito nos Secaduros, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de seiscientos e seis metros quadrados, que confronta a Norte com o caminho, a Sul com Alfredo Mendes Delgado, a Nascente com estrada nova e, a Poente com Sebastião Joaquim, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 13.803, com o valor patrimonial de dois mil quatrocentos e setenta escudos.

NÚMERO SETE

PRÉDIO RÚSTICO, sito nas Secadouras, composto de terreno com pinhal e mato, com a área de três mil e treze metros quadrados, que confronta a Norte com Abílio Ferreira, a Sul com Manuel Damasco, a Nascente com estrada e, a Poente com Manuel dos Santos, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 13.808, com o valor patrimonial de seis mil novecentos e oitenta e um escudos.

NÚMERO OITO

PRÉDIO RÚSTICO, sito no Casal, composto de terreno com pinhal, mato e eucalipto, com a área de setecentos e setenta e sete metros quadrados, que confronta a Norte com estrada, a Sul com herdeiros de Delfina da Gama, a Nascente com herdeiros de Manuel Cartano e, a Poente com António Joaquim, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 15.268, com o valor patrimonial de mil cento e oitenta e cinco escudos.

NÚMERO NOVE

PRÉDIO RÚSTICO, sito no Vale Carvão, composto de terreno de pinhal, mato e curvalhos, com a área de trezentos e quarenta metros quadrados, que confronta a Norte com Artur Alexandre, a Sul com Joaquim Tomé, a Nascente com Ramiro Antunes e, a Poente com estrada, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 15.306, com o valor patrimonial de quinhentos e trinta escudos.

NÚMERO DEZ

PRÉDIO RÚSTICO, sito no Vale da Areia, composto de terreno com pinhal e mato, com a área de mil duzentos e cinquenta e quatro metros quadrados, que confronta a Norte com estrada, a Sul com Ângelo Maria das Neves, a Nascente com herdeiros de Adelinho Antunes e, a Poente com estrada, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 15.751, com o valor patrimonial de dois mil quinhentos e noventa e seis escudos.

NÚMERO ONZE

PRÉDIO RÚSTICO, sito no Casal de João Fernandes, composto de terreno com pinhal e mato, com a área de cinco mil trezentos e sessenta e cinco metros quadrados, que confronta a Norte com Ofélia Fernandes Tomé, a Sul com Adélia Fernandes Simões e, a Nascente e Poente com estrada, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 15.759, com o valor patrimonial de onze mil e oitenta e oito escudos.

NÚMERO DOZE

PRÉDIO RÚSTICO, sito na Tapada, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de mil e vinte e seis metros quadrados, que confronta a Norte com a estrada, a Sul com o rio, a Nascente com herdeiros de José Bernardo e, a Poente com Manuel dos Santos, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 14.385, com o valor patrimonial de cinco mil e noventa e um escudos.

NÚMERO TREZE

PRÉDIO RÚSTICO, sito na Costa, composto de terreno com pinhal e mato, com a área de mil seiscientos e dez metros quadrados, que confronta a Norte com Herculano Assunção Paiva, a Sul e Poente com Adélia Fernandes Tomé e outros e, a Nascente com José da Silva, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 15.747, com o valor patrimonial de dois mil quatrocentos e setenta escudos.

NÚMERO CATORZE

PRÉDIO RÚSTICO sito na Courela Longa, composto de terreno de cultura, com a área de trezentos e sessenta e cinco metros quadrados, que confronta a Norte com Abílio Rodrigues Lopes de Carvalho, a Sul com herdeiros de Maria Clara, a Nascente com Joaquim Simões e, a Poente com herdeiros de Higinio Dinis, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 14.551, com o valor patrimonial de dois mil duzentos e sessenta e oito escudos.

NÚMERO QUINZE

PRÉDIO RÚSTICO, sito no Poial, composto de terreno com oliveiras, com a área de cento e setenta e seis metros quadrados, que confronta a Norte com Helena Ventura, a Sul e a Poente com herdeiros de Manuel Ventura Cerdeira e, a Nascente com Manuel Coelho Miguel, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 14.531, com o valor patrimonial de mil quinhentos e sessenta e três escudos.

NÚMERO DEZASSEIS

PRÉDIO RÚSTICO, sito na Calçada, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de mil oitocentos e trinta metros quadrados, que confronta a Norte com Manuel do Nascimento Simões, a Sul com Abílio Rodrigues Lopes, a Nascente com Laura Simões e, a Poente com estrada real, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 10.816, com o valor patrimonial de quatro mil duzentos e cinquenta e nove escudos.

Se algum interessado pretender impugnar em Juízo o facto justificado, requererá simultaneamente ao Tribunal a imediata comunicação a este Cartório da pendência da acção.

E, para constar, se passou o presente extracto que vai conforme o original na parte fotocopiada, sendo publicado nos termos do nº1 do artigo 109.º do Código do Notariado.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, doze de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro.

O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A Comarca", de 1994. Outubro. 31

AGUDA

**No âmbito do Projecto de Luta contra a Pobreza
Inaugurado Centro de Apoio
Domiciliário a Idosos**

A freguesia de Aguda viveu momentos inolvidáveis e de grande importância para a sua comunidade, especialmente a mais idosa.

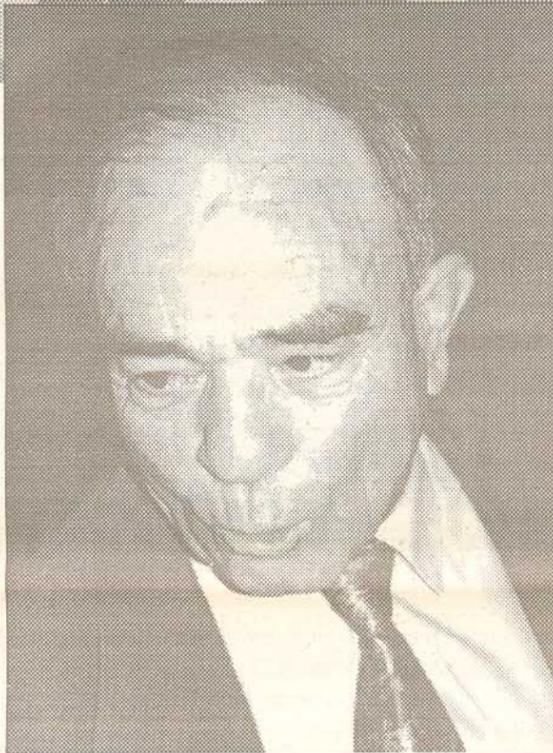
Com efeito, inaugurou-se no passado dia 22 de Outubro, na sede daquela freguesia, um Centro de Apoio Domiciliário, que contou com a presença do Edil Figueirense, Dr. Manata; Eng. José Manuel Chaves, em representação da Directora do Centro Regional de Segurança Social de Leiria; Teresa Trancoso, Coordenadora do Projecto de Luta Contra a Pobreza; Reverendo Padre Jorge Arcanjo; Manuel Santos Lopes, Presidente da Assembleia Municipal de Figueiró; Alvaro Lopes, vereador da Câmara; Dr. Jorge Vieira, em representação do Presidente da Administração Regional de Saúde de Leiria; Avelino António Rosa, Presidente da Assembleia de Freguesia de Aguda; Abílio Antunes Marques, Presidente da Assembleia Geral da Comissão de Melhoramentos; Dr.ª Carla Morgado, Técnica Social da Santa Casa; António Piedade Pais, Presidente da Junta, entre outras figuras da política concelhia e população que não se alheou deste

"Porque não, irmos pensando num ambicioso Centro de Dia!..."

Acto. Após a cerimónia de inauguração, usaram da palavra algumas destas entidades, designadamente o Dr. Manata, que referiu as «démarches» necessárias para o êxito deste projecto de luta e particularmente aquele que se inaugurava, contando com o apoio da Segurança Social e da Junta local. Segundo aquele autarca, este Projecto de Luta contra a Pobreza, abrange já cerca de 160 idosos e está envolvido na recuperação de mais de dez habitações, duas das quais, já concluídas, naquela freguesia. Adiantaria ainda que até 1996, aquele Projecto iria receber 216 mil contos,



Ao alto: Eng. José Manuel Chaves, António Pais, Dr. Manata, Manuel Lopes e Alvaro Lopes



Ao lado: António Pais, um homem feliz e, com razão

Seguiu-se um farto almoço/lanche, ao sabor da musica popular portuguesa, com o Grupo Dois Rios, de Alcobaca, que agradou e encantou com o seu excelente repertório.

O Apoio Domiciliário

Como se sabe, este serviço visa o apoio ao idoso, através da prestação de refeições ao domicilio, tratamento de roupas e outros serviços inerentes aos cuidados mais elementares do utente.

Para isso, este Centro na Aguda, conta com 3 funcionárias e uma Assistente Social, apoia 16 idosos, tendo capacidade para 50, possui nas suas instalações, junto à sede da Junta, uma cozinha, lavandaria, um gabinete e um salão.

Enfim, uma obra importante e necessária para quem no passado construiu o nosso presente. A seguir seremos nós.

O respeito venceu, porque os homens assim quiseram.

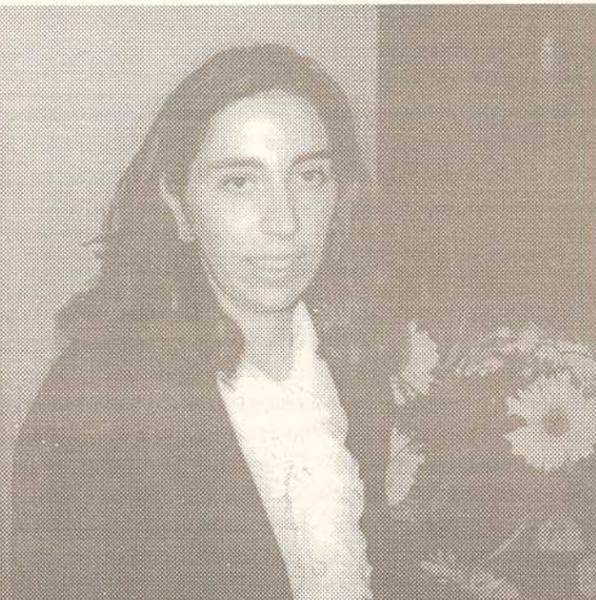
Paulo Marçal



acto. Após a cerimónia de inauguração, usaram da palavra algumas destas entidades, designadamente o Dr. Manata, que referiu as «démarches» necessárias para o êxito deste projecto de luta e particularmente aquele que se inaugurava, contando com o apoio da Segurança Social e da Junta local. Segundo aquele autarca, este Projecto de Luta contra a Pobreza, abrange já cerca de 160 idosos e está envolvido na recuperação de mais de dez habitações, duas das quais, já concluídas, naquela freguesia. Adiantaria ainda que até 1996, aquele Projecto iria receber 216 mil contos,

como diria: «Lá longe, muito distante, já ecoa aos nossos ouvidos o grito suplicante dos velhinhos e idosos de amanhã, reclamando um CENTRO DE DIA, como refúgio da sua angústia e da sua solidão». O momento era oportuno para lançar o repto e, com sucesso o fez, já que as entidades responsáveis pela consolidação deste sonho necessário, deixaram a promessa de que tudo farão para que o Centro de Dia seja uma realidade na Aguda.

António Pais, conquistou os presentes com as suas palavras. Por vezes poeta, por vezes pragmático, mas sempre verdadeiro.



Dr.ª Carla Morgado, a Assistente Social

**CALORÍFICOS DE FERRO FORJADO
E FOGÕES A LENHA**
Muita economia ao seu dispor
Visite a exposição de **SANTOS & FILHOS, LDA.**
Telef. 039-421154 - 3350 VILA NOVA DE POIARES

PEDRÓGÃO GRANDE

QUEM QUER TRAMAR O PRESIDENTE?



Em Pedrógão Grande todos falam da obra clandestina do Presidente da Câmara. O munícipe Fernando Bernardo escreveu à Assembleia Municipal uma carta explosiva acusando em suma o actual Presidente da Câmara, Eng. Mário Fernandes, entre outras coisas, de aproveitar o cargo para benefício pessoal. Mário Fernandes diz que não e que as obras são legais, tendo-nos mostrado as licenças. A oposição acusa-o de ter tirado as licenças já depois de suscitada a questão em reunião de Câmara. Entretanto foi levantado um processo de contra-ordenação contra Mário Fernandes. Como se chamará esta novela: *A VIAGEM* ou *FERA FERIDA*?

O PROTESTO DO MUNÍCIPE

Como se este problema já não bastasse, eis que surge um munícipe a protestar por se estar a edificar sobre um muro e terreno seus e por se terem adoptado regras mais flexíveis do que as que lhe tinham sido exigidas asi. Por outro lado,

Fernando António Serra Alves Bernardo, o munícipe em questão, dirigiu à Assembleia Municipal uma exposição de conteúdo explosivo, em que acusa o Presidente Mário Fernandes de ser o responsável de alguns atentados urbanísticos na vila, de favorecer interesses pessoais e de familiares, e de não honrar os compromissos assumidos perante si e perante o seu (do Fernando Bernardo) pai.

Com o exclusivo propósito de informar, e já que foi objecto de discussão na Assembleia Municipal, reproduzimos nesta página tal carta.

CENAS DE UM DESFASAMENTO

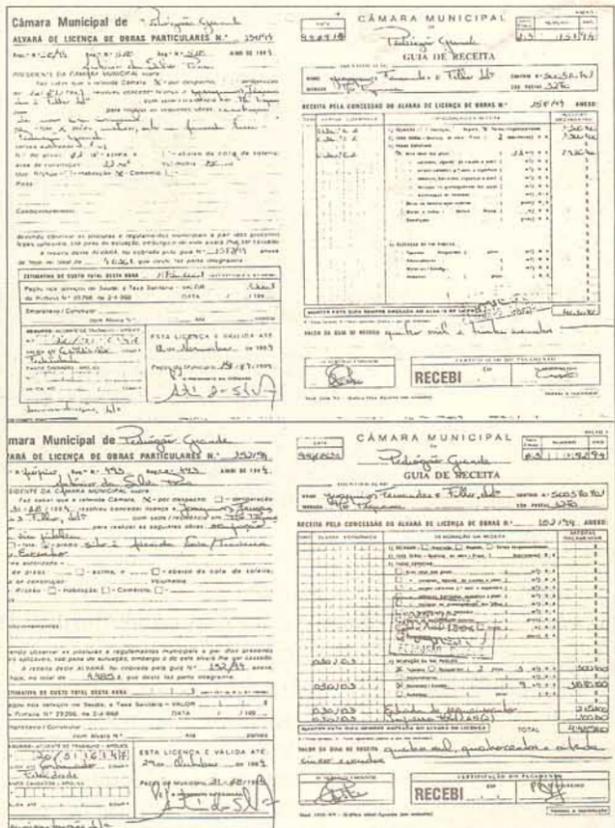
Vejamos o que o desenrolar dos acontecimentos nos reserva. Entende-se mas não se aceita a posição de Mário Fernandes, que confia nas informações que lhe prestam. E não se aceita porque a responsabilidade política é sua, enquanto Presidente

Anda agitado o ambiente político em Pedrógão Grande por causa de uma obra particular do Eng. Mário Fernandes, no centro histórico da vila, mais propriamente na avenida nova entre o Largo do Encontro e a Variante, sendo aquele acusado pela oposição de construir sem qualquer licença, seja de construção, seja de ocupação da via pública. A questão foi suscitada numa reunião de Câmara, durante o mês de Agosto.

Confrontado com este facto, o Eng. Mário Fernandes afirmou à nossa redacção que possuía as necessárias licenças, e exibiu-as (vide fotos nesta página), e que o projecto de arquitectura havia sido aprovado por unanimidade pela vereação. Porém, tais licenças são posteriores ao início das obras e ao desencadeamento do problema na reunião camarária. Uma das licenças está datada de 31 de Agosto, e a outra, de 14 de Setembro do corrente ano. Inquirido sobre este pormenor, Mário Fernandes esclareceu que, por se tratar de uma obra no centro histórico, supôs-se que estaria abrangida pelo regime de isenção estabelecido pelo anterior executivo camarário. Verificou-se depois que esse regime de isenção apenas contempla obras de reconstrução, e não obras de construção, e que por isso se apressou a tirar as competentes licenças. Aquele equívoco acerca do âmbito do regime de isenção não se gerou, segundo Mário Fernandes, só em relação a si mas também em relação a outros munícipes, e um deles mesmo ao lado da Câmara, na oblíqua. Por culpa própria ou de terceiros, parece que o cidadão Mário Coelho Fernandes deu início a uma obra, clandestinamente, e tanto assim é que os Serviços de Fiscalização da própria Câmara levantaram um auto de contra-ordenação.

ALGUÉM QUER TRAMAR O PRESIDENTE?

Segundo algumas personalidades locais por nós contactadas, esta questão demonstra que no seio da própria maioria camarária, alguém anda a querer puxar o tapete ao Presidente da Câmara, prestando-lhe informações falsas e submetendo-o assim a um escândalo sem limites definidos. E questionam: quem ganha com a saída do Eng. Mário Fernandes, se ele porventura perder o mandato? Segundo outras, o último responsável é o próprio Presidente, haja ou não concurso de culpas de terceiras pessoas, porque não pode nem deve ignorar as regras da autarquia a que preside, porquê dessa forma viola o seu próprio estatuto de eleito local.



Os documentos referentes às licenças, de 31/08 e 14/09

da Câmara, e é a ele que em primeira linha compete respeitar e fazer respeitar as leis e os regulamentos, por muito que confie em terceiros. E ainda que estes não operem com propósitos obscuros, cabe sempre ao Presidente o cuidado e o dever de certificar a legalidade das actuações.

HPT

Fernando António Serra Alves Bernardo
Largo do Encontro
3270 Pedrógão Grande

Câmara Municipal de Pedrógão Grande
A/C Presidente da Assembleia Municipal
3270 Pedrógão Grande

P.º 44 A-3862 94/09/06 2 94/09/15

Exmo(s) Sr(s)

Na impossibilidade de dialogar com a Câmara Municipal de Pedrógão Grande, pelos motivos que abaixo mencionarei, vejo como último recurso local, dirigir-me a essa Assembleia.

Desde o 1º mandato do Eng. Mário Fernandes nessa Câmara, que este se tem aproveitado dos pelouros que ocupa para prejudicar tanto o meu pai João Bernardo como a mim e beneficiar pessoalmente como é o caso actual (ver cópias de 2 cartas anexas).

No seu primeiro mandato procedeu à abertura da Avenida que liga o Largo do Encontro à Variante. Para tal o Sr. Eng. Mário Fernandes apareceu em minha casa para medir as áreas afectadas pela Avenida e fazer proposta, para poder iniciar a obra, tendo proposto que cederíamos 116 m2 de quintal e em troca receberíamos 21 m2 correspondentes hoje à entrada do Supermercado, os terrenos onde estão os w.c. públicos e o terreno onde pretende levantar um dos vários abortos urbanísticos (que existem nesta terra e directa e indirectamente são da sua responsabilidade) e que os muros seriam repostos. Esta proposta foi aceite por meu pai. Passado algum tempo, já com a obra iniciada, comunicou pessoalmente ao meu pai, que o triângulo junto à Casa do Povo já não poderia entrar no negócio, porque precisava dele para umas casas de banho, "mas, que estivesse descansado que seria recompensado noutro local". Ainda hoje continuamos à espera que nos seja liquidada esta dívida.

Anos mais tarde levou os meus pais a tribunal por causa da pintura, sem razão como foi provado.

-Em Dezembro de 1986, foi-me comunicado que o terreno entre as casas de banho e o meu quintal, se encontrava à venda pela Câmara. Dirigi-me ao Sr. Manuel Coelho, Presidente, para lhe manifestar a minha vontade em a adquirir, ao que me foi dito que efectivamente estava para ser vendido, mas que não estava nada decidido, pelo que se estivesse interessado deveria concorrer (mesmo sendo terreno agrícola). De imediato apresentei na C.M. a minha proposta a qual foi carimbada assim como o seu duplicado. Tendo decorrido dois meses e meio (quando o prazo para a resposta da C.M. era um mês), resolvi escrever para saber da evolução do processo. Em resposta fui informado em carta registada que aproximadamente 15 dias antes o terreno fora vendido ao então Vice-Presidente. Mais recentemente fui informado de que este negócio se efectuou, durante o período de férias do Sr. Presidente, quando o Sr. Eng. Mário Fernandes, então Vice-Presidente, assumira as funções daquele.

Face aos acontecimentos elaborei um Processo-Crime que não teve seguimento por doença familiar e por não ter sido possível entregar o processo dentro dos seis meses exigidos por lei.

Em 1990, o muro do meu quintal café e a máquina da C.M. foi retirado o entulho, facto aproveitado pelo Eng. Mário Fernandes para fazer a extrema direita a seu belo prazer e assim se apoderar do terreno assinalado no esquema anexo em a).

Após iniciar a minha obra desloquei-me ao Gabinete de projectos para falar com o Sr. Arquitecto e vi uma planta feita para o terreno entre a minha casa e os w.c., exposta no placard ali existente (que eu saiba o gabinete não pode factorar).

Recentemente iniciou-se a sua construção, sem licença e com os problemas apresentados na carta anexa, utilizando a minha parede para levantar a dele, tapando-a com massa e a partir daí, levantar a tijolo a sua de suporte a placa, o que qualquer leigo sabe que não é possível. Em resposta da C.M. têm a carta anexa.

Desloquei-me à C.M. para falar com alguém responsável sobre o conteúdo da carta. Fui informado pela funcionária que não estava ninguém.

Curiosamente é a firma *Louriconstruções* que a está a executar. Firma que reconstruiu a C.M. recentemente.

Pelo exposto é hora de dizer basta, e solicitar a V. Exas. o vosso total empenho no esclarecimento profundo destes casos, a fim de reporem materialmente os prejuízos que este Sr. nos tem provocado e continua provocando.

Certo da máxima colaboração a bem de Pedrógão Grande, sou com elevada estima e consideração,

De V. Exas.
Atentamente

(Fernando António Serra Alves Bernardo)



NOTÍCIAS DA DERREADA CIMEIRA

Restauros da capela em causa

Iniciativas para angariação de fundos

A Direcção da Associação de Melhoramentos, Cultura e Recreio, continua empenhada e o seu esforço é bem visível, na criação de de iniciativas que visam beneficiar as condições da sua população, que tem aderido a este chamamento de uma forma extraordinariamente participativa.

Esta Associação tem neste momento um grande objectivo:

restaurar a capela. Para o efeito, tem mantido algumas iniciativas, uma das quais no passado dia 25 de Setembro, com um almoço volante e outro, nos dias 29 e 30 de Outubro, com a organização de um baile e um magusto, que contou com a participação de toda a população, inclusivamente com alguns conterrâneos radicados em Lisboa.

Segundo Laurindo Alves, Presidente desta Associação, a campanha de angariação continua, até porque muitos Derreadenses ainda não colaboraram

O magusto, podendo ver-se o nosso colaborador Eduardo Martins David

com o seu donativo, a maioria dos quais ausente neste período.

Aqui fica o nosso apelo dirigido a todos os Derreadenses, que ainda não contribuíram, que poderão ainda fazê-lo. Este objectivo visa beneficiar a terra e, sobretudo o exemplo de bairrismo e dedicação a que nos habituaram.

Obras do Polidesportivo já iniciaram

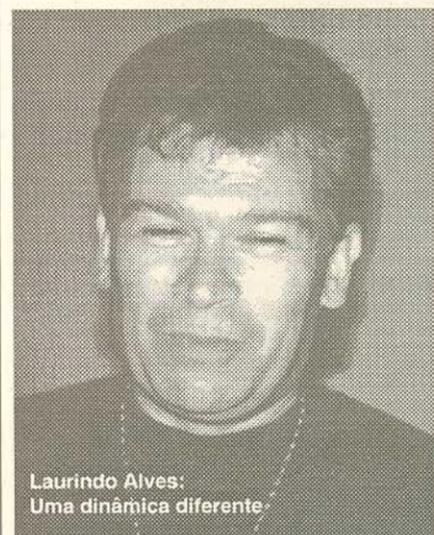


Local do futuro polidesportivo

Tiveram já início as obras de terraplanagem do futuro Polidesportivo da Derreada, localizado por detrás da sede. A Associação pretende ainda alargar este espaço, dependendo a sua execução da boa vontade dos proprietários dos terrenos confinantes.

Para comemorar o início destas obras, realizou-se no passado dia 30 de Outubro um magusto que contou com a participação de toda a população.

Um convívio em que participámos, e de onde recolhemos o sentir daquela população, que nos transmitiu de forma invulgar, "querer é poder".



Laurindo Alves: Uma dinâmica diferente.

É inevitável

Junta de Freguesia para a Derreada

Os lugares daquela região, nomeadamente Derreada Cimeira, Derreada Fundeira, Picha, Venda da Gaita, Regadas, Escalos do Meio e de Cima, Vergeira, Ervideira, etc, já têm movimento próprio e condições para uma autonomia autárquica. Esta ideia já nasceu há alguns anos, tendo-se mesmo recolhido mais de 1.000 assinaturas para, junto das autoridades competentes, se dar início a este processo. O lugar da Picha, nessa altura, foi uma das opções sugeridas para sede de freguesia.

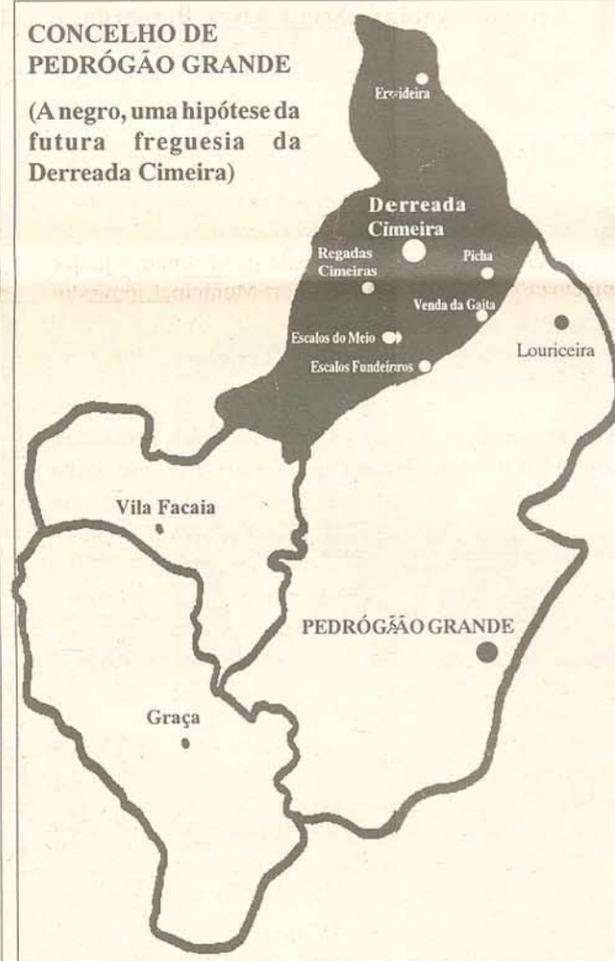
Aquelas populações têm legitimidade neste anseio. Ela visaria um acompanhamento mais próximo dos problemas que as afligem, permitindo uma solução para as situações que exigem um tratamento atempado.

O lugar da Derreada possui neste momento algumas condições que poderão favorecer este objectivo, já que ali se pretende a sede de freguesia:

- População superior a quase toda a freguesia de Campelo em Figueiró;
- Edifício da Associação de Melhoramentos com condições para a sede da Junta e eventual criação de um posto médico;
- Bons acessos à sede de concelho;

CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

(A negro, uma hipótese da futura freguesia da Derreada Cimeira)



- Gente dinâmica capaz de abraçar este projecto;
- Comércio e indústria na região;
- Pessoas radicadas em Lisboa que olhariam de outro modo para a sua região, influenciando-os ao investimento, tendo em conta os actuais acessos e a futura IC, que passará no Alto da Louriceira e por Pampilhosa da Serra.

Contudo, esta solução teria que passar pela discussão pública, com intervenção das populações dos diversos lugares, de forma a corrigir, sugerir ou alterar-se não só os limites geodésicos, como outros aspectos de ordem prática e até históricos da região.

Neste processo, lembramos a luta dos Bairradenses, do concelho de Figueiró, que conquistaram uma Junta, em área substancialmente inferior à que se pretende para a Derreada. O exemplo do desenvolvimento desta freguesia é visível, mercê do esforço e dedicação dos actuais elementos, sob a presidência de José Pires.

Meus senhores, há que lutar!

Paulo Marçal

ADEGA - VILA FACAIA

Placas, para que te quero?

- Oh Manel, vamos ali à Adega...
- É pra já, compadre Joaquim.
E lá foram os dois, pensando já o Ti Manel no néctar, que da pipa, decerto o não turvaria.

E lá chegaram, passados 2 quilómetros.
O Ti Manel, cansado e sobretudo intrigado, vira-se para o compadre e protesta!

- Então compadre, cadê a adega?
- Estamos nela Joaquim!

- ???
É verdade, Adega é uma aldeia da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, e acreditem que ali existem boas e bem fartas adegas.

Só estranhamos que não exista uma placa toponímica a informar da sua existência, a não ser uma improvisada pela população, em madeira.

Sr. Presidente da Junta: mande lá colocar a placa e não receie que as adegas da aldeia se esvaziem...

MOSTEIRO

Praia fluvial

As excelentes condições da ribeira, no Mosteiro, levaram a Câmara a apostar na construção de uma praia fluvial, cujas obras já se iniciaram no passado dia 10 de Outubro.

Concorrida no Verão por diversas pessoas da região e não só, dadas as características que oferece, esta praia fluvial poderá vir a ser dotada de um pequeno parque de campismo e de outras infraestruturas de apoio.

Pedrógão Grande

brevíssimas

Marginal da Barragem do Cabril

Foi adjudicado à firma "Tercento, Lda.", o troço entre Riones e Corga D'Água, pelo valor de 1.395 contos mais IVA.

Arruamento de Acesso à Escola C+S, Miguel Leitão de Andrada

Foi aprovado o projecto de construção do arruamento de acesso a esta Escola, sendo o mesmo remetido à Direcção Regional de Educação do Centro.

Loteamento Industrial - 2ª fase

Foi deliberado abrir concurso limitado para execução dos trabalhos de terraplanagem nos lotes nº. 2 e nº. 3, do loteamento industrial.

Junta de Freguesia de Pedrógão Grande quer investir em equipamento de transporte

A Junta de Freguesia de Pedrógão Grande poderá vir a receber alguns milhares de contos, via apoios comunitários, para aquisição de viaturas. Segundo António Neves Lopes, Presidente da Junta, é sua intenção adquirir uma viatura ligeira para os serviços e um "dumper", para apoio às obras da sua competência. Adiantou-nos aquele autarca, que aquele eventual apoio contempla também a aquisição de equipamento informático.

Ampliação do Restaurante Lago Verde

Foi aprovado o projecto de arquitectura e o licenciamento da obra respeitante à ampliação deste restaurante.

VALONGO

Apelo

A Associação Património Cultural, Religioso, Recreativo e Progresso do Valongo, pretendem construir um edifício para a sua associação. Para o efeito precisa de dinheiro, o que quer dizer, necessita de todos os conterrâneos e especialmente os devotos de Nosso Senhor dos Aflitos.

As aldeias em seu redor conseguiram levar por diante a construção das suas associações. Não acreditamos que as gentes do Valongo também não o consigam.

Querer é poder.

Podem contar com as nossas páginas para a divulgação que entenderem efectuar.

"SOCIEDADE MINEIRA DO TROVISCAL, LDA."

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

Nº. de Matrícula: 1001/941026
Nº. de Inscrição: 02
Nº. e Data de Apresentação: Ap. 01/941026

Certifico que foi dissolvida a Sociedade em epígrafe. Está conforme o original. Ocupa uma folha.

Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera, 27 de Outubro de 1994.

A Conservadora,
Ana Isabel de A. M. F. Rocha

Jornal "A Comarca", de 1994.Outubro.31

CASA DOS CANTONEIROS

UM COMPLEXO TURÍSTICO A FREQUENTAR

Imagine a receita: um restaurante com gastronomia regional, acompanhado por uma discoteca ampla e bem equipada, ambos temperados com muito esmero, solicitude e alegria, e enfeitados com pinhal à volta - serve-se frio ou quente, ao jeito do freguês, 7 dias por semana, com folia, quase sempre, com o sentimento do fado, às vezes. Eis a renascida "Casa dos Cantoneiros", com o dedo de César.



O complexo turístico "CASA DOS CANTONEIROS", sito na Cova das Malhadas - Coentral - no concelho de Castanheira de Pera, está finalmente a desempenhar, sob a gerência do nosso amigo César, a importante missão que lhe estava atribuída, isto é, a de ser uma sala de visitas do concelho castanheirense. A prová-lo estão as diversas iniciativas promovidas pelos seus proprietários, conseguindo que muita gente rume àquele complexo, outrora quase às moscas, assim dignificando o concelho.

Que o diga por exemplo o grupo de 32 funcionários da Câmara Municipal do Porto, Divisão de Trânsito, que esteve ali no passado dia 1 de Outubro. Convidado a pronunciar-se, o Eng. Luis Bento, que integrava esse grupo, exprimia assim a sua satisfação: "Em primeiro lugar quero dizer que esta é uma região muito linda, porventura uma das melhores e mais bem conservadas do país, e as pessoas são muito acolhedoras... Bom e a maneira como aqui fomos recebidos, na "Casa dos Cantoneiros", foi espectacular!... Fomos sem qualquer dúvida muitíssimo bem recebidos neste restaurante de qualidade...". E esta opinião foi secundada por todos os demais convivas que interpelámos. Ouvir o Eng. Luis Bento falar com amor de uma terra que não era a sua é não só gratificante como decerto fará remoer de remorsos muitos naturais (desnaturados?) de cá. Satisfeito, o gerente, César, dizia: "Desejando que esta casa represente com orgulho e altivez o concelho castanheirense, estamos a trabalhar de maneira a que aqueles que nos visitam, sintam vontade de regressar...".

DISCOTECA: LUGAR PARA NOVOS E... VELHOS

Já no dia anterior, a 30 de Setembro, uma outra iniciativa tivera êxito, o jantar do corpo de bombeiros voluntários de Castanheira, repetindo assim a anteriormente organizada "NOITE DO BOMBEIRO", aproveitada para a recolha de receita que reverteu para aquela corporação, no âmbito da campanha para compra de viaturas em substituição das ardiadas.

"A NOITE DO BARRETE" constituiu outro exemplo bem sucedido das iniciativas promovidas, aqui associada à promoção das particularidades da terra.

O César alimenta um outro projecto: "quero ver os nossos idosos (e sorri) e reformados na Discoteca; vou fazer uma festa para todos eles... é que na sua maioria eles não sabem como funciona, nem nunca viram uma discoteca...".



HUMBERTO, A DESTREZA DUM INVISUAL



de curiosidade. Era um sábado chuvoso, que contrastava com a atmosfera quente e ao mesmo tempo alegre que se respirava no interior da discoteca, tal o calor humano reinante. Atesta-o o "disc-jockey", o Humberto, um invisual, que fez questão de nos sublinhar o extremo profissionalismo e familiaridade com que ali era tratado, de igual para igual, sem qualquer gesto que o inferiorizasse, o que o permitia trabalhar com gosto, operando discos, cd's e cassetes de harmonia com a sua preferência e também com a do público.

SILÊNCIO QUE SE VAI CANTAR O FADO!

No dia 14 do corrente mês, uma outra iniciativa teve lugar: uma sessão de fados de Coimbra e de Lisboa. Álvaro Serra, professor Alcides Cruz, professor Francisco Dias e ainda Vitor Morgado, proporcionaram-nos o prazer de saborear os trinados doridos das guitarras e das violas, e o solo nostálgico em vozes magoadas, bem timbradas, entoando o fado coimbrão e lisboeta. Homens com um sentido certo para o sentimento que o FADO inspira, souberam cativar cerca de sessenta pessoas já digerindo um opíparo repasto de fazer crescer a água na boca a qualquer um, nomeadamente o "javali à

cantoneiro". A sessão de fados, entrecortada com algumas notas e ditos de humor, transformou a noite num daqueles momentos raros que tornam mais apetecível a vida.

O silêncio é sempre a melhor forma de brindar e aplaudir quem canta. No fado de Coimbra, em particular, deve-se guardar silêncio mesmo no fim, embora haja quem defenda que essa atitude apenas se justifica quando seja cantado no seu ambiente e berço próprios, em Coimbra, e não já quando se trate de espectáculos. De qualquer forma, se algum dia for a uma sessão destas, não esqueça: "Silêncio, que se vai cantar o fado!". Mas deixem-nos antes dizer baixinho: "Casa dos Cantoneiros, estão de parabéns". Agora shiiiu!!!

Texto: Filipe Lopo

Fotos: L.G. e Fausto Carvalho



Ao alto, um pormenor da sala de jantar e em baixo, o bar da discoteca

CENTRO CULTURAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

13 anos - Comemorar a puerilidade

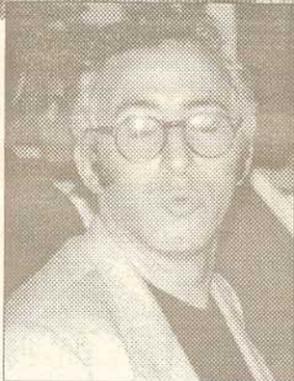
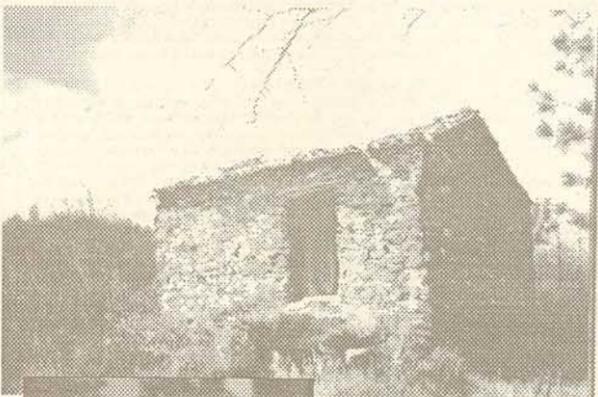
O Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos comemorou no passado dia 27 de Setembro o seu 13.º aniversário.

Uma pequena cerimónia no Casulo, coincidente com a abertura da exposição de pintura de João Viola, marcou este dia, que contou com a presença de Mário Correia, Director do Instituto da Juventude para o distrito de Leiria.

João Viola, uma exposição que encantou

O conhecido artista João Viola, expôs no Casulo de 27 de Setembro a 16 de Outubro.

Como já vem sendo hábito, os seus dotes para a pintura



Ao alto, "a cabana do Leonel", um quadro do João Viola, que se apresenta ao lado numa expressão plástica

arrastou para exposição, dezenas de pessoas da nossa região, que se sentiram sensibilizadas e tocadas com a mensagem transmitida pelos quadros expostos, com motivos paisagísticos do nosso quotidiano rural.

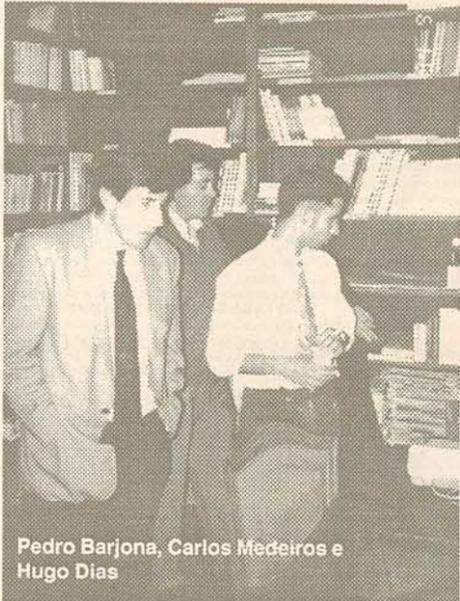
A expressão da sua liberdade pelos contornos da pintura, levam-no ao retrato criativo da imagem.

João Viola voltará a expôr, desta vez na Biblioteca Municipal, em Pedrógão Grande, de 14 de Novembro a 2 de Dezembro.

Pedro Barjona, edil Castanheirense visitou o Casulo

Após uma entrevista que concedeu à Rádio Litoral Centro, o Presidente da Câmara de Castanheira de Pera, Pedro Barjona, visitou o Casulo de Malhoa, aproveitando a oportunidade para ver a exposição de João Viola.

Hugo Dias, Presidente do Centro Cultural, acompanhou o autarca durante a visita, mostrando as instalações do Centro e dando conta dos projectos que os animavam.

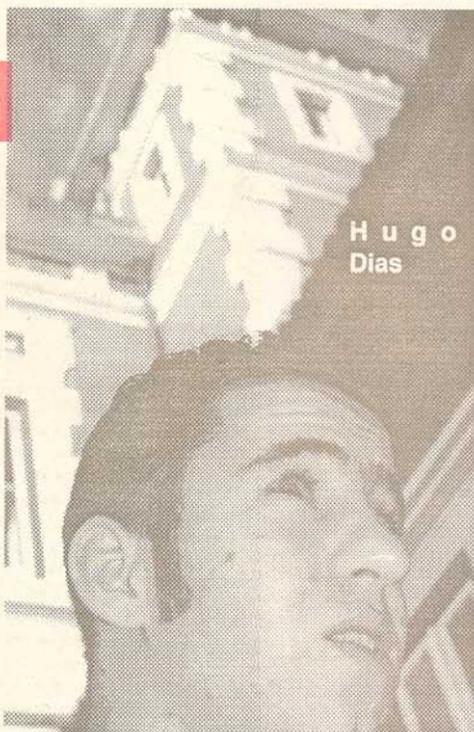


Pedro Barjona, Carlos Medeiros e Hugo Dias

Música ao vivo

Dois fins de semana consecutivos de música ao vivo no Casulo, animaram os sócios.

Um dos anfitriões foi o grupo alemão, os Camping Orchester, que interpretaram música popular de diversos países, conquistaram os presentes com a harmonia do saxofone, guitarra e bombilho.



Hugo Dias

Director Regional da Beira Litoral do Instituto Português da Juventude no Casulo

Uma Delegação do Instituto Português da Juventude, composta pelo Dr. Marcelo Nuno Gonçalves Pereira, Director Regional da Beira Litoral do Instituto Português da Juventude, Dr. Mário Reis, seu assessor, Dr. Mário Correia, Director do I.P.J. de Leiria e a sua assessora, Dr.ª Fernanda Faustino e ainda a Dr.ª Celia Caseira, Coordenadora deste Instituto, esteve em Figueiró, no passado dia 9 de Outubro, para se inteirar da vida e dos projectos do Centro Cultural.

Esta breve presença, vem na sequência de diversas visitas programadas às Associações do norte do Distrito, que aderiram ao Instituto da Juventude.

Após uma conversa informal com Hugo Dias, ficou a promessa de um apoio mais vasto, de acordo com os projectos a apresentar.

Esta vinda a Figueiró terminou com uma visita à sede do



Hugo Dias, Presidente do C. C., Dr. Mário Correia, Director do Instituto da Juventude de Leiria e Dr.ª Fernanda Faustino, Director Regional da Beira Litoral daquele Instituto, durante a visita ao Casulo

Pedrógão Grande

Um específico Localismo

- Tema de uma conferência pelo Dr. António Carvalho Martins

Pedrógão Grande, na nossa região, assenta numa grande riqueza histórica, traduzida claramente numa perspectiva imediatista. Vão chegando, cada vez mais até nós, elementos que evidenciam que esta vila não era um érebo, uma opinião satânica de alguma puerilidade mais recente.

O Dr. Carvalho Martins, nesta conferência, pretendeu fazer valer a importância de algum conservadorismo saudável, num enquadramento localista.

Pedrógão Grande

FEIRA DO LIVRO

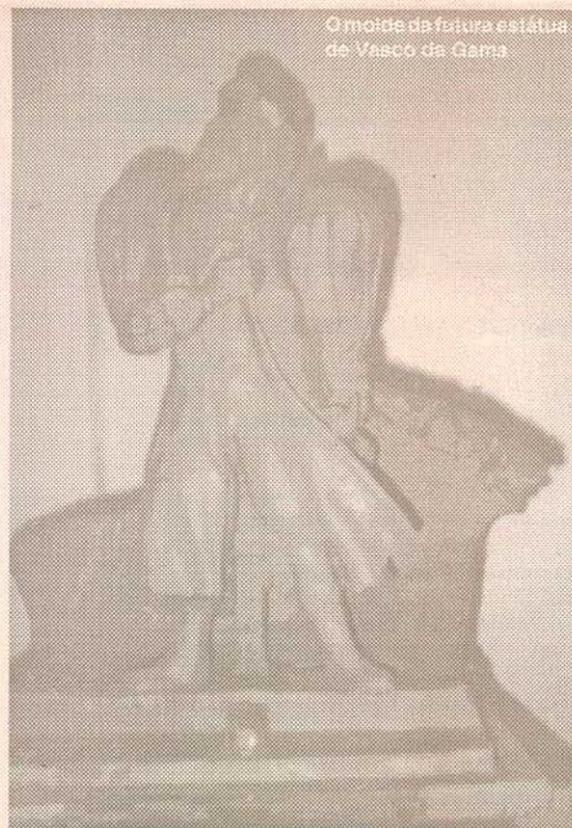
Sob o protagonismo dos Conselhos Escolares, Jardins de Infância e diversas entidades de Pedrógão Grande, vai realizar-se entre os dias 2 e 7 de Novembro, na Casa do Povo daquela vila, uma feira do livro visando a exposição e venda de material didáctico.

Esta iniciativa contará ainda com outras manifestações de carácter cultural, como um atelier de leitura dinamizado pelo escritor de obras para a infância, António Torrado; uma acção de sensibilização, designada por "organização da sala de aula e instrumentos de trabalho", por professores do Movimento da Escola Moderna, do Núcleo Regional de Tomar, especialmente dirigido a educadores e professores do 1º Ciclo e uma acção de formação sobre "actividades de expressão musical e curso de música", dirigidos por professores e educadores do concelho, sob a orientação da Dr.ª Graça Palheiros, da Associação Wuytack de Pedrógão Grande.

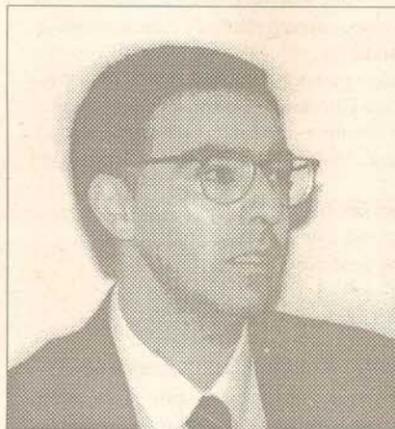
VASCO DA GAMA VAI TER ESTÁTUA

A Fundação Vasco da Gama, apresentou à Câmara uma proposta para a implantação de uma estátua do navegador português, Vasco da Gama, em frente à Igreja da Misericórdia, que naturalmente foi autorizada.

Esta estátua, encomendada ao escultor italiano Sergio Stchini, rondará os 20 mil contos, totalmente custeada por aquela Fundação, que a pretende inaugurar no dia 8 de Junho de 1995, data em que comemora os dois anos de existência.



O molde da futura estátua de Vasco da Gama



A sua intervenção, de um grande interesse para o entendimento do fenómeno histórico-bairrista, irá merecer um outro apontamento nas nossas páginas, em próxima edição.

Importa que manifestações desta natureza continuem a reforçar alguma preocupação pelo respeito das nossas tradições.

Um complexo Turístico para a nossa região

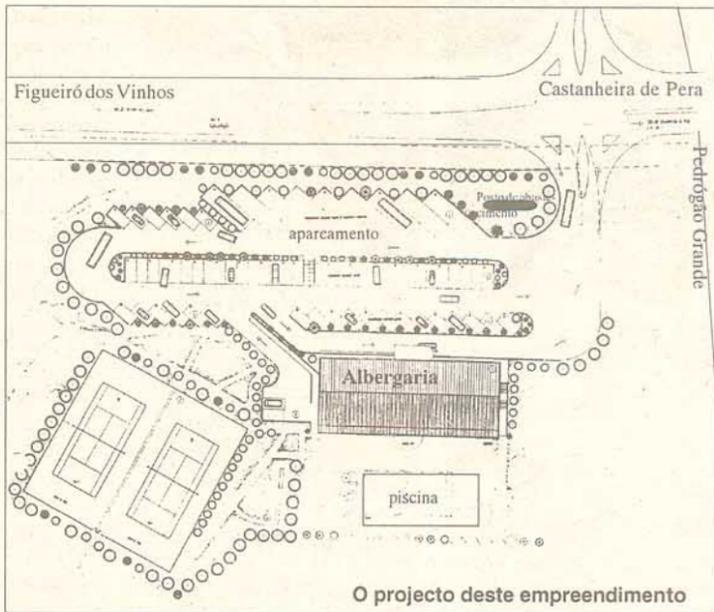
Albergaria na Barraca do Salvador

O empresário Joaquim Mendes Diniz, natural da Graça, Pedrógão Grande, há muitos anos radicado no Canadá, pretende investir centenas de milhares de contos, numa Albergaria de 4 estrelas, no nó da Barraca do Salvador, a 4 kms. de Figueiró, 10 de Pedrógão e futuramente, 8 de Castanheira.

Este empreendimento, cujo início de construção se prevê para Março de 1995, e conclusão para Julho de 1997, ocupa uma área de cerca de 15.000 mts², disporá de 36 camas em 17 quartos com banho privativo e 2 suites, restaurante com capacidade para 400 pessoas, dois bares, um pequeno centro comercial para 5 lojas e um salão para Congressos e Banquetes.

Na área de lazer, está prevista a construção de piscinas para crianças e adultos, dois campos de ténis, um campo de mini-golf e ainda, um estacionamento para 200 automóveis e um posto de abastecimento de combustível.

Este projecto, dirigido para aquele nó, junto à IC8, enquadra-se no esforço das



O projecto deste empreendimento

autarquias da nossa comarca em se criar uma zona comum de interesses, que visem o aproveitamento do movimento rodoviário e as condições geodésicas em relação, não só aos nossos três concelhos, como à zona do Pinhal Interior.

Aquela zona, poderá um dia

transformar-se num autêntico parque comercial, tendo em conta os projectos para ali previstos, como é o caso do futuro Centro Médico, instalações para diversos serviços específicos, relacionados com o apoio ao desenvolvimento local.

PM



Fachada principal da Albergaria

Pedrógão Grande

Faleceu Carlos Júlio Roldão Canelas

Faleceu no passado dia 13 de Setembro, em Coimbra, com 54 anos, Carlos Julio Roldão Canelas, casado com Lúcia Isalete Tomás Coelho Roldão Canelas e pai de Alexandra Isabel Pinaz Coelho Roldão Canelas.

Era filho de Amândio Duarte Canelas e de Natividade David Roldão Canelas, e irmão de Victor Manuel Roldão Canelas, funcionário da EDP em Pedrógão Grande e de Maria Isabel Roldão Canelas, funcionária no Lar da 3ª. Idade, também em Pedrógão.

Carlos Canelas, era uma figura por natureza sempre bem disposta, nada fazendo prever tão súbita partida, por culpa de um coração que sempre foi grande.

Foi Aspirante da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, funcionário bancário no Banco Pinto & Sotto Mayor, mais tarde convidado a ingressar no Banco Totta & Açores e mais recentemente no Banco Fonsecas & Burnay, onde ocupou a chefia de diversos balcões, um deles, o de Pedrógão Grande.

Esteve sempre muito ligado ao desporto, tendo sido atleta do Recreio Pedroguense, e era actualmente Director do Departamento de Futebol da Associação Académica de Coimbra - OAF (Departamento Escolar).

Após a aposentação do Banco, mantinha um gabinete de Serviços em Coimbra.

O seu corpo jaz num jazigo familiar em Castanheira de Pera. Uma grande perda para a nossa comunidade.

"A Comarca", apresenta as condolências a toda a família.

AGRADECIMENTO

A família de Carlos Julio Roldão Canelas, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todos aqueles que participaram no funeral em Castanheira de Pera, do seu filho, pai, irmão e parente.



Casal de Além - Vila Facaia

AGRADECIMENTO ARTUR NUNES HENRIQUES

Nasceu em 23/01/1913 - Faleceu em 24/10/1994

Sua esposa, filha, filho, genro, nora, netos e bisnetos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm deste modo agradecer reconhecidamente a todos quantos acompanharam o seu ente muito querido, à sua última morada. Bem hajam!

Artur Nunes Henriques, faceceu com 82 anos. Era casado com Deonilde Piedade, e pai de Piedade Nunes Henriques Luis, casada com Albino Luis, comerciantes na Mó Pequena, e Júlio da Piedade Nunes Henriques, deputado, casado com Felisbela Soledade Francisco Henriques, chefe de Secretaria da Câmara de Castanheira de Pera. Deixa 4 netos e 3 bisnetos. Foi a sepultar no cemitério de Vila Facaia, tendo participado nesta despedida, centenas de pessoas de todo o país. Os nossos sentidos pêsames.



Ainda desaparecida

Apesar dos esforços das autoridades, ainda não se sabe do paradeiro de Regina Maria Rodrigues Carvalho, de 22 anos, desaparecida no início de Outubro, quando ia ter com o pai à serra, onde guardava o seu rebanho.

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE ANSIÃO

A cargo da notária Lic. Maria da Graça Damasceno Passos Coelho Tavares.

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura desta data, lavrada de folhas 132 a folhas 133 do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 391-A. JOSÉ MENDES DOS SANTOS e mulher MARIA AMÉLIA CARMO MARTINS, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, onde residem no lugar de Aldeia da Cruz, declaram:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de nove doze avos de um prédio rústico composto por eucaliptal e pinhal, com a área de dezasseis mil e quatrocentos metros quadrados, sito no Vale da Cabra, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, a confrontar do norte com limite da freguesia, sul com Maria da Luz dos Santos, nascente com José da Silva Coelho e do poente com estrada, inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido e dos seus comproprietários Augusto Rodrigues Paiva e Adelino Rodrigues Coelho Antunes, residentes, respectivamente, em Aldeia da Cruz e Bairrão, sob o artigo 18.144, com o valor patrimonial e atribuído, correspondente à fracção, de dez mil duzentos e cinquenta e um escudos, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que possuem o referido imóvel há mais de vinte anos e durante este lapso de tempo sempre o têm possuído de uma forma contínua, pacífica, pública e de boa fé, sem oposição de quem quer que seja. Tais factos integram a figura jurídica da usucapião que invocam na impossibilidade de comprovarem o referido domínio e posse pelos meios extrajudiciais normais.

Conferida. Está conforme. Ansião, dezanove de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro. O 1º Ajudante, (João José de Oliveira Coelho)

Jornal "A Comarca", de 1994.

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. ZULMIRA MARIA NEVES DA SILVA

Certifico narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de justificação, lavrada neste Cartório, em 12 de Outubro de 1994, a fls. 20 e seguintes do livro nº 9-C, deste Cartório, compareceram MANUEL FRANCISCO e mulher MARIA EMILIA CAETANO, casados no regime da comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Derrada Cimeira, contribuintes fiscais, respectivamente números 159364361 e 170923207, declaram:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem dos prédios que se encontram relacionados no documento complementar elaborado nos termos do artigo setenta e oito, número dois do Código do Notariado, e que faz parte integrante desta escritura.

Que atribuem aos referidos prédios os mesmos valores que os patrimoniais que soma a importância de cem mil escudos.

Todos os referidos prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e inscritos na matriz em nome do justificante marido.

Que os referidos prédios lhes pertencem por os possuírem há mais de vinte anos, e que durante aquele tempo os possuem em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram os referidos prédios por usucapião, não havendo todavia, dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

DOCUMENTO COMPLEMENTAR ELABORADO NOS TERMOS DO ARTIGO SETENTA E OITO NÚMERO DOIS, DO CÓDIGO DO NOTARIADO, E QUE FAZ PARTE INTEGRANTE DA ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO LAVRADA DE FOLHAS VINTE E SEQUENTES DO LIVRO DE NOTAS NÚMERO NOVE-C.

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

VERBA NÚMERO UM

Prédio urbano, composto de casa de habitação de rés do chão e primeiro andar, sito em Derrada Cimeira, com a superfície de quarenta e sete metros quadrados, a confrontar do norte e do sul com Joaquim António Nunes, do nascente com rua e do poente com viso, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 1.584, com o valor patrimonial de três mil oitocentos e quarenta e um escudos.

VERBA NÚMERO DOIS

Prédio rústico, composto de terreno de cultura com oliveiras, sito na Fonte da Vinha, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados a confrontar: do norte com viso, do sul com Manuel Oliveira, do nascente com Lúcia Antunes Caetano e do poente com Adelino Gomes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 4.720, com o valor patrimonial de três mil cento e dezasseis escudos.

VERBA NÚMERO TRÊS

Prédio rústico, composto de terreno de cultura com oliveiras, pinhal e mato, sito na Fonte da Vinha, com a área de seiscentos e trinta metros quadrados a confrontar: do norte com António Pedro Matos, do sul com Manuel Francisco e outro, do nascente e do poente com viso, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 4.727, com o valor patrimonial de mil duzentos e noventa e quatro escudos.

VERBA NÚMERO QUATRO

Prédio rústico, composto de terreno de cultura com oliveiras, videiras, pinhal e mato, sito na Fonte da Vinha, com a área de três mil e quinhentos metros quadrados a confrontar: do norte com herdeiros de Manuel Caetano, do sul com José Antunes Amado e outros, do nascente com viso e do poente com José Gaspar, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 4.729, com o valor patrimonial de sete mil oitocentos e quarenta e um escudos.

VERBA NÚMERO CINCO

Prédio rústico, composto de terreno de cultura com oliveiras, sito na Covoado, com a área de sessenta metros quadrados, a confrontar: do norte com Elvira Rosa Carvalho, do sul com João Alberto David, do nascente com Albino Caetano e do poente com Artur Nunes Reis Ferreira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 5.622, com o valor patrimonial de trezentos e setenta escudos.

VERBA NÚMERO SEIS

Prédio rústico, composto de terreno de pinhal, sito em Pai Barbas, com a área de quatro mil e seiscentos metros quadrados a confrontar: do norte com João Marques David, do sul com José Dinis, do nascente com Manuel Tomás Anjos e outro e do poente com viso, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 10.756, com o valor patrimonial de sete mil e trinta e seis escudos.

VERBA NÚMERO SETE

Prédio rústico, composto de terreno de cultura com oliveiras, pastagens e pinhal, sito em Pai de Barbas, com a área de dezasseis mil quinhentos e sessenta metros quadrados, a confrontar: do norte com Elvira Dinis, do sul com Alzira Conceição, herdeiros, do nascente com Manuel Simões Júnior e do poente com Maria Joaquina David, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 10.768, com o valor patrimonial de vinte e quatro mil cento e trinta escudos.

VERBA NÚMERO OITO

Prédio rústico, composto de terreno de cultura e pinhal, sito em Pai Barbas, com a área de oitocentos e setenta metros quadrados, a confrontar: do norte com Cecília Bernardo, do sul com Maria da Encarnação Serqueira, do nascente com viso e do poente com herdeiros de Alzira Conceição, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 10.770, com o valor patrimonial de novecentos e vinte e quatro escudos.

VERBA NÚMERO NOVE

Prédio rústico, composto de terreno de cultura e pinhal, sito em Pai de Barbas, com a área de mil seiscientos e quatro metros quadrados, a confrontar: do norte com Cecília da Conceição, do sul com Manuel Conceição, do nascente com viso e do poente com herdeiros de Alzira Conceição, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 10.771, com o valor patrimonial de mil setecentos e quarenta e três escudos.

VERBA NÚMERO DEZ

Prédio rústico, composto de terreno de cultura, pastagens e oliveiras, sito em Pai Barbas, com a área de setenta e dois metros quadrados a confrontar: do norte com José António Tomás, do sul e poente com Porfírio Pedro Matos e do nascente com José António Tomás Anjos e outro e do poente com viso, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 10.781, com o valor patrimonial de cento e oitenta e cinco escudos.

VERBA NÚMERO ONZE

Prédio rústico, composto de terreno de pinhal, sito em Pai de Barbas, com a área de dois mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar: do norte com Albino Tomás dos Anjos, do sul com Elvira Dinis, do nascente com António Bernardo Lage e do poente com Joaquim Antunes Caetano, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 10.791, com o valor patrimonial de dois mil trezentos e cinquenta escudos.

VERBA NÚMERO DOZE

Prédio rústico, composto de terreno de pinhal, sito em Pai de Barbas, com a área de mil metros quadrados, a confrontar: do norte com Maria da Conceição Cerqueira, do sul com Porfírio Antunes Amado, do nascente com Alfredo David dos Santos e do poente com viso, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 10.798, com o valor patrimonial de mil seiscientos e noventa escudos.

VERBA NÚMERO TREZE

Prédio rústico, composto de terreno de pinhal, sito em Pai de Barbas, com a área de três mil metros quadrados, a confrontar: do norte com Alfredo Antunes, do sul com Maria Encarnação Cerqueira, do nascente com Alfredo David Santos e do poente com viso, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 10.800, com o valor patrimonial de cinco mil e quarenta e três escudos.

VERBA NÚMERO CATORZE

Prédio rústico, composto de terreno de cultura, com oliveiras e pinhal, sito em Abrunheiros, com a área de duzentos e setenta e quatro metros quadrados, a confrontar: do norte e poente com Maria da Conceição Cerqueira, do sul com Alfredo David dos Santos e do nascente com viso, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 11.228, com o valor patrimonial de quinhentos e dois escudos.

VERBA NÚMERO QUINZE

Prédio rústico, composto de terreno de cultura, com videiras, pastagens e pinhal, sito em Abrunheiros, com a área de novecentos e catorze metros quadrados, a confrontar: do norte com Alípio Oliveira e outro, do sul e do nascente com viso e do poente com Manuel Oliveira o outro, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 11.244, com o valor patrimonial de mil setecentos e quarenta e três escudos.

VERBA NÚMERO DEZASSEIS

Prédio rústico, composto de terreno de pinhal, sito em Covão do Trigo, com a área de trezentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar: do norte com Ramiro Simões, do sul com Fernanda Rosa Carvalho, do nascente com barroco e do poente com viso, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 11.265, com o valor patrimonial de oitocentos e setenta e dois escudos.

VERBA NÚMERO DEZASSETE

Prédio rústico, composto de terreno de cultura com oliveiras e pinhal, sito em Cova Torquicira, com a área de mil e vinte metros quadrados, a confrontar: do norte com herdeiros de Alzira da Conceição, do sul com Domingos da Conceição Henriques, do nascente com prédio urbano de Manuel Francisco e do poente com barroco, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 11.318, com o valor patrimonial de mil setecentos e noventa e seis escudos.

VERBA NÚMERO DEZOITO

Prédio rústico, composto de terreno de cultura com videiras e pinhal, sito em Vale Gestoso, com a área de dois mil duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar: do norte com João Marques David, do sul com Artur Nunes Bento, nascente e do poente com viso, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 11.352, com o valor patrimonial de quatro mil quinhentos e quarenta e um escudos.

VERBA NÚMERO DEZANOVE

Prédio rústico, composto de terreno de cultura com oliveiras, sito em Vale Gestoso, com a área de mil cento e dez metros quadrados, a confrontar: do norte com Joaquim Francisco, do sul com Artur Nunes Bento, do nascente com viso e do poente com estrada, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 11.411, com o valor patrimonial de mil seiscientos e dezasseis escudos.

VERBA NÚMERO VINTE

Prédio rústico, composto de terreno de cultura com oliveiras, videiras e pinhal, com a área de três mil setecentos e oitenta metros quadrados, a confrontar: do norte com Domingos Conceição e outro, do sul com Joaquim Pedro Matos, nascente com viso e do poente, barroco, sito em Casal do Neto, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 11.567, com o valor patrimonial de oito mil setecentos e doze escudos.

VERBA NÚMERO VINTE E UM

Prédio rústico, composto de terreno de cultura com oliveiras, pinhal e mato, sito em Vinha, com a área de cinco mil seiscientos e cinquenta metros quadrados, a confrontar: do norte com barroco, do sul com Adelino Piedade Rodrigues, do nascente com João Lopes Cortez e do poente com Raul Antunes Reis, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 14.576, com o valor patrimonial de catorze mil e setenta e dois escudos.

VERBA NÚMERO VINTE E DOIS

Prédio rústico, composto de terreno de pinhal, sito em Vale das Barreiras, com a área de três e novecentos metros quadrados, a confrontar: do norte com José Simões Coutinho, do sul com José Maria Piedade Rodrigues, do nascente e do poente com viso, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 14.585, com o valor patrimonial de mil duzentos e cinquenta e um escudos.

VERBA NÚMERO VINTE E TRÊS

Prédio rústico, composto de terreno de pinhal, sito em Cova da Amieiroira, com a área de dois mil e cem metros quadrados, a confrontar: do norte com Adelino Piedade Rodrigues e outro, do sul com José Simões Coutinho, do nascente com viso e do poente com Maria da Piedade, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 14.591, com o valor patrimonial de três mil quinhentos e vinte e oito escudos.

VERBA NÚMERO VINTE E QUATRO

Prédio rústico, composto de terreno de pastagem com oliveiras e pinhal, sito em Pai Barbas, com a área de quinhentos e sessenta metros quadrados, a confrontar: do norte com Joaquim Antunes Caetano, do sul e do poente com Joaquim Antunes Caetano e do nascente com Quinta do Vale do Urso, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 10.753, com o valor patrimonial de mil e quatro escudos.

Está conforme. Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 18 de Outubro de 1994. O Ajudante, (Assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca", de 1994.Outubro.31

ARTESANATO

ARTISTAS DA NOSSA TERRA

A criação de cursos de formação profissional em torno de actividades tradicionais de cultura portuguesa, fez emergir à luz do dia grandes artistas, que se escondiam no anonimato.

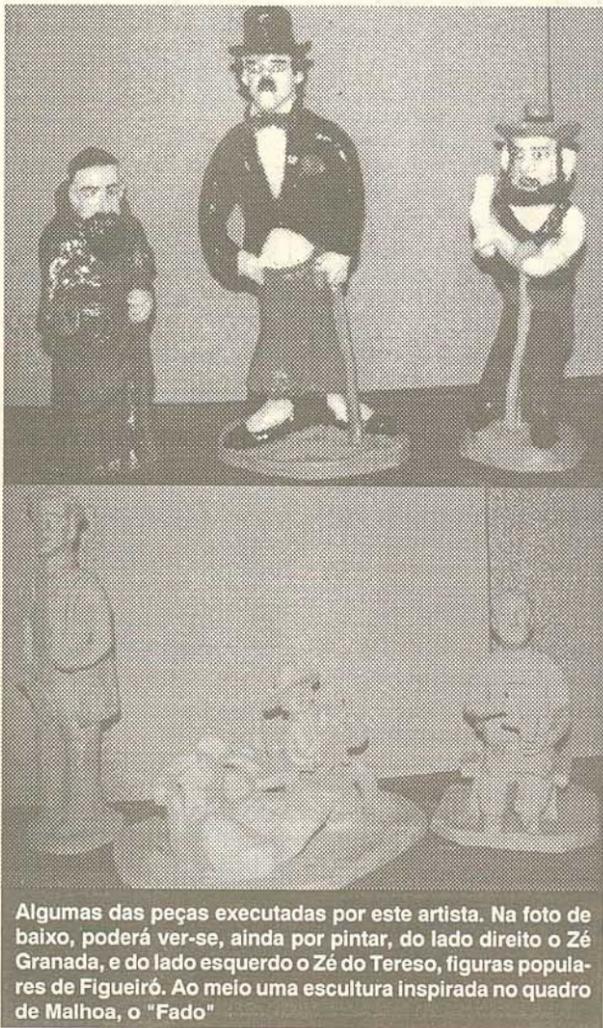
Figueiró descobriu um artesanato, que no seu campo de trabalho, vai fazendo peças extraordinárias e, curioso, algumas visando pessoas típicas da nossa terra, como são os casos do Zé Granada (sapateiro), Zé do Tereso (ardina), Natália e Zé Borboleta (pintor).

É natural de Figueiró, trabalhou durante muitos anos em Castanheira de Pera, na fábrica da Abelheira, e na Marinha Grande. Tem 49 anos, solteiro. Falamos de José David Teixeira Almeida, um artesão de qualidades que nos surpreendem.

É um inventor de ideias por natureza. O facto de conceber o desenho de criação enquanto trabalhador da indústria vidreira e possuir o curso de desenhador da construção civil, são sintomas claros da sua predisposição para a arte.

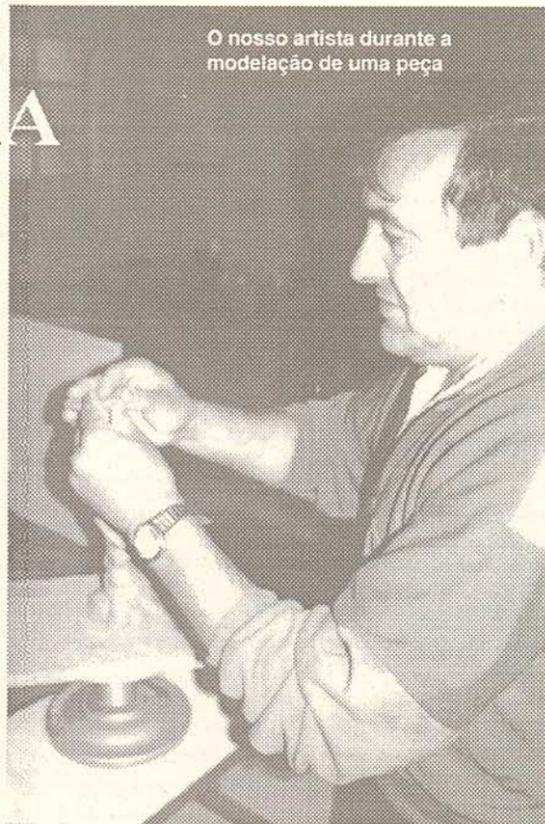
O artesanato é uma área da escultura, neste caso trabalhado em barro, e que José Teixeira Almeida manteve durante anos latente. A sua admiração por Simões de Almeida e Malhoa, influenciaram-no na forma e na concepção das suas peças.

Mas a sua dedicação exclusiva a esta arte começou há dois



Algumas das peças executadas por este artista. Na foto de baixo, poderá ver-se, ainda por pintar, do lado direito o Zé Granada, e do lado esquerdo o Zé do Tereso, figuras populares de Figueiró. Ao meio uma escultura inspirada no quadro de Malhoa, o "Fado"

anos quando se inscreveu na Escola Cearte, em Galizes, Oliveira do Hospital, tirando o curso de modelação cerâmica. Iniciou a sua actividade no início de 1994, tendo para isso montado uma oficina



O nosso artista durante a modelação de uma peça

no Caramelo, onde um forno (o maior investimento) coze as suas obras de arte, provenientes da pasta do barro. Este ano, segundo nos adiantou, será de preparação e consolidação de ideias que pretende implantar e rentabilizar em 1995, estando nos seus objectivos a participação em diversas feiras de artesanato pelo país.

Quando lhe pedimos que nos executasse uma peça, prontificou-



Paulo Marçal

se a fazê-lo, obtendo um alentejano, que ficaria naturalmente inacabado, dados os poucos minutos de que dispunhamos.

A criação tem aspectos curiosos. Por exemplo: coloca-se a pasta de barro por cima de um disco que do meio desponta uma haste, que vai provocar a ocuidade à peça, de forma a permitir uma cozedura homogénea, não podendo a espessura ultrapassar os 0,15 cms. Se esta regra não se cumprir, a peça naturalmente quebra-se durante o período de cozedura. O artista quando dispõe em camadas a pasta, e começa a trabalhá-la de cima para baixo, traz consigo a ideia formalizada do resultado pretendido. Contudo, esta fidelidade à ideia pré-concebida por vezes não resulta, porque o artista, ao iniciar a modelação, poderá encontrar, num ou noutro pormenor outra ideia, que fará do resultado algo completamente diferente ao diagnosticado. É o que sucede com o nosso entrevistado, situação natural de um criador, que na fragrância da habilidade faz brotar de si a riqueza do artista.

Foi o artista que vos apresentámos este mês. Neste caso com falta de apoios e incentivos, quando pelo país proliferam preocupações pelo ressurgimento das tradições, que fazem parte do nosso natural espólio histórico.

Mas a arte é um bem que nasce connosco e executá-la sem apoios, é a dupla riqueza do artista.

C.I.P.O.

CENTRO DE INSPECÇÕES PERIÓDICAS OBRIGATÓRIAS DA SERTÃ (Zona Industrial)

DE ESCOLA DE CONDUÇÃO CASTANHEIRENSE, LDA.

Telef. (074) 62017 - Fax (036) 42302

LINHA VERDE

Chamada gratuita para marcações 05002254 (2 linhas computadorizadas)

- | | | |
|---|---|--|
| 1 CASTANHEIRENSE
Castanheira de Pera
Telef. (036) 42243 - Fax 42302 | 2 FIGUEIROENSE
Figueiró dos Vinhos
Telef. (036) 53326 | 3 PEDROGUENSE
Pedrógão Grande
Telef. (036) 45307 |
|---|---|--|

TABELA DE VEÍCULOS OBRIGADOS A INSPECÇÃO ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1994

TIPO	DATA DA MATRICULA	INSPECÇÃO
VEÍCULOS LIGEIROS PASSAGEIROS	Matriculas de 01 Janeiro 1976 a 31 Dezembro 1976 Com último algarismo da matrícula 5, 6, 7, 8, 9 ou 0	ATÉ 31/08/1994
	1979 - Com último algarismo da matrícula 1, 2, 3 ou 4	ATÉ 30/09/1994
	1979 - Com último algarismo da matrícula 5, 6 ou 7	ATÉ 31/10/1994
	1979 - Com último algarismo da matrícula 8, 9 ou 0	ATÉ 30/11/1994
VEÍCULOS LIGEIROS MERCADORIAS	1990 - Com último algarismo da matrícula 1, 2, 3 ou 4	ATÉ 31/10/1994
	1990 - Com último algarismo da matrícula 5, 6 ou 7	ATÉ 30/11/1994
	1990 - Com último algarismo da matrícula 8, 9 ou 0	ATÉ 31/12/1994
PESADOS, LIGEIROS TRANSP. PÚBLICOS, ALUGUER, INSTRUÇÃO E AMBULÂNCIAS	Até 31 Dezembro 1989 (+ 5 anos)	ATÉ 30/09/1994
	Restantes veículos	ATÉ 31/12/1994

Licenciada por Despacho do Secretário de Estado da Administração Interna de 21/06/93 - Publicado no D.R. Nº. 252 II Série de 27/10/93

SABE QUE AS INSPECÇÕES DE VEÍCULOS SÃO OBRIGATÓRIAS?



Vila de Arega

Cemitério continua a gerar polémicas

Há uns meses, publicámos uma carta de Victor Abrantes, emigrante no Luxemburgo, a propósito do escoamento das águas do cemitério. Para melhor informarmos os nossos leitores, publicamos uma carta do Presidente da Assembleia de Freguesia de Arega, publicada na Voz d'Arega, em Setembro último e outra, de Victor Abrantes que nos foi dirigida.

No próximo número voltaremos ao assunto, a propósito do cemitério e de questões de campos, tendo já ouvido para o efeito, o actual presidente da Junta, Mário Morais.

Exmo. Senhor:

Eu, Presidente da Assembleia de Freguesia de Arega, tenho a honra de enviar esta carta para ser publicada no respectivo jornal, de algum modo respondendo à carta do Senhor Victor Abrantes, residente em Luxemburgo, e ao mesmo tempo fazendo-lhe algumas perguntas.

1 - Gostaria que este Senhor me respondesse para onde vão as águas pluviais, e: não de esgoto como o

reclamante diz, desde os tempos de outrora que caem no cemitério velho.

2 - Para onde são encaminhadas as águas pluviais que caem nos cemitérios das freguesias vizinhas?

3 - Para onde são encaminhadas as águas dos beirados da sua casa, do seu quintal e possivelmente um dia quando a casa do exponente for habitada para onde são conduzidas as águas degradadas provenientes de lavagens sabonárias, etc.?

4 - Se o exponente queria ser esclarecido dirigia-se ao Sr. Presidente da Assembleia desta Freguesia, que o qual teria muito gosto em o esclarecer.

Sem outro assunto.

Arega, 16 de Agosto de 1994

O Presidente de Assembleia desta Freguesia
António A. Marques

Victor Abrantes
Luxemburgo

Exmos. Sr.

Presidente da Assembleia de Freguesia

Arega

3260 Figueiró dos Vinhos

Assunto: Resposta de V. Exa.

Exmo Senhor

A carta de V. Exa. surpreende-me pelo facto de, em termos concretos, nada adiantar, revelando mesmo alguma incapacidade com o desinte-

resse da questão.

A situação do escoamento das águas do cemitério para a via pública não foi uma invenção. É um facto.

Respeitando a mesma sequência dos pontos da resposta de V. Exa., passo a expôr:

1 - Não importa a idade dos problemas, interessa sim, eliminá-los. Dadas as características do terreno do cemitério, quando chove, o alagamento é inevitável. O débil escoamento das águas, arrasta consigo entulho, desagua a cerca de 300 metros, em terreno baldio e/ou abandonado. Por este facto, a minha reclamação é legítima;

2 - Sendo um problema da nossa freguesia, denuncia V. Exa. falta de argumentos em tentar defender-se com o mal dos outros, se de facto os têm;

3 - Possuindo fossa própria, as águas degradadas não são escoadas para a via pública. Quanto à água dos beirados, continua V. Exa. a denunciar falta de argumentos. Cria que, eventualmente se as águas pluviais provenientes do beirado acumulassem, ao ponto de se transformar em situação idêntica ao do cemitério, procuraria resolver o problema. Não olharia para o exemplo do vizinho, caso ele tivesse o mesmo problema.

4 - Teria oportunidade de apresentar a minha reclamação pessoalmente, quando estiver de férias em Arega.

Pelo bem da nossa terra, apresento os meus melhores cumprimentos.

Luxemburgo, 20 de Setembro de 1994.

Atentamente,
Victor Abrantes

A PARADA DO TI MANTEIGAS

Por vezes caímos em erros absurdos, quedados por um equilíbrio desmedido. Há algo irascível, nesta sociedade injusta, que não é própria de vangloriações, de justas homenagens, nem de lembranças no seu devido tempo.

O Segredo

Apetece-me contar-vos um segredo, correndo um sério risco de ser apelidado ou de distraído ou desinteressado o que até creio sinceramente não ser o caso.

Mas qual não foi o meu espanto quando ao entrar naquele imenso espaço a que chamam Parada, no majestoso quartel dos Bombeiros Voluntários de P. G., vi uma séria homenagem a um grande senhor.

Aquele metro de granito embelezado a mármore dizia: "Parada António Manteigas". Por momentos parei, li e reli o que estava escrito, certificando-me da eventualidade.

Mas lá estava e garanto-vos que foi bonito de se ler.

Um bom desempenho

Que foi bom ver, que aquele a quem por força das circunstâncias, pela imposição de um bom desempenho na causa humanística, ainda vai sendo conhecido por "Comandante Monteiro".

Recordações

Recordo-me ainda menino, quando os bombeiros pela falta de um espaço próprio, amontoavam o seu organizado administrativo, onde hoje está instalado o Posto de Turismo de Pedrógão Grande, e onde algumas das suas parcas viaturas, bem como os seus instrumentos de trabalho, ficavam guardados numa velha garagem à Travessa da Nogueira.

Havia todo um grupo de pessoas chefiadas pelo Comandante Manteigas. Eram homens dedicados à causa, pelo labor, saber e abnegação a um voluntariado gratuito.

Num velho "Land Rover", havia com o Dinis ao volante, um velho destemido, o Miguel e o Alberto "Matunto", sempre a postos para mais um fogo desastrado.

O novo orgulho dos Bombeiros

Hoje tudo é diferente, e ainda bem que para melhor. Com orgulho os bombeiros apresentam-nos hoje um novo local, amplo, sóbrio e com óptimas instalações.

Lá se deixou de utilizar o velho pedaço de mangueira, pregado num velho pau de eucalipto. Novas viaturas com melhores capacidades de armazenamento de água apareceram, "para grandes males, grandes remédios". De vez em quando lá se disfruta do auxílio de meios aéreos.

À guiza de insinuação e fugindo aos custos de manutenção de meios aéreos, creio que dadas as excelentes condições de estacionamento de helicópteros, deveria a população de P. G., pela grande densidade florestal do concelho, usufruir da permanência de um helicóptero na época de Verão.

Mas?

A "Parada António Manteigas", lá está espaçosa, - como foi o homem que lhe deu o nome. Este trabalho pretende antes



PAULO CESAR PALHEIRA

de mais, ser uma profunda homenagem a todos os Bombeiros e a causa que lhes assiste, mas muito particularmente aos meus (nossos) de Pedrógão Grande.

Como forma de exemplo, lembrou-me de escrever, sobre este António, também homem, também ele bombeiro, também ele que foi voluntário.

*"Leva para outras paragens
O resultado dos ventos
Leva também as imagens
Dispersas de lamentos
Mas deixa os bons momentos
Para voltar".*

"Luis Represas", col. Emi Valentim de Carvalho

RÁDIO LITORAL CENTRO E JORNAL "A COMARCA"

A partir de agora, a Rádio Litoral Centro e o nosso jornal vão colaborar mutuamente, contribuindo para a divulgação dos interesses da nossa região.

Acompanharemos de perto os programas jovens desta emissora, agora com uma nova grelha de programas, e traremos às nossas páginas os assuntos que visam directamente os seus problemas.

Castanheira de Pera

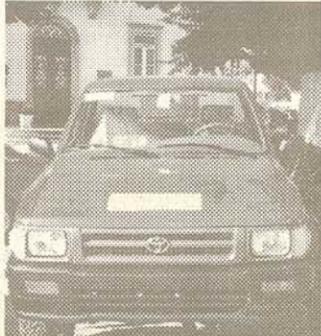
S. Martinho na Casa do Concelho, para apoio aos Bombeiros

A Casa do Concelho de Castanheira de Pera, vai organizar no próximo dia 13 de Novembro, um almoço, com ementa tradicional, com o objectivo de angariar fundos para os bombeiros de Castanheira, que recentemente perderam duas viaturas no combate a um incêndio e adquiriram duas novas, para as quais ainda falta muito dinheiro.

Apelamos aos nossos conterrâneos para mais um esforço no apoio aos nossos soldados da paz.

As novas viaturas dos Bombeiros

Aqui estão as novas viaturas dos Bombeiros de Castanheira. Mas atenção, temos todos que ajudar a pagá-las!



FÁBRICA DE AÇÚCAR DE BETERRABA

Finalmente foi autorizada a construção da 1ª fábrica de açúcar de beterraba em Portugal que se passa a denominar "BAI - Sociedade de Desenvolvimento Agro Industrial S. A.", com sede e instalações em Coruche, com 15% do capital subscrito pela FENACAM-Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, no valor de cinco milhões de contos e o Estado Português com o capital de dez milhões de contos.

A área abrangida por este projecto de exploração vai desde o Vale do Mondego até Santiago do Cacém e do Fundão a Elvas e Vila Franca de Xira, compreendendo portanto, toda a área de actuação da Caixa de Crédito Agrícola de Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Castanheira de Pera, Alvaiázere e Ferreira do Zêzere.

Pensa-se atingir nesta fase inicial uma produção na ordem das 60.000 toneladas, aumentando-a para as 100.000 toneladas/ano, dependendo contudo, da cota anual que nos seja concedida pela Comunidade Europeia.

A cultura da beterraba sacarina é pois uma cultura quadrianual, com uma rentabilidade excepcional, tendo em conta já os estudos e a produção levados a efeito em diversas zonas do país, mormente na região de Coruche, cujo escoamento, neste momento, se está a processar com a vizinha Espanha.

Atendendo às condições climáticas, à estrutura do terreno, à abundância de água, e dado que se poderão fazer duas culturas anuais, uma entre o Outono e a Primavera, e outra entre a Primavera e o Verão, facilmente se pode verificar a rentabilidade desta cultura, atendendo que outras, entre a do milho, etc., estão condenadas a desaparecer face aos factores geradores de produção e custos.

Estão criadas pois as condições, e é este o momento propício das transformações e métodos das culturas agrícolas, sendo a da beterraba uma das alternativas do futuro, contribuindo para rentabilizar o trabalho dos agricultores.

CAIXA DE CRÉDITO AGRICOLA ABRIU NOVAS INSTALAÇÕES

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Figueiró, já está a funcionar nas novas instalações, na Rua Major Neutel de Abreu.

As instalações, amplas e de arquitectura moderna, oferecem aos seus clientes excelentes condições de atendimento.

Daremos mais informações no próximo número.

TRINEVE

ELECTRODOMÉSTICOS
HI-FI, DISCOS, MÓVEIS

loja 1 R. CONDE DE REDONDO, 60-62
☎ 3561147 (4 linhas) 1100 Lisboa

loja 2 PRAÇA FRANCISCO SÁ CARNEIRO, 6.
☎ 848 33 11 847 29 62 1100 Lisboa

Agora totalmente remodelada

PASTELARIA RENATO'S

De Alfredo Manuel Jesus Quintas

A qualidade ao seu serviço

Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
Telef. (036) 52566

3260 Figueiró dos Vinhos

CAFÉ CENTRAL

De Leonide da Silva Simões Antunes

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 7
Telef. 52448 3260 Figueiró dos Vinhos

Supermercado

MARTINEVES

DE VICTOR DOMINGOS CLEMENTE LUIS MARTINS

Telef. (036) 46093
Largo do Encontro - 3270 Pedrógão Grande

1 ROLO GRÁTIS + ÁLBUM

SOCIEDADE DE MATERIAL FOTOGRÁFICO, LDA.

FOTOGRAFIA - VÍDEO - CINEMA

FOTO ROLDÃO - Av. Almirante Reis, 9 - D
FOTO PLANO - Rua dos Anjos, 26 - A
FOTO BÓNUS - Centro Comercial A.C. Santos
FOTO MUNDIAL - Lg. Martim Moniz

LISBOA

TRANSPORTES PÚBLICOS DE MERCADORIAS

COMERCIALIZAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA.

Escritório:
Rua Dr. Jacinto Nunes
Tel/Fax. (036) 46329

Sede:
Pinheiro do Bolim
Telef. (036) 46318

3270 Pedrógão Grande

música & vídeo

Rúbrica de Victor Camoezas

TOP'S



Posição	VIDEOGRAMA	EDITORA	PONTOS
1	A FIRMA	EDIVÍDEO	190
2	HOMEM DEMOLIDOR	WARNER H.V.	186
3	PAPÁ PARA SEMPRE	CAST. LOPES	170
4	ROBOCOP 3 - FORA DE LEI	LUSOMUNDO	126
5	O BOM FILHO	CAST. LOPES	78
6	PARQUE JURÁSSICO	EDIVÍDEO	62
7	QD. CÉU E A TERRA (...) LUGAR	WARNER H.V.	50
8	A IDADE DA INOCÊNCIA	LUSOMUNDO	45
9	JAMAICA ABAIXO DE ZERO	FILMAYER	41
10	O PIANO	LUSOMUNDO	40

CORTESIA DA FEVIP - FEDERAÇÃO DE EDITORES DE VIDEOGRAMAS EM ALUGUER NO SEU VIDEO CLUBE

DISCO DISCO DISCO DISCO DISCO



Posição	TÍTULO	ARTISTA	EDITORA
1	16 TOP W CHARTS 94	VÁRIOS	VIDISCO
2	VIAGENS	PEDRO ABRUNHOSA-BAIDEMÓNIO	POLYGRAM
3	MONSTIER	R.E.M.	WARNER M.
4	IN EXISTENCE	BEAUTIFUL WORLD	WARNER M.
5	GABRIEL O PENSADOR	GABRIEL O PENSADOR	SONY MUSIC
6	FROM THE CRADLE	ERIC CLAPTON	WARNER M.
7	O ESPIRITO DA PAZ	MADREDEUS	EMI-VC
8	DANCE POWER	VÁRIOS ARTISTAS	VIDISCO
9	HAVE A LITTLE FAITH	JOE COCKER	EMI-VC
10	TUTTE STORIE	EROS RAMAZZOTTI	BMG ARIOLA

CORTESIA DA ASSOCIAÇÃO FONOGRÁFICA PORTUGUESA PODERÁ OUVIR DIARIAMENTE ESTES ÁLBUNS NA RÁDIO CONDESTÁVEL - 91.3

Video

O ÚLTIMO GUARDIÃO

Condenado por uma fraude que não cometeu, um conceituado executivo de Wall Street, J. Conrad Harper (Scalia), vê-se injustamente atraído para uma prisão de alta segurança. Confiante, esperto e disciplinado, habituado a tudo o que de melhor há na vida, Harper vê-se repentinamente num mundo onde a mais leve distração pode significar a morte. Contudo, sob a protecção do homem forte da prisão, O. C. (Young), consegue desenvolver o instinto e o nervo necessários à sobrevivência. Anos mais tarde, é exonerado saindo em liberdade, e tenta refazer a sua vida, pondo em prática os recursos adquiridos na prisão. E para começar, nada melhor do que honrar o pedido de um ex-colega, cuja irmã Rosie (Biggs) se encontra inocentemente envolvida com traficantes de diamantes.

GAL COSTA

em exclusivo para "A Comarca"

ENTREVISTA DE VICTOR CAMOEZAS

Nome: Maria da Graça Costa Penna Burgos "Penna com dois enes, viu?"
Nascimento: 26/09/45 em Salvador, Bahia
Infância é...: "Alegria, divertimento."
Signo: Libra
Ascendente: "Leão e Cancer. Tenho 26 graus de Leão e 24 de Câncer. São dois ascendentes."
Santo: "Omulu e Iansã, mas o santo de cabeça é Omulu. Omulu é Obaluaíê: o advogado, o médico, o dono das terras."
Nome do pai: Arnaldo Burgos comerciante. "Morreu quando eu tinha 14 para 15 anos."
Nome da mãe: Mariá Costa Penna Burgos. "Uma pessoa genial, sensível. Escreveu dois livros, um sobre a vida dela em São Félix, no interior da Bahia."
Apelidos: "Minha mãe me chamava de Gracinha, mas os amigos na rua me chamavam de Gal."
Altura: 1,64 m.

A que horas deita: "Varia. Quando estava gravando, dormia da meia noite às oito. Agora com o show, durmo das quatro da manhã à uma da tarde."
Roupa de ficar em casa: "Robe. Acordo, ponho um, tomo café, leio jornal, telefono...só depois tomo banho e saio."
Empregados: "Tenho uma empregada, a Mazé, e um motorista, o Oliveira, homem da maior confiança, meu braço direito."
Ginástica: "Fiz durante toda a vida, até há quatro anos. Af me deu preguiça."
Prato preferido: "O que mais amo é comer e tomar um bom vinho."
Melhor restaurante em que já comeu: "Em Cascais, num restaurante de frutos do mar, chamado o Pescador."
Saúde: "Andei fazendo uns exames e meu colesterol estava um pouco alto."
Cozinha?: "Pouco, no sítio."
Carro: "Tinha uma Quantun, mas foi roubada num assalto, e uma Mercedes. Ando pouco nela. É um perigo".
Onde compra roupa: "Em qualquer lado, desde que eu goste."
Palavra: "Música."
Bom papo: "Com amigos, no sítio."
Melhor presente: "Já ganhei muito presente, mas gosto da pulseirinha que ganhei de Mãe Cleuza."
Cidade fascinante: "Veneza. Quando vi, me belisquei."
País preferido: "Gosto dos Estados Unidos."
Objecto de desejo: (longa pausa) "Mas isto é uma pergunta muito... é segredo, é sagrado."
Sexo, drogas ou rock'n roll?: "Sexo sim. Rock tem que fazer uma selecção e drogas, não."
Casar é...: "Ai, meu Deus... é aprender a dividir as coisas, conviver



com outra pessoa, o que é muito difícil."
Estranho no paraíso: "Conheço vários, mas não vou dizer não."
Ave rara: Garça.
Metros de biblioteca: "Não tenho muitos não."
Actor: Paul Newman.
Actriz: Ingrid Bergman.
Calote ou pagamento de dívida?: "Ai nossa..."
Sapatos: "Gosto de deixar enfileirados."
Seda ou linho?: Linho.
Homem mais atraente: "Ah, tem vários... eu diria... deixa eu ver... esse menino da novela, Paulo Gorgulho."
Mulher mais atraente: "Mulher mais atraente, sexy?... acho a Maria Bethania."
Saia ou calça?: "As duas."
Beleza ou inteligência?: "As duas coisas juntas é o ideal. Se não for possível, prefiro inteligência. Mulher bonita e burra... ou homem bonito e burro é um saco!"
 Recorde-se que o avô de Gal Costa, Manuel Sandez Bordalo Galante, foi dono de uma fábrica de charutos na Bahia. A cantora já editou 21 álbuns, e cantou em quase todo o mundo. Em conjunto com Gilberto Gil, Caetano Veloso e Maria Bethania, foram os criadores de um movimento político e cultural, que modificou a música brasileira, denominado de Tropicalíssimo. Sob o regime ditatorial, deu voz aos compositores no exílio, tendo grangeado fama internacional, pela incomparável forma interpretativa de temas que conseguiram furar as malhas da censura. Gal Gosta terminou uma tournée europeia que incluiu o nosso país.

De: João Manuel de Jesus Cunha

ESCORPIÃO

Salão de Jogos Aberto até às 2 horas

Café Tel. (036) 46295 **PEDRÓGÃO GRANDE**

A CANTAREIRA

COMÉRCIO E REVENDA DE ARTESANATO MÓVEIS E UTILIDADES PARA O LAR JUNTO À FÁBRICA DE PÃO DE LÓ NA

RUA DR. JOSÉ MARTINHO SIMÕES, 81 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TEL. (036) 52129 / 53401

VERGONHA

Pronto, foi desta! Agora é que Portugal perdeu toda a vergonha que lhe restava. O português perdeu todo o receio de desonra, é o resultado de décadas de abolição de tabus.

O José Cid despiu-se. OK, tudo bem, ele é um músico e dos músicos espera-se tudo, e ainda por cima de um género - musical de que, se tivesse vergonha na cara, já teria desistido, aquando da entrada de Portugal na CE. Isto remete-nos para o outro caso da "sem vergonhice" portuguesa. Como é que os ministros (responsáveis) continuam a sê-lo depois da entrada em Portugal de toneladas de miúdos de frango estragados, e com indícios de má fé por parte de um outro país da comunidade europeia?

Falando em ministros, como é que um país pode ter a lata de aceitar como partido maioritário da oposição um grupo de brandos? E como é que este partido apresenta como cara o Sr. António Guterres? É preciso muita lata...

Até ao governo tem srs. que vêm à televisão desmentir cenas de pancadaria como se estas tivessem sido ponto de uma ilusão colectiva.

Continuando com os "desenvergonhados" dos políticos, só mesmo em Portugal é que se apresentaria um candidato à presidência como o general Eanes; além de já lá ter estado, tem o descaramento de tornar com o mesmo fato, a mesma pronúncia, a mesma postura e até, vá se lá compreender isto, com a mesma mulher!

Bem, para mostrar que este artigo não foi concebido com má vontade, há que defender um político que ainda assim apresenta um pouco de vergonha. É o caso do ministro das obras públicas, o Sr. Ferreira do Amaral, que depois de originar toda a confusão sobre a ponte não teve coragem para aparecer e dar o "corpo ao manifesto".

Bem se depois deste artigo, o Chefe da Redacção continuar sem vergonha para publicar os próximos desta minha cabecinha, pode ser que voltem a "ouvir" falar de mim.

Até lá, haja moral e bons costumes.

Nuno Rivera

Poesias

ALCIDES MARTINS



HOMENAGEM

A AYRTON SENNA

Aconteceu, que em Maio dia primeiro,
Em mil novecentos noventa e quatro...
Em Ímola, num momento alto,
Ayrton Senna chega ao adeus derradeiro.

E nas asas da velocidade,
A pista não detém o herói campeão,
Que começa a descolar do chão
Rumo à instantânea infelicidade.

Num muro sem uma protecção,
Desastroso bate o campeão do mundo,
Que nos mergulha em pesar profundo,
Comovendo qualquer coração.

Em São Paulo, para o último adeus,
De norte a sul deste grandioso Brasil,
Compareceu um povo de alma gentil,
Seu admirador e dos talentos seus.

Porque Ayrton em dias de longas provas,
Entrava em qualquer residência
Mostrando audácia e competência,
Entusiasmado com as suas novas.

Nos passeios das grandes avenidas,
Afluim multidões para o saudar
Ao longo dos viadutos a acenar,
Tristemente a chorar comovidas.

Também pelo céu em voo razante
A Aeronáutica rendia homenagem
A um herói que jazia de passagem,
Numa urna mirada a cada instante.

No átrio da Assembleia Legislativa,
O ás do volante foi colocado,
Por numerosa gente velado,
Formando uma extensa roda viva.

A família chorava comovida,
Quantos amigos, a namorada
Que amargamente desconsolada,
Perdia metade da sua vida.

DITADURA (*)

Se eu fosse presidente por um dia
Exercia de imediato a ditadura
Arrancava a frio a minha ditadura
Decretava estado de sítio à poesia.

Obrigava-vos a amar a Florbela
A engolir a vossa própria alegria
A recitar Antero noite e dia
E a trazer poemas na lapela.

Despedia os ricos e o Papa
Com licença sem vencimento
Declarava religião o tormento
E a minha poesia mais barata.

Seria um ditador por todos amado
Absolutista apaixonado e lírico
A poesia não seria estado de espírito
Mas o espírito do próprio estado.

(*) NOTA DO AUTOR:

Esta é uma obra de ficção.
Qualquer semelhança com
a realidade é mera coincidência

EMÍDIO BORGES



Correspondente no Brasil

Prefeitos, vereadores, deputados,
Incluindo Itamar o Presidente
Com autoridades postumamente
Uniam-se ao povo irmanados.

Com o mesmo sentimento e pesar,
Artistas, colegas do mundo inteiro,
Deram-lhe o adeus derradeiro,
Todos presentes, alguns a chorar.

Conduzido por pilotos amigos,
Assim chegou à última morada,
Após uma vida dedicada
A um desporto de imensos perigos.

O Gêtsemani, campo santo,
O acolheu em honrosa sepultura
Enquanto a saudade perdura
Neste Brasil em cada recanto.

Medo
É uma das capas
da culpa.
Culpados somos todos nós.

O Vento
Não se vê, mas sente-se.
Deus é invisível ...
Mas toca-nos.

Vaidade
É uma personagem oca
Que entra dentro de nós.

Maria Elvira

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARRECA FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para Escrituras Diversas número DEZANOVE-B de folhas vinte e seis a vinte e sete verso se encontra uma Escritura de Justificação Notarial, com data de catorze do corrente mês, na qual EGBERTO SANTOS DA SILVA e mulher, VITALINA TOMÁS DOS SANTOS, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes na Praça João de Azevedo Coutinho, número cinco, segundo B, Lisboa, DECLARAM:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de um prédio rústico, sito no Barreiro, na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de terreno de pinhal com carvalhos, com a área de novecentos e vinte e oito metros quadrados, que confronta de norte com Domingos dos Santos, sul com Manuel Francisco da Costa, nascente com Adelino dos Santos, e poente com Manuel José, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 16.618, com o valor patrimonial e o atribuído de mil setecentos e sessenta e quatro escudos.

Que este prédio se encontra inscrito na respectiva matriz predial em nome do primeiro outorgante marido, e não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Que, não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tal prédio.

Que, não obstante isso, têm usufruído o mesmo prédio, usando de todas as utilidades por ele proporcionadas, tendo procedido ao amanho e sementeira da terra, apanhado as azeitonas e cortado pinheiros e mato e procedido à limpeza do terreno, pagando os respectivos impostos quando devidos, com âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente do lugar e local do prédio, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, continua e publicamente, porque sem violência, à vista e com o conhecimento de toda a gente do lugar e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantos, adquiriram o respectivo prédio por usucapião, título este que não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de o registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Se algum interessado pretender impugnar em Juízo o facto justificado, requererá simultaneamente ao Tribunal a immediata comunicação a este Cartório da pendência da acção.

E, para constar, se passou o presente extracto que vai conforme o original na parte fotocopiada, sendo publicado nos termos do nº1 do artigo 109.º do Código do Notariado.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 14 de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro.

O Ajudante,
(Ana Margarida Martins Pereira)

Jornal "A Comarca", de 1994.Outubro.31

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARRECA FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número DEZANOVE-B de folhas vinte e sete e um verso, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de sete de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro, na qual SERAFIM FRANCISCO LEONOR e mulher, MARIA OTÍLIA DA CONCEIÇÃO DINIS, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes na Rua D. Maria do Rosário Patacão, número 12, primeiro andar, direito, Moscovide, Loures, DECLARAM:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de um prédio rústico, sito no Barracão, na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de terreno de pinhal com carvalhos, com a área de seis mil quinhentos e sessenta metros quadrados, que confronta do norte e sul com o viso, nascente com Armindo Martins Leonor e poente com João Simões, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 8.886, com o valor patrimonial e o atribuído de cinco mil novecentos e noventa e oito escudos.

Que este prédio se encontra inscrito na respectiva matriz predial em nome do primeiro outorgante marido, e não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Que, não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tal prédio.

Que, não obstante isso, têm usufruído o mesmo prédio de todas as utilidades por ele proporcionadas, tendo mandado semear e cortar pinheiros e carvalhos e procedendo à limpeza do terreno, pagando os respectivos impostos quando devidos, com âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente dos lugares e local do prédio, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, continua e publicamente, porque sem violência, à vista e com o conhecimento de toda a gente dos lugares e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantos, adquiriram o respectivo prédio por usucapião, título este que não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de o registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Se algum interessado pretender impugnar em Juízo o facto justificado, requererá simultaneamente ao Tribunal a immediata comunicação a este Cartório da pendência da acção.

E, para constar, se passou o presente extracto que vai conforme o original na parte fotocopiada, sendo publicado nos termos do nº1 do artigo 109.º do Código do Notariado.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, sete de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro.

O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Belhiano Antunes)

Jornal "A Comarca", de 1994.Outubro.31

"PIMENTA & COMPANHIA, LIMITADA" CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

N.º de Matrícula: 00100/940929

N.º de Inscrição: 02

N.º e Data de Apresentação: Ap. 01/940929

Certifico que foi dissolvida a Sociedade em epígrafe.

Está conforme o original.

Ocupa uma folha.

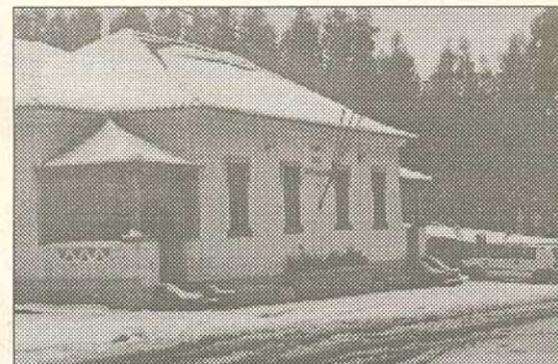
Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera, 29 de Setembro de 1994.

A Conservadora,
(Ana Isabel de A. F. Rocha)

Jornal "A Comarca", de 1994.Outubro.31



COMPLEXO TURÍSTICO CASA DOS CANTONEIROS



Services à Lista

- Festas
- Casamentos
- Baptizados
- Almoços/Jantares de Grupo
- Negócios

▶ Com 2 salões no 1.º andar
para 180 pessoas

▶ Salão no rés-do-chão
para 90 pessoas

DISCOTECA PUB

EXCURSÕES TURISMO DUAS ESPLANADAS

GERÊNCIA:

CÉSAR & RAMALHO, LDA.

TELEF. 036- 42306 - FAX 036-42610

COVA DAS MALHADAS

3280 CASTANHEIRA DE PERA

RESTAURANTE
CASA DOS CANTONEIROS

© cartão de visita da
nossa gastronomia

M
Ú
S
I
C
A

A
O

V
I
V
O

CENTRO HÍPICO DE FIGUEIRÓ

SONHO CUMPRIDO



"Quando o homem sonha, a obra nasce". Assim aconteceu com o Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos, até agora sob a protecção de uma Comissão Instaladora e, desde 29 de Outubro, definido o seu estatuto jurídico, ao ser outorgada a escritura pública de constituição, com a participação de 33 sócios fundadores.

A Comissão Instaladora, constituída em Janeiro do corrente ano, nasceu da vontade e perseverança de alguns amantes da equitação, nomeadamente o médico Jorge da Silva Pereira e

dromo e todas as infraestruturas envolventes, em terreno a ser cedido pela Câmara Municipal, e ainda a designar, cujo protocolo de cedência - agora possível - se aguarda.

Instalações

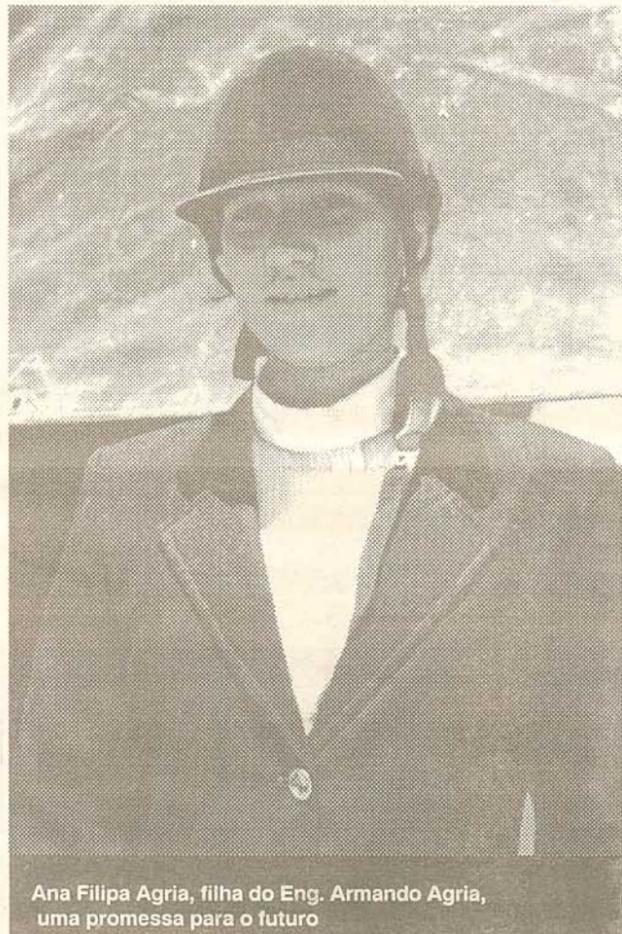
Numa primeira fase, o Centro Hípico será construído em alvenaria e madeira tratada, contemplando uma secretaria, sala de direcção, biblioteca, sala de lazer, instalações sanitárias, sala de rações e palha, sala de arreios, picadeiro ao ar livre e picadeiro para concursos.

Numa fase seguinte, também em madeira e por módulos, serão construídas as boxes, quer pelo Centro Hípico - de acordo com as suas possibilidades financeiras -, quer pelos sócios. Neste momento três sócios já manifestaram disponibilidade para adquirir as suas próprias boxes, pretendendo o Centro Hípico adquirir outras três, cujo custo ronda os 1.800 contos.

Outras infraestruturas, como um picadeiro coberto, dependerão do crescimento da actividade, que se prevê auspiciosa, tendo em conta a dinâmica que se pretende introduzir num futuro próximo.

Juventude: a aposta certa!

Durante o Porto de Honra, após a celebração da escritura, na Quinta das Lamas, do Eng. Armando Agria, Presidente do C. Hípico, o Dr. Jorge Pereira adiantava alguns dos objectivos, visando despertar o interesse da juventude na prática equestre. Pretende-se «estimular e desenvolver iniciativas que permitam integrar a população escolar e a constituir um pólo de atracção turística». A criação de uma quota para sócios efectivos jovens, que lhes permita o acesso à actividade, é outro dos argumentos referidos por aquele médico. O Eng. Armando Agria, visivelmente emocionada, dá conta dos passos que tornaram possível aquele dia, bem como dos apoios que encontraram de individualidades directamente ligadas à actividade equestre, como são o caso de Luis Sotto Mayor Negrão, de Coimbra, João Jordão, também de Coimbra e



Ana Filipa Agria, filha do Eng. Armando Agria, uma promessa para o futuro

eng. Armando Agria, que facilmente conquistaram outros adeptos, entre os quais salientamos, o capitão Luis Oliveira Santos, Dr. Garrido Branco, Rogério Pedro Fidalgo Fonseca, entre outros.

Algumas iniciativas, directamente relacionadas com o espectáculo equestre, que culminou com o sucesso do Festival Hípico no verão passado, constituíram um excelente pretexto e razão, para que a ideia de implantação desta área inédita na nossa região, avançasse a passos largos. A outorga da escritura pública, foi uma consequência implícita dos projectos propostos, que passam pela construção de um hipó-



José Cid, o cantor português, criador de cavalos.

Este importante dia terminaria com um almoço no restaurante Maribel. Aqui foi possível dialogar com o Eng. Armando Agria e Dr. Jorge Pereira e constatar o entusiasmo que os animam neste projecto.

O Centro Hípico de Figueiró terá uma função social e, poderá concorrer para o incremento turístico da nossa região.

Há que acarinhar esta iniciativa, e despertar nos jovens a prática da equitação.

Paulo Marçal

Campeonato Distrital de Futebol

Melhores marcadores vão ter troféu

Os melhores marcadores de cada uma das equipas séniores que disputam os campeonatos distritais de futebol, ou sejam, Sport Castanheira de Pera e Benfica, Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos e Recreio Pedroguesense, vão receber, no fim do campeonato, um troféu, a entregar em cerimónia a realizar-se propositadamente para o efeito.

Este troféu, inédito na nossa comarca, é patrocinado pelo Jornal "A COMARCA", SOLFRIO e PAPELARIA JOBEL.

Todos os meses apresentaremos nas nossas páginas a lista dos melhores marcadores.

TODO O TERRENO

MEGAVENTURA EM DEZEMBRO

O Clube Centro Aventura de Figueiró dos Vinhos, em colaboração com o Clube Roda Livre de Cernache do Bonjardim, vai realizar no próximo dia 10 de Dezembro a prova denominada MEGAVENTURA.

Esta prova terá partida e Figueiró, almoço em Ferreira do Zêzere e chegada a Pedrógão Grande, com uma passagem ainda por Figueiró.

Delegação em Coimbra

A dinâmica introduzida pelos membros da Direcção do Clube Centro Aventura vai acelerada. Com efeito, abriu uma delegação na cidade de Coimbra, visando prestar um maior apoio à sede, já que ali se concentra muita informação útil às modalidades que apoiam

PROVA IBÉRICA TT

A nossa região poderá ser palco de uma prova ibérica, inédita em Portugal, por iniciativa do Clube Centro Aventura, denominada MAGAVENTURA IBÉRICA, que consistirá num pentatlo, ou seja, a disputa de um percurso, utilizando um jeep, bicicleta, triciclo motorizado, moto e barco.

Prevê-se esta realização para Maio de 1995.

Sócios Fundadores do Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos

Dr. Jorge Manuel da Silva Pereira - Figueiró dos Vinhos
Eng. Armando Eugénio G. Ferreira Agria - F. Vinhos - Coimbra
Men. Ana Filipa Gomes Ferreira Agria - F. Vinhos - Coimbra
Sr. Manuel Alberto das Neves - F. Vinhos - Lisboa
Dr. Fernando António Garrido Branco - Figueiró dos Vinhos
Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos - Figueiró dos Vinhos
Sr. D. M.ª Lucília Carv. Conceição Francisco - Figueiró dos Vinhos
Dr. Fernando Manuel Conceição Manana - Figueiró dos Vinhos
Eng. Alexandre Calheiros Ferreira - Lisboa - Azambuja
Dr. Luís António Correia Frias H. Fernandes - Figueiró dos Vinhos
Sr. José Manuel Fidalgo Abreu Avelar - Figueiró dos Vinhos
Sr. Carlos Manuel Oliveira Portela - Figueiró dos Vinhos
Eng.ª Manuela da Conceição Martins - Leiria
Sr.ª D. Maria Manuela Matos Arinto - Figueiró dos Vinhos
Sr. Mário Canas Pimentel - Coimbra
Dr.ª Ana Maria Martins Sousa Jordão - Coimbra
Sr. Vítor Manuel Mendes Joaquim - Figueiró dos Vinhos
Sr. Rogério Pedro Fidalgo Fonseca - Almofala de Baixo - F. Vinhos
Sr. José Eduardo Mendes - Figueiró dos Vinhos
Dr. Manuel Alves da Piedade - Figueiró dos Vinhos
Capitão Luís Oliveira Santos - F. Vinhos - Lisboa
Sr. Henrique M. Gomes Fernandes - Figueiró dos Vinhos
Sr. Vítor Eugénio Oliveira - Figueiró dos Vinhos
Sr. Adellino Manuel Dias Antunes - F. Vinhos - Sertã
Dr. Mário Jorge V. da Cunha Fonseca - F. Vinhos - Leiria
Sr. Paulo Pires Teixeira - Figueiró dos Vinhos
Dr. Henrique Pires Teixeira - Jornal "A Comarca"
Sr. Alfredo Manuel de Jesus Quintas - Figueiró dos Vinhos
Dr.ª Zulmira da Silva Fernandes - Figueiró dos Vinhos
Dr. João A. C. Sousa Fernandes - Coimbra
Sr. Luís Manuel Sampaio Sotto Mayor Negrão - Coimbra
Sr. Stuart Misbet Korn - Figueiró dos Vinhos

RECREIO PEDROGUENSE

OS POMOS DA DISCÓRDIA E DA CONCÓRDIA

A ASSEMBLEIA GERAL

Decorreu no passado dia 7 de Outubro a assembleia geral do RECREIO PEDROGUENSE, versando sobre os seguintes pontos da ordem de trabalhos:

- Eleição dos corpos gerentes
- Discussão de outros assuntos de interesse para a colectividade

Com a pertinência de alguns, e a destreza de outros na firmeza de certas observações, colocaram-se várias questões relacionadas com a situação com que esta instituição actualmente se defronta.

ATROPELOS AOS ESTATUTOS

Prova de fogo total foi o que resultou da inobservância de certas disposições estatutárias. Segundo o que os estatutos rezam, eles devem ser rigorosamente cumpridos, não podendo haver lugar a claras tentativas de atropelos, suscitando determinados pomos de discórdia entre alguns associados, como foram por exemplo os que enumeramos:

- Falta de apresentação de contas relativas ao último mandato da direcção, correspondentes aos anos de 1993/94;
- A convocação da assembleia fora dos prazos regulamentares;
- Apresentação de 7 elementos na constituição da única lista proposta para a Direcção, quando estatutariamente só são permitidos 5 elementos.

Contou esta assembleia com um significativo número de presenças, sendo de destacar, pelo seu valor e oportunidade, as intervenções de Manuel Aires Henriques, Vítor Domingos e Paulo Carvalho Silva, entre outros.

OS REELEITOS

Foram reeleitos para os cargos que ocupavam anteriormente, Simões Henriques (Presidente da Direcção), Fernando Nunes Ribeiro (Presidente da Assembleia Geral) e José Pereira Barão (Presidente do Conselho Fiscal).

Pela Direcção reeleita foi proposta a continuidade das equipas de futebol juvenil e senior da colectividade, e ainda a criação de uma equipa de futebol júnior.

SUGESTÃO VINDOURA

Mas outras acções deverão ser repensadas no futuro como provável "ex-libris" da associação, como a criação do seu grupo cénico, fomento de outras actividades desportivas de natureza náutica (remo, canoagem) e, também, quiçá o andebol, modalidade já com tradições no concelho.

O RELATÓRIO FINAL DE CONTAS

Agendada para 30 de Outubro, foi feita a apresentação das contas da colectividade, verificando-se que foram gastos os cerca de 2 mil contos que detinham no activo, e, além disso, criado um passivo de cerca de 500 contos, com igual montante ainda por receber, inexplicavelmente. Pela parte da autarquia foi dispendido um total de 750 contos no ano transacto.

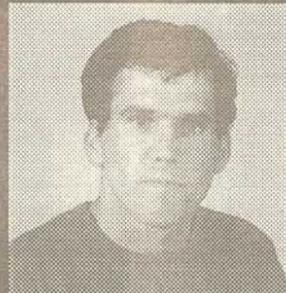
IMPÕE-SE O REGRESSO À 1ª DIVISÃO

Como actividade única no concelho, tantas vezes, aos Domingos, é urgente e prioritário o regresso da equipa de futebol senior do RECREIO à 1ª divisão - Zona Norte do Distrito -, já que foi despromovido ao escalão mais baixo - 2ª divisão - na época futebolística transacta.

ATLETISMO

Nelsinho já tem patrocinadores

O Jornal "A Comarca" e o Centro Cultural, vão patrocinar o João Carlos Almeida Santos (Nelsinho) em provas



de atletismo, modalidade a que apaixonadamente se dedica.

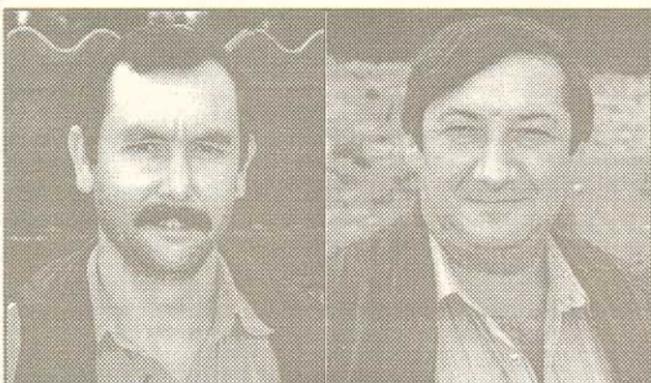
Irá já participar na II Meia Maratona de Coimbra, a realizar-se no próximo mês.



APRESENTAÇÃO
DA EQUIPA PARA
A ÉPOCA 1994/1995



ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS



RODRIGUES
(Treinador Adjunto)

ANTÓNIO DAVID
(Vogal da Direcção)



VASCO
(Massagista)

LEONEL
(Massagista)

OSORIO
(Roupeiro)

FERNANDO
SILVA
(Treinador)



O ANO DOS
CAMPEÕES

NOVOS CORPOS GERENTES DA ASSOCIAÇÃO
DESPORTIVA PARA O BIÊNIO 94/96, ELEITOS NO
PASSADO DIA 30 DE SETEMBRO DE 1994

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente
Vice-Presidente
Secretário

Dr. Luis A. C. Frias Fernandes
Dr. Fernando Manuel Conceição Manata
Juvenal Alves Domingos

DIRECÇÃO

Presidente
Vice-Presidente
1.º Secretário
2.º Secretário
Tesoureiro
Vogais

Eng. Alexandre Calheiros Fernandes
José da Conceição Barreto Napoleão
Eng. António Manuel Mendes Lopes
Luis Manuel C. Pereira Martins
Dr. Jorge Rui Pinto
António Tomaz David
José Tomaz David
António Alberto Oliveira Rodrigues
António Francisco Silva
Carlos Alberto Simões Santos
Eurico Farinha Medeiros
Fernando da Costa Silveiro
Joaquim Mendes C. Dias
José Augusto Godinho
José Luis Carmo Oliveira
Raul Onofre Silva Henriques
Roberto Luis Rodrigues Laranja
Victor Manuel Carmo Oliveira
Vitor Jorge Lima Horteão

Vogais Suplentes

DIRECÇÃO SECÇÃO FUTEBOL

Presidente
Vice-Presidente
Secretário
Vogal

António Fernando Barreto Napoleão
Manuel Maria da Silva
Jorge Manuel Fernandes Abreu
Carlos Manuel Nunes da Silva

CONSELHO FISCAL

Presidente
Vice-Presidente
Secretário

José da Silva de Oliveira
Joaquim Vaz Mendonça Oliveira
Alfredo Manuel Jesus Quintas



RUI FONTES
(Capitão)



TELMO



RUI FORTE



MARÇAL



JOÃO BOSCO



LARANJAS



NUNO



JOSÉ DIAS



PEDRO BARRA



NAPOLEÃO
(FUTRE)



TÓ ALVES



PAULO DAVID



EMANUEL



JOÃO ALMEIDA



LAU



PAULO



RICARDO



EMILIANO



ZÉ NAPOLEÃO



TONY



CARLOS



TENDINHA

SPORT CASTANHEIRA DE PERA E BENFICA RECREIO PEDROGUENSE

CALENDRÁRIO DE JOGOS II DIVISÃO DISTRITAL

1ª. VOLTA		2ª. VOLTA	
1ª. JORNADA - 1994.10.30		12ª. JORNADA - 1995.02.05	
Ansão - Vermoil	Vermoil - Ansão	Carreirense - Almagreira	Almagreira - Carreirense
Almagreira - Carreirense	Carreirense - Almagreira	Alegre Unido - Meirinhas	Meirinhas - Alegre Unido
Alegre Unido - Meirinhas	Meirinhas - Alegre Unido	Varzeas - Pedroguense	Pedroguense - Varzeas
Pedroguense - Varzeas	Varzeas - Pedroguense	Redinha - Cast ^o . de Pera	Cast ^o . de Pera - Redinha
Cast ^o . de Pera - Redinha	Redinha - Cast ^o . de Pera	Outeirense - Pousaflores	Pousaflores - Outeirense
Outeirense - Pousaflores	Pousaflores - Outeirense		
2ª. JORNADA - 1994.11.06		13ª. JORNADA - 1995.02.12	
Vermoil - Pousaflores	Pousaflores - Vermoil	Carreirense - Vermoil	Vermoil - Carreirense
Carreirense - Ansão	Ansão - Carreirense	Almagreira - Meirinhas	Meirinhas - Almagreira
Meirinhas - Almagreira	Almagreira - Meirinhas	Varzeas - Alegre Unido	Alegre Unido - Varzeas
Varzeas - Alegre Unido	Alegre Unido - Varzeas	Pedroguense - Redinha	Redinha - Pedroguense
Redinha - Pedroguense	Pedroguense - Redinha	Cast ^o . de Pera - Outeirense	Outeirense - Cast ^o . de Pera
Outeirense - Cast ^o . de Pera	Cast ^o . de Pera - Outeirense		
3ª. JORNADA - 1994.11.13		14ª. JORNADA - 1995.02.19	
Vermoil - Carreirense	Carreirense - Vermoil	Carreirense - Vermoil	Vermoil - Carreirense
Ansão - Meirinhas	Meirinhas - Ansão	Almagreira - Varzeas	Varzeas - Almagreira
Almagreira - Varzeas	Varzeas - Almagreira	Alegre Unido - Redinha	Redinha - Alegre Unido
Alegre Unido - Redinha	Redinha - Alegre Unido	Pedroguense - Outeirense	Outeirense - Pedroguense
Pedroguense - Outeirense	Outeirense - Pedroguense	Cast ^o . de Pera - Pousaflores	Pousaflores - Cast ^o . de Pera
Cast ^o . de Pera - Pousaflores	Pousaflores - Cast ^o . de Pera		
4ª. JORNADA - 1994.11.20		15ª. JORNADA - 1995.03.05	
Carreirense - Pousaflores	Pousaflores - Carreirense	Carreirense - Vermoil	Vermoil - Carreirense
Meirinhas - Vermoil	Vermoil - Meirinhas	Varzeas - Ansão	Ansão - Varzeas
Varzeas - Ansão	Ansão - Varzeas	Redinha - Almagreira	Almagreira - Redinha
Redinha - Almagreira	Almagreira - Redinha	Outeirense - Alegre Unido	Alegre Unido - Outeirense
Outeirense - Alegre Unido	Alegre Unido - Outeirense	Cast ^o . de Pera - Pedroguense	Pedroguense - Cast ^o . de Pera
Cast ^o . de Pera - Pedroguense	Pedroguense - Cast ^o . de Pera		
5ª. JORNADA - 1994.12.04		16ª. JORNADA - 1995.03.12	
Carreirense - Meirinhas	Meirinhas - Carreirense	Meirinhas - Carreirense	Carreirense - Meirinhas
Vermoil - Varzeas	Varzeas - Vermoil	Ansão - Redinha	Redinha - Ansão
Ansão - Redinha	Redinha - Ansão	Almagreira - Outeirense	Outeirense - Almagreira
Almagreira - Outeirense	Outeirense - Almagreira	Alegre Unido - Cast ^o . de Pera	Cast ^o . de Pera - Alegre Unido
Alegre Unido - Cast ^o . de Pera	Cast ^o . de Pera - Alegre Unido	Pousaflores - Pedroguense	Pedroguense - Pousaflores
Pousaflores - Pedroguense	Pedroguense - Pousaflores		
6ª. JORNADA - 1994.12.11		17ª. JORNADA - 1995.03.19	
Meirinhas - Pousaflores	Pousaflores - Meirinhas	Pousaflores - Meirinhas	Meirinhas - Pousaflores
Varzeas - Carreirense	Carreirense - Varzeas	Redinha - Vermoil	Vermoil - Redinha
Redinha - Vermoil	Vermoil - Redinha	Outeirense - Ansão	Ansão - Outeirense
Outeirense - Ansão	Ansão - Outeirense	Cast ^o . de Pera - Almagreira	Almagreira - Cast ^o . de Pera
Cast ^o . de Pera - Almagreira	Almagreira - Cast ^o . de Pera	Alegre Unido - Pedroguense	Pedroguense - Alegre Unido
Alegre Unido - Pedroguense	Pedroguense - Alegre Unido		
7ª. JORNADA - 1994.12.18		18ª. JORNADA - 1995.03.26	
Meirinhas - Varzeas	Varzeas - Meirinhas	Varzeas - Meirinhas	Meirinhas - Varzeas
Carreirense - Redinha	Redinha - Carreirense	Vermoil - Outeirense	Outeirense - Vermoil
Vermoil - Outeirense	Outeirense - Vermoil	Ansão - Cast ^o . de Pera	Cast ^o . de Pera - Ansão
Ansão - Cast ^o . de Pera	Cast ^o . de Pera - Ansão	Pedroguense - Almagreira	Almagreira - Pedroguense
Pedroguense - Almagreira	Almagreira - Pedroguense	Alegre Unido - Pousaflores	Pousaflores - Alegre Unido
Alegre Unido - Pousaflores	Pousaflores - Alegre Unido		
8ª. JORNADA - 1995.01.08		19ª. JORNADA - 1995.04.02	
Varzeas - Pousaflores	Pousaflores - Varzeas	Pousaflores - Varzeas	Varzeas - Pousaflores
Redinha - Meirinhas	Meirinhas - Redinha	Carreirense - Redinha	Redinha - Carreirense
Outeirense - Carreirense	Carreirense - Outeirense	Cast ^o . de Pera - Vermoil	Vermoil - Cast ^o . de Pera
Cast ^o . de Pera - Vermoil	Vermoil - Cast ^o . de Pera	Pedroguense - Ansão	Ansão - Pedroguense
Pedroguense - Ansão	Ansão - Pedroguense	Alegre Unido - Almagreira	Almagreira - Alegre Unido
Alegre Unido - Almagreira	Almagreira - Alegre Unido		
9ª. JORNADA - 1995.01.15		20ª. JORNADA - 1995.04.09	
Varzeas - Redinha	Redinha - Varzeas	Redinha - Varzeas	Varzeas - Redinha
Meirinhas - Outeirense	Outeirense - Meirinhas	Cast ^o . de Pera - Carreirense	Carreirense - Cast ^o . de Pera
Carreirense - Cast ^o . de Pera	Cast ^o . de Pera - Carreirense	Pedroguense - Vermoil	Vermoil - Pedroguense
Pedroguense - Vermoil	Vermoil - Pedroguense	Alegre Unido - Ansão	Ansão - Alegre Unido
Alegre Unido - Ansão	Ansão - Alegre Unido	Almagreira - Pousaflores	Pousaflores - Almagreira
Almagreira - Pousaflores	Pousaflores - Almagreira		
10ª. JORNADA - 1995.01.22		21ª. JORNADA - 1995.04.23	
Pousaflores - Redinha	Redinha - Pousaflores	Redinha - Pousaflores	Pousaflores - Redinha
Outeirense - Varzeas	Varzeas - Outeirense	Carreirense - Meirinhas	Meirinhas - Carreirense
Cast ^o . de Pera - Meirinhas	Meirinhas - Cast ^o . de Pera	Carreirense - Pedroguense	Pedroguense - Carreirense
Carreirense - Pedroguense	Pedroguense - Carreirense	Alegre Unido - Vermoil	Vermoil - Alegre Unido
Alegre Unido - Vermoil	Vermoil - Alegre Unido	Almagreira - Ansão	Ansão - Almagreira
Almagreira - Ansão	Ansão - Almagreira		
11ª. JORNADA - 1995.01.29		22ª. JORNADA - 1995.04.30	
Redinha - Outeirense	Outeirense - Redinha	Outeirense - Redinha	Redinha - Outeirense
Varzeas - Cast ^o . de Pera	Cast ^o . de Pera - Varzeas	Cast ^o . de Pera - Varzeas	Varzeas - Cast ^o . de Pera
Meirinhas - Pedroguense	Pedroguense - Meirinhas	Alegre Unido - Carreirense	Carreirense - Alegre Unido
Carreirense - Alegre Unido	Alegre Unido - Carreirense	Vermoil - Almagreira	Almagreira - Vermoil
Vermoil - Almagreira	Almagreira - Vermoil	Ansão - Pousaflores	Pousaflores - Ansão
Ansão - Pousaflores	Pousaflores - Ansão		

CALENDRÁRIO DE JOGOS DISTRITAL DE JUNIORES	CALENDRÁRIO DE JOGOS DISTRITAL DE JUVENIS
1ª. JORNADA - 1994.10.29 Garcia - 22 Junho/Amor Vieirense - Fig. dos Vinhos Guiense - Casal da Quinta Motor Clube - Pedroguense GRAP Pousos - Arcuda	1ª. JORNADA - 1994.10.29 Sp. Pombal - Peniche Pedroguense - União Leiria Portomosense - Caldas SC Marinhense - Alcobaca Biblioteca - Vieirense Marrazes - Mirense
12ª. JORNADA - 1995.02.11	12ª. JORNADA - 1995.02.11
2ª. JORNADA - 1994.11.05 Fig. Vinhos - Garcia Casal da Quinta - Vieirense Pedroguense - Guiense Arcuda - Motor Clube S.L. Marinha - GRAP Pousos	2ª. JORNADA - 1994.11.05 Peniche - Marrazes União Leiria - Sp. Pombal Caldas SC - Pedroguense Alcobaca - Portomosense Vieirense - Marinhense Mirense - Biblioteca
13ª. JORNADA - 1995.02.18	13ª. JORNADA - 1995.02.18
3ª. JORNADA - 1994.11.12 22 Junho/Amor - Fig. Vinhos Garcia - Casal da Quinta Vieirense - Pedroguense Guiense - Arcuda Motor Clube - S. L. Marinha	3ª. JORNADA - 1994.11.12 Peniche - União Leiria Sp. Pombal - Caldas SC Pedroguense - Alcobaca Portomosense - Vieirense Marinhense - Mirense Marrazes - Biblioteca
14ª. JORNADA - 1995.03.04	14ª. JORNADA - 1995.03.04
4ª. JORNADA - 1994.11.19 Casal Quinta - 22 Junho/Amor Pedroguense - Garcia Arcuda - Vieirense S.L. Marinha - Guiense GRAP Pousos - Motor Clube	4ª. JORNADA - 1994.11.19 União Leiria - Marrazes Caldas SC - Peniche Alcobaca - Sp. Pombal Vieirense - Pedroguense Mirense - Portomosense Biblioteca - Marinhense
15ª. JORNADA - 1995.03.11	15ª. JORNADA - 1995.03.11
5ª. JORNADA - 1994.12.03 Fig. Vinhos - Casal da Quinta 22 Junho/Amor - Pedroguense Garcia - Arcuda Vieirense - S.L. Marinha Guiense - GRAP Pousos	5ª. JORNADA - 1994.12.03 União Leiria - Caldas SC Peniche - Alcobaca Sp. Pombal - Vieirense Pedroguense - Mirense Portomosense - Biblioteca Marrazes - Marinhense
16ª. JORNADA - 1995.03.18	16ª. JORNADA - 1995.03.18
6ª. JORNADA - 1994.12.10 Pedroguense - Fig. Vinhos Arcuda - 22 Junho/Amor S.L. Marinha - Garcia GRAP Pousos - Vieirense Motor Clube - Guiense	6ª. JORNADA - 1994.12.10 Caldas SC - Marrazes Alcobaca - União Leiria Vieirense - Peniche Mirense - Sp. Pombal Biblioteca - Pedroguense Portomosense - Marinhense
17ª. JORNADA - 1995.03.25	17ª. JORNADA - 1995.03.25
7ª. JORNADA - 1994.12.17 Casal da Quinta - Pedroguense Fig. Vinhos - Arcuda 22 Junho/Amor - S.L. Marinha Garcia - GRAP Pousos Vieirense - Motor Clube	7ª. JORNADA - 1994.12.17 Alcobaca - Caldas SC União Leiria - Vieirense Peniche - Mirense Sp. Pombal - Biblioteca Pedroguense - Marinhense Marrazes - Portomosense
18ª. JORNADA - 1995.04.01	18ª. JORNADA - 1995.04.01
8ª. JORNADA - 1995.01.14 Arcuda - Casal da Quinta S.L. Marinha - Fig. Vinhos GRAP Pousos - 22 Junho/Amor Motor Clube - Garcia Guiense - Vieirense	8ª. JORNADA - 1995.01.14 Marrazes - Alcobaca Vieirense - Caldas SC Mirense - União Leiria Biblioteca - Peniche Marinhense - Sp. Pombal Portomosense - Pedroguense
19ª. JORNADA - 1995.04.08	19ª. JORNADA - 1995.04.08
9ª. JORNADA - 1995.01.21 Pedroguense - Arcuda Casal da Quinta - S.L. Marinha Fig. Vinhos - GRAP Pousos 22 Junho/Amor - Motor Clube Garcia - Guiense	9ª. JORNADA - 1995.01.21 Alcobaca - Vieirense Caldas SC - Mirense União Leiria - Biblioteca Peniche - Marinhense Sp. Pombal - Portomosense Marrazes - Pedroguense
20ª. JORNADA - 1995.04.22	20ª. JORNADA - 1995.04.22
10ª. JORNADA - 1995.01.28 S.L. Marinha - Pedroguense GRAP Pousos - Casal da Quinta Motor Clube - Fig. Vinhos Guiense - 22 Junho/Amor Vieirense - Garcia	10ª. JORNADA - 1995.01.28 Marrazes - Vieirense Mirense - Alcobaca Biblioteca - Caldas SC Marinhense - União Leiria Portomosense - Peniche Pedroguense - Sp. Pombal
21ª. JORNADA - 1995.05.06	21ª. JORNADA - 1995.05.06
11ª. JORNADA - 1995.02.04 Arcuda - S.L. Marinha Pedroguense - GRAP Pousos Casal da Quinta - Motor Clube Fig. Vinhos - Guiense 22 Junho/Amor - Vieirense	11ª. JORNADA - 1995.02.04 Vieirense - Mirense Alcobaca - Biblioteca Caldas SC - Marinhense Portomosense - União Leiria Peniche - Pedroguense Sp. Pombal - Marrazes
22ª. JORNADA - 1995.05.13	22ª. JORNADA - 1995.05.13

NOTA: Os jogos correspondentes à 2ª. volta - da 12ª. à 22ª. jornada - disputam-se nos campos dos clubes indicados em segundo lugar

Associação de Futebol de Leiria

I DIVISÃO DISTRITAL - ZONA NORTE

Desportiva

Vamos ser campeões!

A Associação Desportiva de Figueiró está a surpreender tudo e todos, ao impor goleadas aos adversários, e a posicionar-se em primeiro lugar. Com um lote de jogadores cuja idade média ronda os 22 anos, esta equipa poderá ainda dar muito que falar. O Chão de Couce que esteve em primeiro lugar até à 4ª. jornada, desceu ao segundo após uma clara derrota por 3-0 frente ao Barracão.

Figueiró dispõe ainda do melhor ataque, com 16 golos marcados e apenas 1 sofrido em 5 jornadas.

A subida de divisão é inevitável!

CLASSIFICAÇÃO

	JOGOS EM CASA					JOGOS FORA					TOTAL							
	J	V	E	D	GM-GS	P	J	V	E	D	GM-GS	P	J	V	E	D	GM-GS	P
Fig. dos Vinhos	3	3	0	0	14-00	9	2	1	0	0	02-01	5	5	4	1	0	16-01	14
Chão de Couce	2	2	0	0	03-01	6	3	2	0	1	08-06	7	5	4	0	1	11-07	13
Amieira	3	3	0	0	07-00	9	2	0	1	1	02-02	2	5	3	1	1	07-02	12
Reg. Pontes	3	1	1	1	03-01	6	2	2	0	0	02-00	6	5	3	1	1	05-01	12
Moita do Boi	3	2	1	0	07-02	8	2	1	0	1	04-05	4	5	3	1	1	11-07	12
Barracão	3	1	2	0	05-02	7	2	1	0	1	02-02	4	5	2	2	1	07-04	11
Motor Clube	2	2	0	0	05-01	6	3	1	0	2	03-04	5	5	3	0	2	08-05	11
Pelariga	2	1	1	0	03-02	5	3	1	0	2	05-04	5	5	2	1	2	08-06	10
Avelarense	3	2	0	1	05-02	7	2	0	1	1	00-02	3	5	2	1	2	05-04	10
Ranha	2	1	0	1	06-02	4	3	1	0	2	01-05	5	5	2	0	3	07-07	9
Praia da Vieira	2	1	0	1	03-03	4	3	0	2	1	04-05	5	5	1	2	2	07-08	9
Guiense	2	1	1	0	04-01	5	3	0	1	2	01-06	4	5	1	2	2	05-07	9
Matamourisca	3	1	0	2	07-07	5	2	0	2	0	00-06	2	5	1	0	4	07-13	7
Boavista	3	1	0	2	07-04	5	2	0	2	0	01-10	2	5	1	0	4	08-14	7
Ilha	2	1	0	1	03-03	4	3	0	0	3	01-14	3	5	1	0	4	04-17	7
Moita Roda	2	0	0	2	03-07	2	3	0	1	2	02-13	4	5	0	1	4	05-20	6

QUADRO DE RESULTADOS

I DIVISÃO DISTRITAL LEIRIA	AMEIRA	AVELARENSE	BARRACÃO	BOAVISTA	CHÃO COUCE	FIG. VINHOS	GUIENSE	ILHA	MATAMOURISCA	MOITA DO BOI	MOITA RODA	MOTOR CLUBE	PELARIGA	PRAIA VIEIRA	RANHA	REG. PONTES
AVELARENSE									3-0		2-1					0-1
BARRACÃO					3-0		1-1						1-1			
BOAVISTA								7-1			0-2					0-1
CHÃO COUCE													1-0-2-1			
FIG. VINHOS								6-0		6-0-2-0						
GUIENSE				4-1	0-0											
ILHA		1-0								2-3						
MATAMOURISCA				1-3							5-0	1-4				
MOITA DO BOI						2-0								2-2	3-0	
MOITA RODA			1-2	2-5												
MOTOR CLUBE	2-0									3-1						
PELARIGA								1								

Telefones de Urgência



FIGUEIRÓ DOS VINHOS	
Indicativo	036
Centro de Saúde	52133
Bombeiros	52122
Farmácia Correia	52339
Farmácia Serra	52312
Farmácia Vidigal	52441
G.N.R.	52444
AGUDA	
Centro de Saúde	32503
Farmácia	32891
AREGA	
Centro de Saúde	34233
BAIRRADAS	
Centro de Saúde	53174
CAMPELO	
Centro de Saúde	42345
	44896
VILAS DE PEDRO	
Centro de Saúde	44545
CASTANHEIRA DE PERA	
Centro de Saúde	42333
Bombeiros	42555
Farmácia Dinis Carvalho	42313
G.N.R.	44444
PEDRÓGÃO GRANDE	
Centro de Saúde	45350
	45133
Bombeiros	46122
Farmácia Baeta	46133
G.N.R.	46284
GRAÇA	
Centro de Saúde	50188
VILA FACAIA	
Centro de Saúde	50297
CERNACHE DO BONJARDIM	
Indicativo	074
Centro de Saúde	99675
Bombeiros	90963
Farmácia Farinha	99225
G.N.R.	99132
SERTÁ	
Centro de Saúde	63508
Bombeiros	63528
Farmácia Lima Silva	61169
Farmácia Patrício	61342
G.N.R.	63560
PROENÇA-A-NOVA	
Centro de Saúde	32625
Bombeiros	32635
Farmácia Roda	32663
G.N.R.	32667
SOBR. FORMOSA	
Centro de Saúde	92227
Farmácia	92159
VILA DE REI	
Centro de Saúde	98161
Bombeiros	98215
Farmácia Silv Domingos	98165
G.N.R.	98179
OLEIROS	
Indicativo	072
Centro de Saúde	62219
Bombeiros	62122
Farmácia Garcia Guerra	62386
G.N.R.	62311

SERVIÇOS

SERVIÇOS	CP	F.V.	P.G.
CÁMARAS	42236	52328	46168
CÁMARAS - FAX	42307	52596	45858
FINANÇAS	42218	52106	45466
CARTÓRIOS	44576	52125	45328
ESCOLA C&S	42344	52597	46267
CORREIOS	42111	52111	46119
PRONTO-SOCORRO	44364		
CASA DO POVO	44480	52617	45432
EDP - SA	42337	53469	45441
SANTA CASA	44265	52656	46303
G.A.T.		52279	
TRIBUNAL		52311	
TURISMO	42134	52178	46204
CASA DA CRIANÇA	44311	52150	46303

RESTAURANTES



- FIGUEIRÓ DOS VINHOS**
- PANORAMA**
Telef. 52115 - Rua Major Neutel Abreu
- MARIBEL**
Telef. 52889 - Praça Dr. José Pimenta, 3
- PARIS**
Telef. 52503 - Carmelito
- O CAÇADOR**
Telef. 53463 - Rua Major Neutel Abreu
- RETIRO O FIGUEIRAS**
Telef. 53258 - Recta de Arega
- A TENDINHA**
Telef. 52235 - Rua Dr. José Martinho Simões
- O MOÍNO**
Telef. 32146 - Ribeira de Alge
- O CANTINHO DO LOURENÇO**
Telef. 43337 - Rua Major Neutel Abreu
- OS MANOS**
Telef. 52530 - Rua Luís Quaresma, 10
- DULCE BARREIROS**
Telef. 52670 - Rua Teófilo Braga
- CAFÉ 2000**
Telef. 52674 - Aldeia de Ana de Aviz
- ROTUNDA**
Telef. 52553 - Largo Heróis do Ultramar
- CAFÉ BAIÃO**
Telef. 34182 - Foz de Alge
- CASTANHEIRA DE PERA**
- CASA DOS CANTONEIROS**
Telef. 44897 - Cova das Malhadas
- O VISCONDE**
Telef. 44825 - Prç. Visconde de Castanheira
- CHURRASQUEIRA CASTANHEIRENSE**
Telef. 44617 - Alto Carvalho
- CAFÉ EUROPA**
Telef. 44691 - Morcões
- BAR CHICOTE**
Telef. 44190 - Rua Dr. Bissaya Barreto
- PEDRÓGÃO GRANDE**
- LAGO VERDE**
Telef. 46240 - Albufeira do Cabril
- O CHURRASCO**
Telef. 45370 - Pranzel
- TURIS CABRIL**
Telef. 46160 - Rua Dr. Jacinto Nunes

DORMIDAS



- FIGUEIRÓ DOS VINHOS**
- HOTEL TERRABELA**
Telef. 52455
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros
- HOSPEDARIA MALHOA**
Telef. 52360
Rua Major Neutel Abreu
- PENSÃO PARQUE**
Telef. 52480
Av. Padre Diogo de Vasconcelos
- CASTANHEIRA DE PERA**
- MANUEL ALMEIDA NEVES**
Telef. 44333
- PEDRÓGÃO GRANDE**
- RESIDENCIAL TURIS CABRIL**
Telef. 46160 - Fax 46170
Rua Dr. Jacinto Nunes
- TURISMO RURAL**
- QUINTA DO CONVENTO**
N.S. Luz - Telef. 45167
VIVENDA ISaura
Troviscais Cimeiros - Telef. 45246

PELANOITE DENTRO



- QUASE-BAR**
Música ao vivo
Aberto diariamente até às 4 horas
Sapateira - Castanheira de Pera
- ROTUNDA-PUB**
Aberto diariamente até às 2 horas
Pedrógão Grande
- VELHO-BAR**
Música ao vivo
Aberto diariamente até às 2 horas
Chão de Couce
- DISCOTECA ANONIMATO**
Aberto até às 6 da madrugada - Fins de semana
Pontão - Avelar

CULTURA



- MUSEUS**
- MUSEU PEDRO CRUZ**
Pedrógão Grande
- CASA MUSEU COMENDADOR MANUEL NUNES CORRÊA**
Pedrógão Grande
- MUSEU DE ARTE SACRA**
Pedrógão Grande
- BIBLIOTECAS**
- CENTRO CULTURAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**
- BIBLIOTECAS MUNICIPAIS:**
- BIBLIOTECA DR. EDUARDO CORREIA**
Castanheira de Pera
- BIBLIOTECA CALOUSTE GULBENKIAN**
Figueiró dos Vinhos
- BIBLIOTECA MUNICIPAL**
Pedrógão Grande

TAXIS/ALUGUER



- FIGUEIRÓ DOS VINHOS**
- Fernando Pires 52152
José Carlos Coelho 52555
Idem - Telemóvel 0931.217112
João Campos 52764
Mário Antunes 52448
Artur Moutinho 52466
Idem - Telemóvel 0676.959633
Alberto Quintas 52529
José Carlos Graça 53314

ALDEIA DE ANA DE AVIZ

- Décio Conceição Santos 52101

BAIRRÃO

- Albino Godinho S. Silva 52218

CASTANHEIRA DE PERA

- ANTRAL** - Associação. Nacional Transp. Rodoviários - Automóveis Ligeiros 42241

PEDRÓGÃO GRANDE

- Auto Aluguer - Central do Cabril, Lda 45516
Automóveis de Aluguer do Encontro, Lda. 45709

GRAÇA

- Jorge M. Coelho Mendes ... 50301

MÓ PEQUENA

- Luis M. Catarino Cardoso . 45309

VILA FACAIA

- Moreira & Antunes, Lda. 50272

COMBUSTÍVEIS



- FIGUEIRÓ DOS VINHOS**
- GALP**
ESTAÇÃO DE SERVIÇO CABEÇO DO PEÃO, LDA.
Das 07 às 23 horas
- SHELL**
J. MACHADO, LDA.
Das 06 às 24 horas
- CASTANHEIRA DE PERA**
- GALP**
JOÃO BERNARDO COELHO
Das 08 às 22 horas
- SHELL**
JORGE GIL OLIVEIRA BEBIANO, SCS., LDA.
Das 08 às 22 horas
- PEDRÓGÃO GRANDE**
- GALP**
JOSÉ RICARDO SILVA FERNANDES
Das 07 às 23 horas
- SHELL**
ALVES BANDEIRA, LDA
Das 08 às 21 horas
- OUTÃO - GRACA**
- CEPSA**
AUTO-LUBRIGRACA, LDA.
Das 07 às 22 horas

RÁDIOS LOCAIS



- FM**
- RÁDIO CONDESTÁVEL - 91.3**
Tels. (074) 90988-90990/1 - Fax 90989
Cernache do Bonjardim
- RÁDIO LITORAL DO CENTRO - 97.5**
Tels. (036) 52536 - 52382 - Fax 52639
Figueiró dos Vinhos
- RÁDIO VIDA NOVA - 105.5**
Tel. (036) 39297
Santiago da Guarda - Ansião
- RÁDIO DUEÇA - 94.5**
Miranda do Corvo
- RÁDIO CLUBE DA LOUSÁ - 95.3**
Tel. (039) 992444
Lousã
- RDP - CENTRO - 94.9 / 102.2**
Tel. (039) 404010
Coimbra
- RÁDIO REGIONAL DO CENTRO - 96.2**
Tels. (039) 941801-943051
Condeixa

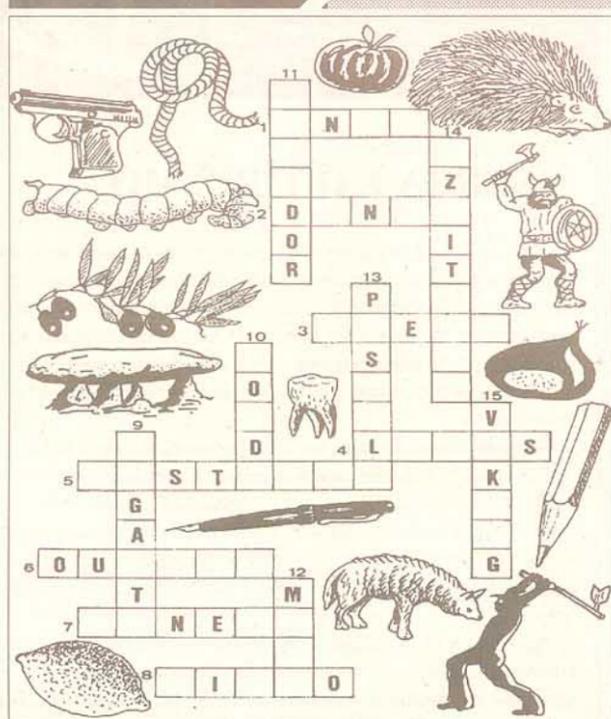
REDE EXPRESSOS



PARA E DE LISBOA

PARTEIDAS	CHEGADAS
08.05 - A	FIGUEIRÓ 11.15
09.30 - A	idem 18.10
10.05 - B	idem C- 19.00
13.20 - C	idem D- 19.00
16.50 -	idem C- 22.15
07.40 - A	CASTANHEIRA 11.40
09.40 - B	idem 18.35
12.55 - C	idem
16.25 -	idem
07.15	PEDRÓGÃO 12.05
09.10 - A	idem 19.00
09.15 - B	idem C- 19.15
12.30 - C	idem D- 19.15
16.00	idem C- 22.30
17.40 - B	
A - Exceto Domingos e Feriados	
B - Aos Domingos e Feriados	
C - Às 6's-feiras (ou 5's. se véspera de feriado)	
D - Exceto 6's. feiras (ou 5's. feiras se véspera de feriado) - SÁBADOS E DOMINGOS	
- Restantes horários diariamente	

PASSATEMPO



HUMOR

ÓPTIMAS RECOMENDAÇÕES

- Você responde então ao anúncio que pede um «caixa» para este banco?
- Sim Senhor!
- Tem algum documento que certifique os seus dotes para o lugar?
- Sim, senhor! Aqui tem a relação de todas as cadeias onde estive!

APROVEITE O CONSELHO

- Como é que tu consegues, com um ordenado tão pequeno, ter sempre as tuas contas arrumadas?
- Ora, é simples! Comprei um dossier!

FALSIDADE

- Zéquinha, há-de dizer a teu pai que o vinho que vende é simples água suja!
- Não! A água é limpa, que eu bem a vi deitar!

DO MAL O MENOS

- Proibo-o de assobiar quando estiver a trabalhar!
- Essa agora, patrão! Então quer que pare de trabalhar quando me apetecer assobiar?

ACALORADA DISCUSSÃO

- Eu nunca cedo a um parvo.
- Cedo eu, replicou o outro, retirando-se.

HÁ CADA UM!

- Puxa, nunca vi um tipo tão forreta!
- O que é que ele fez agora?
- Pôs um letreiro ao pé do relógio de parede que tem lá em casa, dizendo:
- «As horas deste relógio são para meu uso privativo»!...

CONFISSÃO

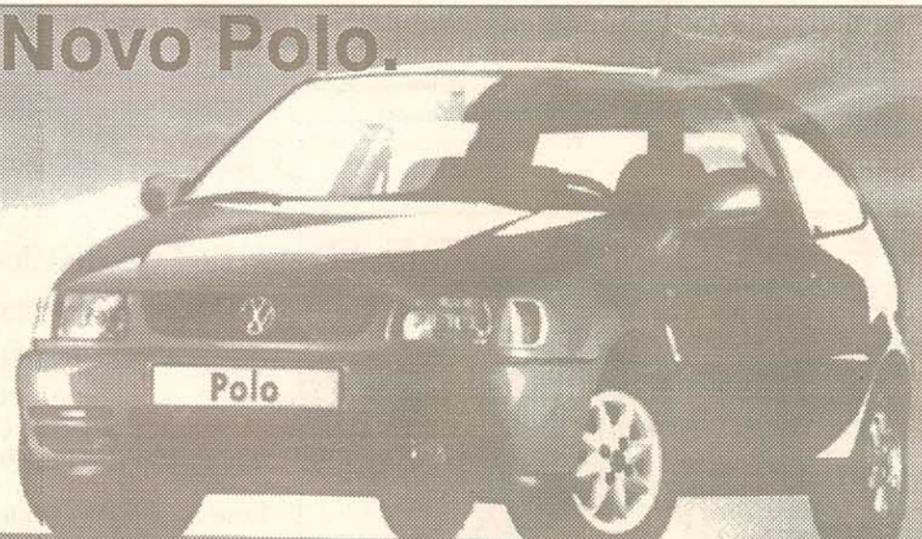
- Eu nunca tinha sabido bem o que era a felicidade, até ao dia em que me casei...
- E a partir desse dia?
- A partir desse dia, já era tarde!

TEM A SUA PIADA

- Paradoxo mesmo é ver dois vendedores de frigoríficos em discussão acalorada.

SOLUCÕES

- 1 - Anta. 2 - Dente. 3 - Hiena. 4 - Lápis. 5 - Castanha. 6 - Ouriço. 7 - Caneta. 8 - Limão. 9 - Lagarta. 10 - Corda. 11 - Cavador. 12 - Maça. 13 - Pistola. 14 - Azeitonas. 15 - Viking.



Concentrado de Volkswagen

Venha conhecer o novo POLO. Um concentrado de qualidades VOLKSWAGWEN. Grande, elegante, forte, seguro, versátil e mais equipado do que nunca. O novo POLO está disponível numa variada gama de versões, de 3 e 5 portas, com diferentes níveis de equipamento de série e opcional, à medida das suas necessidades de conforto e funcionalidade. Em termos de segurança, o novo POLO surpreende pelos seus sofisticados dispositivos, invulgares em automóveis deste segmento. Venha conhecer todas as qualidades do novo POLO. Um vigoroso concentrado de VOLKSWAGWEN. Gamma: Polo Fox 1.05; Polo GL 1.05/1.3/1.6

Lubrigaz

Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque, 38 - 42 • LEIRIA • Telef: (044) 81 19 43/81 19 45

Vendedor da zona: JOÃO BARREIROS - Telef. (036) 53659 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS



CANTINHO DA ESQUERDA

KALIDÁS BARRETO



A SERRA E O TURISMO

A nossa serra é um manancial que deve ser contado por quem tenha aspirações a transformar esta zona numa região turística.

Para isso é importante que não nos esqueçamos das estradas da Serra para a Lousã e a do Espinhal. Abandoná-las seria crime grave porque há belos roteiros que através delas se podem traçar e esquecê-las seria como esquecer um passado que a todos nos diz respeito.

A primeira porque tem a ver com figuras como as do Visconde António Alves Bebiabo (quem se esqueceu da sua epopeia industrial e do transporte das máquinas através da serra) e como a do insigne lousanense, Dr. António Cardoso. Mas olhem que muitos outros castanheirenses e lousanenses pugnaram por esta bela estrada que poderá ter muitos "esses", mas é de uma beleza natural ímpar.

A segunda porque a ligam cem anos de história atribulada desde o sonho do fidalgo espinhalense, D. Luís de Alarcão, passando por gerações de políticos castanheirenses e penclenses que bem lutaram por ela. Também esta estrada serve, na passagem, belas aldeias de Figueiró dos Vinhos e da qual se disfruta paisagens lindíssimas que todos temos que saber ver.

É bom que, ao mesmo tempo que nos alegremos com o avanço da ligação de Castanheira e de Figueiró à ICS, não nos esqueçamos destes belos caminhos que de tanta utilidade foram para Castanheira no passado. E já agora não esqueça Figueiró, a bela estrada da Ribeira de Alge; nem Pedrógão a antiga que a ligava a Castanheira. Pelas mesmíssimas razões!

CAMÕES E O ZÊZERE

Consta-me que Pedrógão Grande vai homenagear Camões, a propósito de um belo poema em que fala do Zêzere e da Ribeira de Pera. É bom que o faça, embora já não seja original. Em 1987, a "Monografia do Concelho de Castanheira de Pera" de que muito me honro de ser autor e por prestímoza colaboração do Major Eugénio Henriques que o ouviu em Constância, publicou-o na

íntegra. Trata-se da Canção XII, "Pomar Venturosa".
Camões é sempre Camões e por isso saudamos a sensibilidade pedroguense.
Não sejamos nós sub-alimentados do sonho a da cultura!

CAMIONETAS DA RODOVIÁRIA

Esta história das privatizações é muito bonita, segundo a filosofia deste governo de Cavaco Silva, mas a verdade é que o serviço público tem que ser visto como isso: um serviço público.

Isto quer dizer que não podem ser vistos só os critérios de rentabilidade, mas os da solidariedade, para além dos direitos de cidadania.

O que acontece é que a Rodoviária quando foi nacionalizada (aqui d'el-Rei porque era mau), agora privatizada só vê o lucro e não o homem.

Assim é que há carreiras a serem suprimidas porque a escassez de passageiros é enorme, como é o caso da carreira que ligava a Castanheira à Lousã. Primeiro era diária, depois ficou só aos domingos e agora foi a supressão total.

Compreendemos todos os critérios de gestão. Mas alguém terá que assegurar que um cidadão não tenha dinheiro para um táxi quando quer ir a Coimbra e não deseje entrar nos "cambalachos" do transporte. Nem que seja um. E essa função reguladora é a do Estado. Tenham paciência. Não transformem o interior em mais interior.

Há-de haver uma solução, nem que seja através de uma ligação a Figueiró, uma vez que não há - por critérios de economia - transporte directo. E os pobres da Serra?

Porque se faz o discurso da interioridade hipócrita? E as pessoas, nem que sejam poucas?

CANTONEIROS

Recorda-me que dantes se parodiava comentando que uma das coisas mais difíceis de encontrar era suor de cantoneiro. Atacava-se assim a pobre classe, criticando-a porque se achava que as estradas deveriam estar mais limpas, com as bermas impecáveis. Que diabo, sempre tinham farda, ordenado do Estado e, em alguns casos, casa!

Os tempos mudaram e agora, não se encontra suor, nem cantoneiro, nem estradas nacionais limpas!

Serão estes os sinais da modernidade de que fala o Prof. Cavaco Silva?

KALIDÁS BARRETO OPERADO



Kalidás Barreto foi sujeito a uma intervenção cirúrgica às coronárias, (vasos sanguíneos que irrigam o coração), em meados do corrente mês. Bem sucedida a operação, encontra-se neste momento em franca recuperação, em Coimbra, em casa de familiares.

Kalidás (por curiosidade), elaborou previamente, antes da sua hospitalização, dois artigos para o seu "Cantinho da Esquerda".

preocupação.

Carlos Lopes, eleito Vice-Presidente da Federação Distrital do PS

Decorridas as eleições para a Federação Distrital de Leiria do PS com a consequente vitória de Cândido Ferreira, Carlos Lopes, nosso conterrâneo, foi nomeado Vice-Presidente deste organismo político, responsabilidade que auguramos contributiva para o equilíbrio da democracia.



Pedido de clemência dos jovens Pedroguenses ao Exmo. Senhor Presidente de Singapura

ONG TENG CHEONG
ISTANA, ORCHARD ROAD
REPÚBLICA DE SINGAPURA - 0932

Exmo Senhor Presidente

Vimos por este meio interceder junto de V. Exa., para que repense a PENA DE MORTE de que é alvo a cidadã Portuguesa Angel Puy Peng, nascida no território de Macau.

O tráfico de droga é um flagelo mundial que por si só merece ser repensado, mas será que a ponto tal de retirarmos a vida a um ser humano?

Francamente Sr. Ong, quem somos nós para legitimamente retirarmos aquilo que a natureza humana tão dificilmente nos deu, e hoje tanto nos proporciona nos ideais de 1789 Liberdade, Fraternidade e Igualdade.

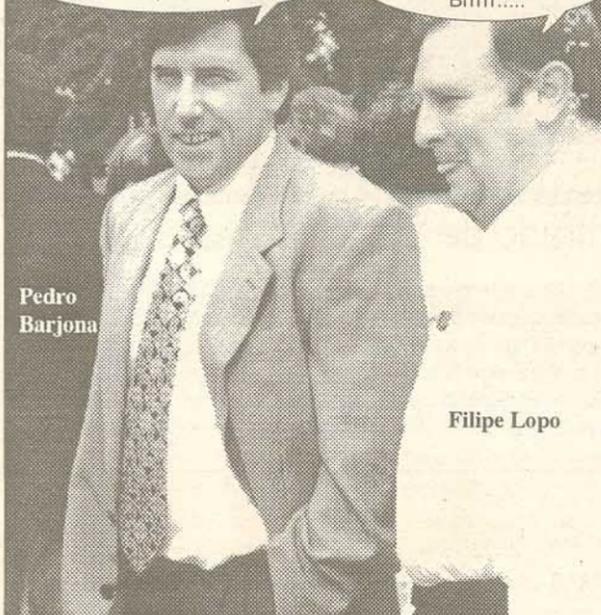
Já agora lembramos-lhe o nosso lema DUF - Dadores Universais de Felicidade.

Pedimos-lhe clemência pela jovem Angel.
Com o apoio claro da Amnistia Internacional, somos (assinaturas ilegíveis)

FLAGRANTES

Seja franco, Filipe, que acha das bocas quanto à piscina?

Aí vai a minha franqueza, Presidente: Brrrrr.....



Pedro Barjona

Filipe Lopo

MENSÁRIO

última
página

COMARCA
1994.OCTUBRO.31



TECNOFISCAL PREPARA BRASÕES DE FREGUESIAS

Por força da Lei nº 53/91 de 7 de Agosto, devem as Juntas de Freguesia possuir um Brasão, de acordo com as normas heráldicas, o que implica a identificação do mesmo com o historial da freguesia, com a sua cultura, o seu orago, as actividades económicas desenvolvidas e até as famílias ilustres da área.

Surgiu agora uma empresa, a Tecnofiscal, que, segundo nos informa, assessora as Juntas de Freguesia nessa tarefa, propondo uma proposta de ordenação heráldica com o estudo, esboço e publicação no Diário da República do BRASÃO representativo da autarquia, sua História, Gentes e Costumes. Quaisquer contactos devem ser dirigidos ao cuidado de ÓSCAR FERNANDES para a Av. Martens Ferrão, 34 - 3º dt., 1000 Lisboa.

GOVERNADOR CIVIL APOIA BOMBEIROS

O Governador Civil de Leiria, Francisco Manuel Santos Coutinho, acaba de atribuir um subsídio de 3.000 contos à Federação de Bombeiros do Distrito.

A atribuição deste subsídio representa mais um acto de reconhecimento e apoio através do qual o representante do governo no Distrito enaltece a actividade desenvolvida pelos soldados da paz.

Ao longo do ano em curso, o Governo Civil já concedeu outros apoios às diversas Corporações de Bombeiros do distrito, com verbas atribuídas directamente às instituições em causa.

Castanheira de Pera

5ª. Exposição de Aves

A Câmara Municipal, através do seu Gabinete de Apoio à Cultura e Desporto, vai levar a efeito entre os dias 19 e 30 de Novembro, uma Exposição de Aves, na Casa Municipal do Desporto e da Cultura.

Junta de Freguesia de Castanheira de Pera comemora o seu 492º. aniversário

Em 15 de Novembro de 1502, João Sanches, Álvaro Fernandes, João Vaz, Simão Fernandes, Pedro Alvarenga, Afonso Annes, Afonso Annes (novo) e Lopes Annes, subscreviam o contrato de fundação da freguesia de S. Domingos, hoje, de Castanheira de Pera.

A actual Junta, composta por João Rodrigues Antunes (presidente), Henrique Ferreira Soares (secretário) e José Maria Rodrigues (tesoureiro), na passagem do 492º. aniversário da sua fundação, não pretendem esquecer este dia e estes homens. Por isso, preparam uma homenagem ao esforço dos fundadores.

Pedrógão Grande

João Viola volta a expôr

Após o sucesso da Exposição de Pintura no Casulo, em Figueiró dos Vinhos, o conhecido artista João Viola vai expôr os seus quadros, entre os dias 14 de Novembro e 2 de Dezembro, na Biblioteca Municipal em Pedrógão Grande.

Figueiró dos Vinhos

Luis Aragão no Casulo

O pintor de Coimbra, Luis Aragão, vai expôr a sua pintura na sede do Centro Cultural, no Casulo, entre os dias 13 e 30 de Novembro.

Sertã

Faleceu Ângelo Farinha

Faleceu subitamente no passado dia 26 de Outubro, com 67 anos, Ângelo Farinha, Presidente da Câmara da Sertã, onde se mantinha há 12 anos naquele lugar.



JORNAL "A COMARCA"

TRAVESSA DA TORRE, 3
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PORTUGAL

COMARCA

PORTE
PAGO